O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862–1927)

Segunda-feira 14 de MARÇO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46899
estadão.com.br

Guerra de Putin __A8 e A9

Rússia leva guerra à fronteira polonesa; diplomacia vê avanço

__ *Países falam em 'posição conjunta' apesar de ataque a 25 km da Otan*

Um dia após alertar que comboios militares ocidentais seriam alvo, a Rússia destruiu ontem a base ucraniana de Yavoriv, na região de Lviv, a 25 km da fronteira com a Polônia, país-membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Segundo autoridades locais, a ação matou 35 pessoas e deixou 134 feridas. O local era usado como centro de treinamento de soldados estrangeiros. O ataque mais próximo já feito de um território da Otan ampliou o temor de os países membros se envolverem diretamente no conflito. Apesar da escalada na tensão, Leonid Slutski, chefe da Comissão de Assuntos Internacionais do Parlamento russo, disse que as negociações para acordo com ucranianos avançaram e uma "posição conjunta" deve sair em breve. Em Irpin, perto de Kiev, foi morto um jornalista americano que cobria a crise de refugiados para a revista *Time*.

Artigo __A11

China pode mediar a crise na Ucrânia

Wang Huiyao
Presidente do Center for China and Globalization

É hora de oferecer saída à Rússia. Pequim tem interesse em acabar com a guerra.

Luiz Carlos Trabuco __B4
Rússia pode conseguir uma vitória de Pirro

Broadcast Agro __B9
Cresce exportação aos países árabes

Gilberto Amendola __C3
Da pandemia à guerra tem de ter rota de fuga

Robson Morelli __A17
O que se faz hoje com o torcedor é covardia

FELIPE RAU/ESTADÃO-27/2/2022

Trilhas acessíveis ganham espaço em áreas verdes

Cadeira adaptada criada pelo casal de montanhistas Guilherme Simões Cordeiro e Juliana Tozzi (à esq. e no centro da foto) está à disposição em 15 unidades de conservação do Estado de São Paulo. Projetos públicos e privados incentivam a prática __A12

Solicitações ao Coaf __A6

Tráfico passa corrupção em pedidos de órgãos de apuração

Registros do Conselho de Controle das Atividades Financeiras (Coaf) indicam que órgãos de investigação fizeram em 2021 o menor porcentual de demandas sobre corrupção desde 2014, início da série histórica. No governo Jair Bolsonaro, pedidos de informações desse crime perderam espaço para tráfico de drogas.

PINGUIM CONTENT

Animação infantil __C1 e C5

Aventura em homenagem a Tarsila

Dirigido por Celia Catunda e Kiko Mistrorigo, 'Tarsilinha' estreia quinta e aborda temas como família e memória

E&N Negócios __B1 e B2

Onda de fusões na saúde movimenta R$ 20 bilhões em um ano

Com dinheiro em caixa após captações, companhias buscam ganhar eficiência com atendimento em rede própria. Desde o início de 2021, foram cerca de 150 transações.

R$ 10 bilhões
é o valor da compra da SulAmérica pela Rede D'Or

Artigo __A4

É preciso ter pressa no pré-sal

Joaquim Silva e Luna
Presidente da Petrobras

Compromisso é não permitir que recursos repousem no fundo do mar enquanto aguardamos uma nova era.

Saúde em risco __A14

Poluição pode afetar benefícios do exercício físico para o cérebro

Novos estudos apontam que melhorias obtidas com corridas e pedaladas podem ser reduzidas pelo ar poluído.

Notas e informações __A3

Educação, uma tarefa de todos

Cooperação federativa não é opção, mas mandamento constitucional.

As gambiarras do Orçamento

A fundo __A18 e A19
Técnica para transplante com órgão de animal avança

E&N Reajustes à vista __B8
Alta de combustíveis obrigará aéreas a reduzir rotas

Clássico no Paulistão __A16
Palmeiras vence o Santos por 1 a 0, com gol de pênalti

ISSN - 1516-293-1

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Da esquerda à direita, disputa ao Senado em São Paulo segue embaralhada

A menos de um mês do fim da janela partidária, São Paulo segue sem candidatos naturais, com exceção do apresentador Datena, para a disputa pela única vaga no Senado. Os pré-candidatos ao governo guardam essa carta na manga para definir apoios e resolver imbróglios. Entre os bolsonaristas, desponta a médica Nise Yamaguchi, recém-filiada ao PTB. No entanto, seu nome não agrada muito o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, pré-candidato ao governo. No PSDB, houve um movimento de disputa, envolvendo o secretário do Desenvolvimento, Marco Vinholi, que foi abortado para não fechar as portas do partido para Datena, tido pelos tucanos como um curinga nessa corrida.

● **TRUCO.** Datena tem se encontrado com a cúpula do PSDB e passou o fim de semana passado na casa do governador João Doria em Campos do Jordão. Os tucanos, porém, também não descartam a possibilidade de apoiar, para o Senado, até o ex-juiz Sérgio Moro, hoje pré-candidato ao Palácio do Planalto pelo Podemos.

● **SEIS.** Na esquerda, o apoio ao Senado pode resolver o impasse entre PT e PSB, caso Márcio França (PSB) aceite o desafio em uma dobradinha com Fernando Haddad (PT) para o governo do Estado.

● **RESSOCIALIZAÇÃO.** O Fórum Brasileiro de Segurança Pública vai propor no Conselho de Justiça alternativas de trabalho e renda aos egressos do sistema prisional. A ideia é contribuir na criação de leis para que o setor público possa usar mão de obra deste tipo em fornecimento de produtos e serviços.

● **EXPOSTOS.** Teve polêmica na seleção do Santander para o desenvolvimento do real digital pelo Banco Central, no Lift Challenge. Questões como a segurança nacional e a exposição do sistema financeiro a agentes privados causaram desconforto no mercado.

● **CONFLITO.** Instituições que ficaram de fora alegam que a entrada de bancos privados no processo coloca em xeque os interesses públicos e privados nas decisões. Procurado o Banco Central disse que o desafio buscou dar transparência aos debates sobre o real digital e obteve uma ampla variedade de experiências entre os proponentes selecionados.

● **CORTE AO VETO.** Após a derrubada do veto presidencial à distribuição de absorventes, a deputada Marília Arraes (PT-PE), autora do projeto, comemorou: "Perdeu Bolsonaro, ganharam as mulheres do País".

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Marília Arraes, deputada federal (PT-PE)

● **DE OLHO...** O PL que torna crime fraude no Cadastro Ambiental Rural, protocolado pelo senador José Serra (PSDB) resulta de um alerta da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (Raps) sobre uso irregular do sistema por grileiros.

● **...NA AMAZÔNIA.** Serra agora recolhe assinaturas para uma PEC sobre o tema. De 2016 a 2020, registros em florestas públicas não destinadas aumentaram 232%, o que para a Raps é um indício de grilagem.

COM MATHEUS LARA. COLABOROU PEDRO VENCESLAU E THAIS BARCELLOS

PRONTO, FALEI!

Talíria Petrone
deputada federal (PSOL-RJ)

"Às vésperas dos 4 anos do assassinato brutal de Marielle e Anderson, o MP decidiu ouvir novos depoimentos. É urgente que as investigações avancem"

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Leandre
Deputada federal (PSD-PR)

a parlamentar ao lado do presidente do PSD, Gilberto Kassab, e da deputada Luísa Canziani (à dir.). As duas acabam de se filiar ao PSD

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Educação, tarefa de todos

A aprovação pelo Senado do PLC 235/2019, que cria o SNE, lembra uma vez mais a necessidade da colaboração entre os entes federativos na área educacional

Por unanimidade, o Senado aprovou o Projeto de Lei Complementar (PLC) 235/2019, que institui o Sistema Nacional de Educação (SNE), cujo objetivo é alinhar e harmonizar políticas, programas e ações educativas dos três níveis federativos, dentro de um regime de "articulação colaborativa". Trata-se de um passo importante para a melhoria da educação. Sem prescindir da autonomia própria da Federação, é fundamental assegurar a efetiva coordenação de esforços e procedimentos entre União, Estados e municípios.

O PLC 235/2019 não modifica o pacto federativo, tampouco estabelece uma nova subordinação entre as três esferas. O projeto regulamenta a previsão constitucional de que "a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino" (art. 211). Essa cooperação também estava prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996).

Mais do que criar estruturas burocráticas, o objetivo do PLC 235/2019 é prover efetividade à missão educativa do poder público. As metas do SNE são: universalizar o acesso à educação básica de qualidade, erradicar o analfabetismo, fortalecer mecanismos redistributivos, prover assistência técnica, pedagógica e financeira, garantir adequada infraestrutura física, tecnológica e de pessoal para todas as escolas públicas e assegurar a participação democrática nos processos de planejamento, coordenação, gestão e avaliação.

Segundo o relator do PLC 235/2019, senador Dário Berger (MDB-SC), a integração pretendida com o SNE é similar à que se conseguiu com o Sistema Único de Saúde (SUS), na área da saúde. "O SNE é uma oportunidade de avançar e superar os limites da estagnação e da inoperância no campo educacional, por meio do diálogo e da construção conjunta de horizontes", disse o senador.

O texto agora aprovado pelo Senado é resultado de um longo debate entre parlamentares, educadores e organizações da sociedade civil. Para a entidade Todos Pela Educação, o PLC 235/2019 é, juntamente com o Novo Fundeb (aprovado em 2020), um dos principais avanços da legislatura atual, ao proporcionar ferramentas para que seja garantido a todas as crianças e jovens o direito à educação pública de qualidade. "O SNE já se mostrava necessário em tempos normais (...) e tornou-se ainda mais imprescindível diante dos efeitos da pandemia. Em um país tão diverso, complexo e desigual como o Brasil, não há caminho para assegurar a efetivação do direito à educação para todos que não passe por uma descentralização orquestrada e pactuada, com cooperação, boa governança e gestão", avaliou a entidade.

Obviamente, o PLC 235/2019 não contém nenhuma solução mágica para resolver os problemas e entraves da educação brasileira. Ele oferece um caminho de trabalho e coordenação, que precisará ser devidamente trilhado. O SNE será eficaz na medida em que se torne, de fato, uma política de governança, com plena vigência de suas diretrizes, responsabilidades, atribuições e instâncias de pactuação.

Essa perspectiva de cooperação, que talvez possa parecer pouco concreta, é precisamente o caminho mais efetivo de que se dispõe para a melhoria da oferta educativa. É trabalho de longo alcance, que exige seriedade e compromisso com o interesse público, muito além de questões eleitorais. De outra forma, seria impossível uma efetiva colaboração entre os três níveis da Federação. Daí se constata, por exemplo, que não é por acaso a incompetência do governo Bolsonaro na tarefa de coordenação – tanto na saúde como na educação –, própria da esfera federal.

Com um atraso de três décadas, o Congresso regulamenta agora o regime de colaboração que, tal como prevê a Constituição de 1988, deve existir entre União, Estados e municípios na área da educação. Que a Câmara trate o PLC 235/2019 com a devida prioridade. É tema fundamental para o País, especialmente depois da experiência de Jair Bolsonaro na Presidência da República. A cooperação federativa não é opcional, mas mandamento constitucional.●

As gambiarras do Orçamento

Congresso criou tantos 'puxadinhos' sobre destinação de verbas que nem a Lei Eleitoral é capaz de impedir que recursos ajudem gestores aliados a turbinar candidaturas

O governo maquina mais uma manobra para irrigar redutos de parlamentares aliados na campanha eleitoral. Por razões óbvias, a lei eleitoral veda a liberação de recursos de emendas ao Orçamento nos três meses que antecedem à votação. Para driblá-la, o governo se vale de uma interpretação tendenciosa para permitir que as chamadas "transferências especiais" sejam repassadas antecipadamente aos municípios, mas sejam executadas no período eleitoral. Vulgarmente conhecida como "cheque em branco", essa modalidade de emenda pode ser repassada sem que o parlamentar defina o uso da verba, que pode ser gasta discricionariamente pelos governos regionais. Essa é apenas a fase mais recente do processo de degradação crônica do Orçamento iniciado no governo Dilma Rousseff, que se tornou agudo no governo Bolsonaro.

Tal como o voto é a raiz do processo democrático, a alocação dos recursos dos contribuintes por meio de um Orçamento bem gerido e fiscalizado dá os seus principais frutos. A Constituição prevê que essa alocação seja planejada pelo Executivo e autorizada e fiscalizada pelo Legislativo.

As emendas parlamentares tinham originariamente um papel residual de, ante eventuais equívocos de projeção, anular despesas e corrigir erros e omissões. No presidencialismo de coalizão, elas foram transformadas em um instrumento adicional de governabilidade para recompensar a fidelidade ao governo.

Em sua prepotência característica, tanto Dilma Rousseff quanto Jair Bolsonaro se recusaram a orquestrar coalizões coerentes com as representações conferidas pelos eleitores às bancadas no Congresso. Quando sua inépcia começou a desgastar sua credibilidade, passaram a lotear as prerrogativas orçamentárias para sobreviver no Planalto.

Em 2015 fixou-se uma cota para emendas individuais e em 2019 para as emendas das bancadas estaduais. No mesmo ano foram aprovados os "cheques em branco". Em 2020, foi ressuscitada a "emenda de relator", conferindo imensos poderes discricionários para o relator distribuir as dotações e alterá-las ao longo da execução.

Assim, enquanto o Executivo abria cada vez mais mão do planejamento e execução do Orçamento, o Congresso reduzia cada vez mais a sua vinculação a critérios técnicos, equitativos e transparentes.

Os argumentos supostamente republicanos são de que as emendas permitem descentralizar recursos federais enviando-os aos municípios – "Mais Brasil, menos Brasília", conforme prometeu o presidente Jair Bolsonaro. Mas o Brasil já é uma Federação em que os recursos são bastante descentralizados, com competências bem definidas em relação aos gastos.

Na prática, a atomização dos recursos federais submete os critérios técnicos aos políticos. Investimentos típicos da União, de menor apelo eleitoral, mas cruciais para a produtividade, como em infraestrutura ou em serviços integrados, como o SUS, são preteridos em favor de alocações arbitrárias.

Não que esses recursos sejam necessariamente mal empregados, mas não há como garantir que não o sejam. Tampouco há como garantir uma distribuição equitativa. A discricionariedade do relator garante que as emendas sejam distribuídas aos apoiadores do governo em prejuízo dos outros congressistas. Esse "orçamento paralelo" está hoje na casa dos R$ 16 bilhões, o equivalente a 80% das outras emendas individuais e coletivas.

Se esse procedimento opaco não pode ser classificado como corrupção, cria condições para ela. A Polícia Federal investiga a existência de um "feirão de emendas". Suspeita-se que há parlamentares que cobram entre 10% e 20% sobre o valor das emendas aos municípios.

A proliferação de "puxadinhos" orçamentários atenta contra os princípios da impessoalidade, moralidade e publicidade, e distorce as políticas públicas federais, por servir a interesses paroquiais dos parlamentares antes que ao interesse coletivo. O resultado são gastos pulverizados, de baixa qualidade, enviesados por propósitos eleitoreiros e que, fatalmente, são um convite à corrupção. Em outras palavras: "Mais Brasília, menos Brasil".●

ESPAÇO ABERTO

Pressa no pré-sal

Joaquim Silva e Luna

O mundo vive um período de mudanças e um desafio coletivo. Para que os impactos mais graves da mudança do clima sejam evitados, é necessário que ocorra uma profunda redução das emissões de gases de efeito estufa – provocadas, em parte, pela produção e pelo consumo de energia fóssil. Ao mesmo tempo, o crescimento populacional segue acelerado e é necessário garantir acesso à energia para o desenvolvimento social e humano.

Neste cenário, é consenso que ocorrerá uma mudança na matriz energética mundial para o uso de fontes menos poluentes – a chamada transição energética. As divergências estão no intervalo de tempo que ainda levará até que o petróleo deixe de ser a principal fonte mundial de energia – hoje, ele ainda é responsável por mais da metade de toda a energia produzida e, mesmo nos cenários que preveem uma transição mais acelerada, continuará sendo utilizado por muitos anos.

Em razão disso, a indústria de óleo e gás está constantemente traçando cenários e investindo em estratégias para a transição. Nenhuma empresa do mundo, no entanto, está na mesma posição que a Petrobras para essa mudança: somos os maiores produtores e grandes conhecedores da principal fronteira exploratória do mundo, o pré-sal. Quanto tempo temos pela frente para produzir e encontrar mercados para esse petróleo?

A certeza da transição leva a Petrobras a ter pressa no pré-sal. O petróleo vindo dessa camada já é responsável por mais de 70% da produção de petróleo da companhia. É muito, mas sabemos que ainda há relevantes reservas abaixo do oceano e da camada de sal, que podem se transformar em recursos passíveis de ser convertidos em ganhos para toda a população.

Compromisso é não permitir que recursos repousem no fundo do mar enquanto aguardamos a chegada de uma nova era

O investimento realizado pela indústria do petróleo retorna em grande escala para a sociedade, já que a tributação petrolífera no Brasil representa aproximadamente 70% da renda da atividade, bem acima da carga tributária média no País.

Só em 2021, a Petrobras arrecadou para os cofres públicos R$ 203 bilhões em tributos. As participações governamentais, por exemplo, aumentaram mais de 70% no ano passado, em relação ao ano anterior.

Além disso, estudos indicam que cada R$ 1 bilhão investido em negócios de exploração e produção gera cerca de 10 mil empregos diretos e indiretos. São recursos e oportunidades das quais o País não pode prescindir e que são importantes para financiar a própria transição energética no Brasil.

A produção do pré-sal contribui para a transição: isso porque o petróleo do pré-sal emite muito menos gases de efeito estufa (medidos em CO_2 equivalente, CO_2e) para cada barril produzido do que a média mundial: 17 kg CO_2e por barril produzido no mundo, ante 10 kg no pré-sal. Consumir petróleo produzido com menos emissão é uma oportunidade imediata de reduzir emissões.

Por alguns anos, a Petrobras precisou limitar seus investimentos e, consequentemente, atrasar o desenvolvimento do pré-sal, porque precisava direcionar boa parte de seus recursos para o pagamento de dívidas. Agora, que a empresa tem suas finanças recuperadas, estamos preparados para aproveitar a janela de oportunidade da transição energética e estamos investindo na aceleração do desenvolvimento do pré-sal.

Até 2026, vamos investir quase US$ 40 bilhões em projetos nesta camada. Das 15 novas plataformas de produção que vamos instalar no Brasil neste período, 12 são para produção de óleo do pré-sal. Estamos falando de uma nova geração de plataformas, resultado de mais de uma década de aprendizado no pré-sal. Os novos projetos trarão aumento de capacidade produtiva, mais eficiência e redução de emissões de gases de efeito estufa.

Ao fim, 79% de nossa produção de petróleo equivalente virá do pré-sal. Temos, nesta região, o maior ativo em águas ultraprofundas do mundo, o Campo de Búzios, que estará produzindo 1,7 milhão de barris de petróleo em 2026.

Todo este petróleo vai atender de forma mais competitiva à demanda persistente durante a transição energética. Com o pré-sal, estamos em condições de aumentar nossa participação na oferta mundial de petróleo, oferecendo, ao mesmo tempo, uma fonte de energia menos intensa em carbono. Além disso, os recursos vindos desse petróleo permitirão a nossa preparação para o futuro.

Já anunciamos a ambição de atingir a neutralidade das emissões em nossas operações em prazo compatível com o Acordo de Paris, o que inclui meta de reduzir emissões absolutas em 25% até 2030. E estamos investindo em projetos de descarbonização enquanto avaliamos novas possibilidades de negócio em mercados de baixo carbono.

As oportunidades que o pré-sal nos proporciona são tão grandes como são grandes nossas reservas nesta região. Nosso compromisso público com a sociedade é não permitir que esses recursos repousem no fundo do mar enquanto aguardamos a chegada de uma nova era. É responsabilidade desta geração garantir, enquanto há tempo, os benefícios econômicos e sociais decorrentes da produção de petróleo no País. ●

PRESIDENTE DA PETROBRAS

FÓRUM DOS LEITORES

Guerra na Ucrânia

Paradoxo

No estágio atual, a guerra na Ucrânia terá um país vencedor que será o perdedor. Por outro lado, haverá uma nação derrotada, mas que será a vencedora. Esse paradoxo é real e será notado claramente após o cessar-fogo. Os países que se opõem a esta carnificina devem dar uma saída honrosa a Vladimir Putin. O governante russo não pode sair deste conflito como derrotado, ele tem de sentir alguma glória para recuar e terminar o quanto antes esses ataques insanos. Ele já *perdeu* esta guerra. Cabe a Zelensky fazer as concessões necessárias para o término do conflito, ele já é o *vencedor*. Em resumo, se ocorrer a via negociada, teremos rapidamente a clássica negociação ganha-ganha e o mundo poderá voltar a um novo normal.

Antonio Carlos Gobe
acgobe@gmail.com
São Paulo

No passado

No artigo *Um Putin isolado também internamente* (**Estado**, 11/3, A14), Mikhail Zygar, autor do livro *Todos os homens do Kremlin*, relata que, segundo assessores próximos, Putin perdeu o interesse pelo presente. A economia, temas sociais, a pandemia, nada o incomoda. Em vez disso, Putin e Kovalchuk, seu amigo trilionário, estão obcecados com o passado. Na sua mente, Putin se vê num momento histórico único, em que ele é capaz de enfim reparar anos de humilhação (*sic*). O séquito de Putin trabalha para convencê-lo de que ele é o único capaz de salvar a Rússia. Analogamente, por aqui, muitos devotos fanáticos creem que o atual presidente seja o único capaz de salvar o País (*sic*). Pobre Brasil!

José Claudio Marmo Rizzo
jcmrizzo@uol.com.br
São Paulo

Lei do Impeachment

Revisão oportuna

São procedentes a revisão e a discussão da Lei do Impeachment que ocorrem, desde fevereiro, por uma comissão de juristas. Aliás, é mais que oportuna, na medida em que desde o impeachment de Collor nenhum presidente atravessou incólume a Presidência da República sem que houvesse alguma tentativa de impedimento – bem-sucedida com Dilma Rousseff. Mas, embora haja vários pontos merecedores de reavaliação, é inegável que o conceito de impeachment de presidente da República, no Brasil, está de tal maneira banalizado que não poucos eleitores consideram, erroneamente, não haver problema em eleger um mandatário e impedi-lo à menor vacilação. A revisão da lei dificilmente alterará esse hábito. Além disso, tecnicalidades à parte, o impeachment em última instância é um processo político e, pois, sujeito a forças próprias do Parlamento. Portanto, acerta o presidente da Câmara, Arthur Lira, ao dizer que vai propor a retomada da discussão sobre a implantação do semipresidencialismo, o que tornaria a questão do impeachment "sem efeito".

Luciano Harary
lharary@hotmail.com
São Paulo

Vale a pena?

Atualizar e/ou revisar a Lei do Impeachment, nesta altura do campeonato, independentemente do mérito, será oportuno e conveniente? A oito meses das eleições – e que eleições! –, vale a pena mexer em assunto de tamanha complexidade, com tantos fatores envolvidos? Acho que é chegado o momento de tratar conjuntamente e com seriedade os temas espinhosos de impeachment e *recall*. Para início de conversa, pergunto: por que não atribuir aos eleitores – não aos seus "representantes" – a continuação ou revogação de um mandato presidencial? Quem vota deve poder, também, vetar. Voto e veto facultativos, não por obrigatoriedade, mas por cidadania.

João Pedro da Fonseca
fonsecaj@usp.br
São Paulo

INSS

Revisão da vida toda

É lamentável a ausência, na grande imprensa, de uma profunda análise do que ocorreu no julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a "revisão da vida toda do INSS". O ministro Nunes Marques, agindo como lacaio de seu patrocinador e no limite do prazo, travou uma ação que já havia sido julgada pelos seus pares. Beneficiava aposentados mais idosos, uma classe sem poder de mobilização ou relevância política. O uso de instrumento regimental, manipulado em favor de posição individual e claramente governista, mostra uma fragilidade institucional do STF, que deveria ser o mais relevante guardião da justiça. Assim como hoje prejudica idosos aposentados, no futuro poderá voltar-se contra quem desagradar aos poderosos de plantão.

Nilton Pedro Longo
longo.nilton@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

O retorno à barbárie

Denis Lerrer Rosenfield

As imagens de bombardeios russos a populações civis na Ucrânia são aterradoras. Impossível não sentir desgosto e indignação moral. Se houve algum progresso na Europa, após a Segunda Guerra Mundial, ele se deveu a um dizer não a soluções militares, privilegiando conversações diplomáticas, mesmo no período mais agudo da guerra fria. Formou-se um consenso em torno do Estado de Bem-estar Social, voltado para o atendimento das necessidade individuais e coletivas. Logo, o continente europeu – e não outras partes do mundo – foi preservado de conflitos propriamente militares, podendo os membros dos vários Estados se dedicarem a seus afazeres privados.

A Europa do século 19, durante décadas, conseguiu privilegiar soluções diplomáticas, graças a diplomatas da mais alta estirpe como Metternich, Castlereagh e Talleyrand, conhecedores da história e da arte da negociação. Após a destruição deste mundo, no final do século 19 e, depois, nas duas guerras da primeira metade do século 20, parecia que um mundo novo viera para ficar, com um não rotundo sendo dito às atrocidades da Segunda Guerra Mundial. Este novo mundo começou a ser construído baseado na prosperidade social, no bem-estar dos seus cidadãos e na consolidação de instituições democráticas.

A exceção foi a União Soviética, que enveredou para a conquista dos países do Leste Europeu, na afirmação do comunismo, com o Gulag, suas misérias e violências daí decorrentes, garantindo conquistas territoriais pela força do Exército vermelho, após sua luta contra o nazismo. Tais conquistas se traduziram pela formação de uma aliança militar, o Pacto de Varsóvia, que se contrapunha à Otan, voltada, por sua vez, para combater o comunismo. Foi o período que veio a ser conhecido como o da guerra fria, sem que, contudo, tenha havido qualquer confronto direto pondo em questão a estabilidade reinante. A diplomacia foi privilegiada, as forças militares permanecendo, basicamente, dissuasivas.

Com o desmoronamento da União Soviética e a consequente dissolução do Pacto de Varsóvia, parecia que os progressos de então poderiam ir ainda além, com os países bálticos e do Leste Europeu enveredando para uma economia de mercado e a democracia. Tendo desaparecido o espectro do comunismo, seria

> *Na invasão da Ucrânia, a Rússia retomou os seus protocolos militares empregados nas guerras da Chechênia e da Geórgia*

de esperar um desarmamento correspondente das forças militares ocidentais. Se a Otan foi criada para conter o comunismo, o desaparecimento deste tiraria daquela a sua razão de existir. A Rússia enfraquecida já nada podia fazer.

Ocorre, porém, que os EUA optaram por fortalecer a Otan em função de seus próprios interesses geopolíticos. Começaram a cooptar os países bálticos e do Leste Europeu, convidando-os a ingressarem na aliança atlântica. O resultado foi o cerco militar da Rússia, que viu suas fronteiras sendo ocupadas por mísseis e forças militares adversárias. Os seus próprios medos históricos de ser invadida foram mobilizados. Outra solução poderia ter sido, reiteremos, um desarmamento generalizado, o que levou o grande estrategista americano George Kennan a dizer, nos anos 90 do século passado, que esta reorientação da Otan foi um "erro trágico". Analogicamente, imagine-se se os EUA iriam permitir mísseis russos em sua fronteira com o México em nome da soberania dos povos, algo que não admitiu com os mísseis instalados pelos soviéticos em Cuba.

A Rússia, porém, em vez de privilegiar a diplomacia, inclusive flexionando suas forças militares para avançar na negociação, voltando-se para garantir que a Ucrânia não ingressaria na Otan – algo, aliás, que nem estava no horizonte próximo, graças a opositores importantes como a Alemanha –, decidiu partir para o confronto militar. E, ao fazê-lo, não se orientou somente por sua posição geopolítica anti-EUA e anti-Europa, mas, principalmente, por suas próprias ideias de uma "Grande Rússia", não somente a soviética, mas a tzarista. Tudo indica que suas orientações geopolíticas se amparam em pretensões hegemônicas, procurando a médio prazo recuperar o Leste Europeu e os países bálticos, sendo a Ucrânia somente a sua primeira etapa.

Ao invadir este país, num momento inicial, a Rússia, apesar de romper com o consenso europeu estabelecido, baseado no reconhecimento de fronteiras e na ideia de soberania nacional, parecia seguir padrões de uma guerra "civilizada" – se é que se pode empregar essa expressão –, preservando as populações civis e privilegiando alvos propriamente militares.

Na medida em que seu avanço foi contido, seja pela resistência ucraniana, seja pela primavera, que, com o degelo, faz com que os tanques atolem na lama, seja por seus erros militares e logísticos, os seus "cuidados" iniciais foram desaparecendo. Retomou os seus protocolos militares empregados nas guerras da Chechênia e da Geórgia, passando a bombardear pesadamente as populações civis, não resguardando nem hospitais e maternidades. As imagens de morte e destruição dos habitantes das cidades são chocantes. É o retorno à barbárie. ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

WASHINGTON ALVES/ESTADÃO

Relação familiar

Cresce a quantidade de registros de filhos sem o nome do pai durante a pandemia

Mais de 320 mil crianças ficaram só com o nome da mãe na certidão nos últimos dois anos. Número equivale a, em média, 6% do total de crianças nascidas no País, maior porcentual desde 2016. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Falta de legislação mais dura para esses moleques que se dizem homens."
RAFAEL PIOVESAN

● "Homens não assumem as mais básicas responsabilidades e se acham no direito de decidir sobre o corpo da mulher."
MARI CAMPOLINA

● "A responsabilidade de ambos os lados é necessária para não acontecer isso."
JAILTON MONTREAL

● "Só a mãe assume. Os homens 'abortam' com filhos vivos. É não tem represália."
MARTA MACEDO NUNES

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TIKSA NEGERI/REUTERS

Exercícios

Como grandes maratonistas lidam com lesões? ●
www.estadao.com.br/e/lesoes

IR 2022

Como declarar pagamentos de seguro de vida? ●
www.estadao.com.br/e/segurovida

Newsletter

Pílula: dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ●
www.estadao.com.br/e/pilula

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP: 02598-900 - São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 8,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Investigações

Crime de corrupção perde espaço nos pedidos de órgãos de controle ao Coaf

Instituições de investigação, como a PF, fizeram o menor porcentual de demandas sobre corrupção desde 2014, segundo dados do Conselho de Controle das Atividades Financeiras

BRENO PIRES
BRASÍLIA

Registros do Conselho de Controle das Atividades Financeiras (Coaf) indicam que, no ano passado, órgãos de investigação fizeram o menor porcentual de demandas para o tema corrupção ante outros ilícitos na comparação com dados desde 2014, quando teve início a série histórica. A partir do atual governo do presidente Jair Bolsonaro, em janeiro de 2019, os pedidos de intercâmbio de informações relacionados a este tipo de crime perderam espaço para o tráfico de drogas.

As quedas se verificam nos números que reúnem pedidos de informação da Polícia Federal e de outros órgãos de investigação, como Receita, Controladoria-Geral da União (CGU) e Ministério Público. Em 2018, ainda no fim da gestão de Michel Temer, pedidos direcionados ao Coaf com o tema da corrupção representavam 28,6% do total das demandas feitas pelos órgãos. Em 2021, esse porcentual caiu para 17,5%, sendo que nos dois anos anteriores o volume de demandas com o tema corrupção já havia diminuído.

Em 2018 foram 2.134 pedidos sobre corrupção num total de 7.445 englobando outras temáticas, como tráfico de drogas e crimes contra o sistema financeiro. Em 2021, os pedidos sobre corrupção foram 2.519, mas dentro de um total de 14.404. Assim, apesar de o Coaf ter sido mais demandado no geral, os pedidos de informação sobre esquemas de corrupção em todas as instâncias governamentais perderam relevância entre as solicitações por informações por parte de agentes de órgãos de investigação.

Pela primeira vez, o órgão responsável pelo fluxo de informações que mais evidenciam circulação de dinheiro deixou de ter a corrupção como principal demanda. Agora, o posto é do tráfico de drogas, que foi o tema de 3.772 pedidos recebidos pelo Coaf em 2021 – equivalente a 49% mais do que os pedidos sobre corrupção no ano. O Coaf não informa quantos dos pedidos sobre esses temas foram da PF, mas, como esse é o principal órgão em número de pedidos, é possível captar a mudança no foco da polícia.

PANDEMIA. Nos últimos anos, as operações sobre grandes esquemas de corrupção envolvendo autoridades do Executivo federal e parlamentares do Congresso deram lugar a ações concentradas em desvios de verbas em prefeituras ou governos estaduais pelo Brasil, muitas vezes com recursos relacionados à pandemia de covid-19.

Uma ação da Polícia Federal de grande repercussão neste período foi a operação que levou ao afastamento do governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel. A Operação Placebo, em maio de 2020, mirou desvios de recursos públicos destinados ao combate da pandemia e foi autorizada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Os dados da própria PF sobre prisões por corrupção, no entanto, sofreram queda significativa. Em 2018, foram 668. Entre os presos naquele ano estavam possíveis candidatos, como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que planejava concorrer a um novo mandato presidencial, e o ex-governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), que concorria ao Senado. No ano seguinte, 2019, foram 486 prisões. Em 2020, foram 411. Mas, em 2021, apenas 167 prisões relacionadas à corrupção foram efetuadas pela PF. No número de operações relacionadas à corrupção, houve queda entre 2020 e 2021: de 654 operações para 539.

REGINALDO PIMENTA/AGÊNCIA O DIA

Operação Placebo, em 2020, levou a afastamento de Wilson Witzel

O atual governo é alvo de denúncias de interferências na Polícia Federal e de patrulhamento sobre as atividades do Coaf e da Receita Federal. Bolsonaro é investigado em inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF) por suspeita de interferir no comando da corporação e seu filho mais velho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), alvo de denúncia de um esquema de rachadinha na Assembleia do Rio, fez pressão contra servidores da Receita que atuaram no processo. A 2ª Turma do Supremo arquivou no fim do ano passado a investigação contra Flávio e a acusação formal voltou à estaca zero.

Políticos, porém, continuaram sendo alvos de operações da PF no período do atual mandato. O senador Chico Rodrigues (DEM-RR), em outubro de 2020, enquanto era vice-líder do governo, foi afastado do mandato por 90 dias após ser flagrado escondendo dinheiro nas partes íntimas durante ação da Polícia Federal. Já voltou ao mandato e ainda não foi denunciado criminalmente.

Em outro caso, o deputado federal Josimar Maranhãozinho (PL-MA) foi flagrado manuseando maços de dinheiro que, de acordo com a PF, tinham origem em desvio de recursos de emendas parlamentares. Ele voltou a ser alvo da PF numa operação de busca e apreensão realizada na última sexta-feira. O deputado é acusado de desviar 25% de recursos repassados pelo governo federal a partir de emendas direcionadas ao Maranhão.

PRUDÊNCIA. O advogado Sérgio Rosenthal, especialista em crimes financeiros, enxerga uma diminuição no ritmo da PF em realizar atividades investigativas sobre corrupção. Mas, embora considere isso uma inoperância no atual governo, ele ressalta que a queda nos números pode demonstrar também uma "postura mais prudente e menos espetaculosa por parte das autoridades" após a Operação Lava Jato.

"É inerente à atividade de persecução criminal o confronto entre o poder e o dever de investigar e os direitos fundamentais dos investigados, de modo que o arrefecimento das atividades empreendidas pela Polícia Federal no combate à corrupção pode estar relacionado à necessidade de se evitar os excessos e arbitrariedades que pautaram muitas das operações policiais realizadas no passado", disse Rosenthal. ●

Pedidos

49% **é a porcentagem de crescimento no número de pedidos enviados ao Coaf sobre tráfico de drogas, em relação à quantidade de pedidos sobre corrupção**

Investigações

Estudos indicam entraves para o combate a desvios no setor público

Pesquisas evidenciam quedas em números de ações contra ilícitos e mostram preocupação na Polícia Federal com 'interferência política'

BRASÍLIA

JOSÉ ALDENIR/THENEWS2-25/8/2021

Policiais apreendem documentos durante operação em Natal, no Rio Grande do Norte, em 2021

Dados de pesquisas independentes realizadas nos últimos anos indicam obstáculos no combate à corrupção. Integrantes da Polícia Federal disseram sentir dificuldades diante de "interferências políticas" em um trabalho realizado em 2021 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Na pergunta sobre qual é a importância de determinados fatores quanto às dificuldades do trabalho da polícia, a interferência política foi considerada muito importante por 60,6% e importante por 35,7%. Apenas 3,7% disseram ser pouco importante. A corporação que mais apontou dificuldade com interferências, no entanto, foi a Polícia Rodoviária Federal.

O estudo – Escuta dos Profissionais de Segurança Pública no Brasil – foi publicado em novembro de 2021 e ouviu 9.067 agentes de segurança de todos os Estados e corporações policiais.

"Claro que não sabemos o que os entrevistados compreendem por 'interferências políticas', mas esse dado é interessante porque se a ideia de 'interferência política' for a mesma que a maioria das pessoas tem, é um indicativo de que desejam realizar na PF um trabalho menos político e mais técnico", disse o pesquisador Lucas Pilau, doutorando em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

IMPROBIDADE. Além das quedas na área da corrupção, também há baixas nos números relacionados ao combate a ilícitos administrativos. Houve redução nas condenações por improbidade administrativa ao longo de 2020 e nos números de sanções de expulsões de servidores e de instauração de processos administrativos, dados reunidos pela CGU.

Nas ações por improbidade administrativa, o número de condenações caiu bastante ao longo de 2020, segundo levantamento feito pelo pesquisador Manoel Gehrke, vinculado à Universidade Bocconi, na Itália. Com doutorado no tema, o estudioso brasileiro reuniu dados públicos e constatou que, na média móvel mensal, as condenações vinham crescendo desde 2014 e chegaram a um pico em 2019, no mês de outubro, com 952. Depois disso, porém, a média foi baixando e chegou a 454 em outubro de 2020, que é o fim da série histórica analisada pelo pesquisador.

Esses números vêm antes mesmo da mudança na Lei de Improbidade Administrativa, aprovada em 2021, que enfraqueceu o poder de punição e criou regras que facilitam o arquivamento de processos, por meio da chamada prescrição.

Na Controladoria-Geral da União, comandada pelo ministro Wagner Rosário, dois dados chamam atenção. Os números de sanções de expulsões de servidores públicos vêm caindo ano a ano. Em 2018, foram 643. Em 2019, 542. Em 2020, 513. Em 2021, 488. Os números de suspensões e de advertências aplicadas a servidores têm oscilado. Caíram após picos em 2019, embora estejam ligeiramente acima de 2018.

PROCESSOS. O número de processos instaurados para fiscalizar servidores públicos, no entanto, caiu bruscamente. Em 2018 e em 2019, foram 9.572 e 10.648, respectivamente. Em 2020, porém, foram 5.372. Em 2021, apenas 4.855 processos – menos da metade de 2019. Esse é o menor quantitativo desde 2012. Esses números englobam processos administrativos disciplinares (PADs), sindicâncias punitivas e processos sancionadores de todos os órgãos do Poder Executivo Federal.

Procurada, a CGU não comentou a queda de 2020 e 2021, apenas disse que em 2019 houve o pico no número de processos abertos. O ministério afirmou também que, em 2020, foi regulamentada a possibilidade de celebração de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) para infrações punidas com advertência ou suspensão em até 30 dias.

Procurada, a Polícia Federal não havia se manifestado até a conclusão desta edição. ● BRENO PIRES

Violência contra a mulher

CPI da Assembleia de SP pede a cassação de Arthur do Val

Relatório final da comissão recomenda punição a deputado depois de repercussão de áudio sexista com ofensas a ucranianas

LUIZ VASSALLO

O relator da CPI da Violência Contra a Mulher na Assembleia Legislativa de São Paulo, Thiago Auricchio (PL), pediu no relatório final das investigações a cassação do mandato do deputado Arthur do Val (sem partido). O parlamentar se desfiliou do Podemos e saiu do MBL depois da divulgação de áudios sexistas em que ele faz ofensas a mulheres ucranianas.

O relator da CPI afirma que Arthur do Val "violou a dignidade da pessoa humana, extrapolando o seu direito de expressão como Deputado Estadual e, desta forma, excedendo o manto da sua imunidade parlamentar". Auricchio acrescenta que "a liberdade de fala não se deve constituir em liberdade de ofensas à honra das mulheres".

RECOMENDAÇÕES. O relatório também lista uma série de recomendações ao governo estadual. Entre as principais, estão o aumento do número de delegacias de defesa da Mulher. Atualmente, há 138 unidades em todo o Estado, e apenas 11 funcionam 24 horas por dia.

O relator ainda propõe que medidas as medidas de proteção a mulheres não sejam condicionadas à apresentação de um boletim de ocorrência. O documento recomenda ao Judiciário que essas medidas não dependam da duração do processo ou da investigação contra o agressor.

Documento
O texto diz que a 'liberdade de fala' não é permissão para 'liberdade de ofensas à honra das mulheres'

Entre as propostas legislativas, está a promoção de cotas para vítimas de violência em programas habitacionais. "Não temos dúvidas de que a habitação deve ser usada como estratégia de enfrentamento à situação de violência, afastando a vítima da convivência com seu agressor", conclui.

No mesmo relatório, não há referência a outro caso que marcou o Legislativo paulista: o assédio sexual cometido pelo deputado Fernando Cury (sem partido), que recebeu uma pena de seis meses de suspensão após apalpar a deputada Isa Penna (PSOL).

O documento foi protocolado na última sexta-feira. O presidente da CPI, Delegado Olim (Progressistas), vai pautar o relatório para votação hoje. Com a desistência de duas deputadas, Isa Penna (PSOL) e Professora Bebel (PT), o colegiado ficou com cinco homens e duas mulheres entre seus membros efetivos.

A maior parte dos integrantes é aliada de Cury, o que inclui o presidente da CPI. Olim foi defensor de uma pena mais branda para o colega, de suspensão de quatro meses. Além dele, integram a CPI Milton Leite Filho (Democratas), Delegado Bruno Lima (PSL), Marcio Nakashima (PDT), Analice Fernandes (PSDB), Marina Helou (Rede), e o relator, Thiago Auricchio (PL). ●

FHC passa por cirurgia no fêmur; hospital diz que ele se recupera bem

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, de 90 anos, foi submetido a uma cirurgia ontem, em razão de uma fratura de colo de fêmur. Segundo boletim médico divulgado pelo Hospital Albert Einstein, o procedimento ocorreu sem intercorrências e o político do PSDB está consciente e segue em recuperação.

O ex-presidente fraturou o fêmur após sofrer um acidente doméstico. Ele foi internado em São Paulo na noite de sexta-feira.

FHC foi presidente da República por dois mandatos, de 1995 a 2002. Foi ministro da Fazenda entre 1993 e 1994, durante a gestão de Itamar Franco. Atualmente, preside a Fundação Fernando Henrique Cardoso e é presidente de honra do PSDB. ●

● A Guerra de Putin

Ataque russo mata 35 em base militar e leva guerra à fronteira com Polônia

Um dia depois de alertar que comboios ocidentais seriam alvos legítimos, Rússia bombardeia centro usado para treinamento de soldados estrangeiros no oeste da Ucrânia

MUKACHEVO, UCRÂNIA

A Rússia destruiu ontem a base ucraniana de Yavoriv, na região de Lviv, a 25 quilômetros da fronteira com a Polônia – um país-membro da Otan. Segundo autoridades locais, a ação matou 35 pessoas e deixou 134 feridos. O local era usado como centro de treinamento de soldados estrangeiros. No sábado, a Rússia já havia ameaçado bombardear remessas de armas e mercenários que atuam dentro da Ucrânia.

O que preocupa, no entanto, é o fato de a guerra ter chegado tão próxima das fronteiras de um membro da Otan, ampliando o risco de a aliança atlântica se envolver diretamente no conflito – o Artigo 5.º da Carta da Otan fala que um ataque contra um aliado é considerado um ataque contra todos.

O Ministério da Defesa russo confirmou o ataque e disse ter matado 180 "mercenários estrangeiros" em Yavoriv e em outra instalação na cidade de Staritchi, também próxima à fronteira polonesa. "Até 180 mercenários e um grande número de armas estrangeiras foram eliminados", disse o porta-voz do ministério, Igor Konashenkov, acrescentando que as forças russas continuarão atacando esses alvos, considerados legítimos por Moscou.

A base de Yavoriv era um elo vital no fluxo de armas enviadas pelos países da Otan para a Ucrânia. A Polônia tem sido o principal ponto de passagem de carregamentos de armas, de refugiados que fogem para países da União Europeia e de estrangeiros que viajam para a Ucrânia para lutar ao lado do Exército local contra a Rússia.

ESTRANGEIROS. "Infelizmente, perdemos heróis", disse o governador de Lviv, Maksim Kozitski, em comunicado. O ministro da Defesa da Ucrânia, Oleksii Reznikov, confirmou que instrutores militares estrangeiros atuavam na base de Yavoriv.

De acordo com o *New York Times*, instrutores militares da Guarda Nacional da Flórida treinavam soldados ucranianos na base de Yavoriv. Eles deixaram a Ucrânia em fevereiro, por ordem do Pentágono, antes de a guerra começar. A Otan garantiu que não havia nenhuma equipe sua no local. Nas primeiras horas após o bombardeio, não havia informações sobre quantos soldados estavam na base e se havia estrangeiros entre as vítimas.

CRIMES DE GUERRA. Ontem, na cidade portuária de Mykolaiv, no sul da Ucrânia, um ataque aéreo matou nove civis, segundo o governador da região, Vitali Kim. A ONU disse que pelo menos 596 civis morreram desde que a invasão russa começou, em 24 de fevereiro, incluindo 43 crianças. O número real de mortos, segundo a própria organização, é muito maior.

Na cidade ucraniana de Popasna, perto de Luhansk, no leste do país, a comissária de direitos humanos do Parlamento da Ucrânia, Liudmila Denisova, acusou a Rússia de usar munições de fósforo branco em um ataque noturno, chamando o ocorrido de "crime de guerra". As agências de notícias não conseguiram verificar a veracidade da afirmação.

● REUTERS, NYT, WP e AP

RÚSSIA AMPLIA BOMBARDEIOS

No 18º dia da invasão da Ucrânia, Rússia ataca base perto da fronteira com a Polônia

INFOGRÁFICO ONESTADÃO

Poloneses revivem com ucranianos o mesmo drama de 1939

ANÁLISE

FARAH STOCKMAN
THE NEW YORK TIMES

O polonês conhece a dor de ser invadido. Foi o que me disse Susan Grey, uma cantora de ópera, enquanto entregava guisado quente para refugiados ucranianos em uma barraca perto da fronteira com a Polônia, no início de março. Ela tinha planejado esquiar, mas veio para cá, em vez disso. "Estávamos na mesma situação em 1939", disse ela, referindo-se à 2.ª Guerra. "Não tivemos a chance de sermos bem recebidos. Não tínhamos para onde ir."

Parece que toda a Polônia se uniu ao esforço para acolher os refugiados ucranianos. Desenvolvedores de software e executivos tiraram folga do trabalho para levar suprimentos até a fronteira. Hotéis em Varsóvia estão oferecendo quartos grátis. Cerca de 90% dos poloneses dizem que a Polônia deveria abrir suas portas para os refugiados.

MUDANÇA. É um contraste impressionante com 2015, quando o próprio papa não conseguiu convencer a Polônia a aceitar sírios fugindo da guerra civil. Há pouco mais de três meses, a polícia polonesa disparou canhões de água contra iraquianos e sírios para empurrá-los de volta para Belarus.

Agora é diferente, dizem os poloneses. "Os ucranianos são vizinhos. Eles são cristãos. Eles são companheiros eslavos". Mas isso não é tudo.

Antes da guerra, os ucranianos enfrentavam discriminação e desrespeito na Polônia, onde tendem a trabalhar em subempregos, dirigindo táxis ou colhendo maçãs. Agora, a bandeira ucraniana tremula na Câmara Municipal de Varsóvia e o hino ucraniano ressoa da Basílica de Santa Maria, em Cracóvia.

"Pelo jeito que os poloneses estão agindo, parece que somos irmãos e irmãs", disse o ucraniano Oleksandr Romashchenko, que segurava um cartaz de protesto do lado de fora da embaixada dos EUA, em Varsóvia. Ele se mudou de Kiev há alguns anos, seguindo a mulher, que conseguiu um emprego na Polônia. Romashchenko nem sempre se sentiu bem-vindo. "Mas os verdadeiros amigos se conhecem em tempos difíceis", disse.

AMEAÇAS. A crise atual está se tornando a maior catástrofe humanitária na Europa desde a 2.ª Guerra, e a Polônia abriu os braços para os refugiados porque eles não estão fugindo de uma guerra civil em uma terra distante. Eles estão fugindo de uma invasão – e bem ao lado.

Durante anos, a Polônia vinha alertando para a ameaça russa, enquanto outros países, como a Alemanha, continuaram fazendo negócios com Moscou. Agora não adianta dizer: "Eu avisei". A única coisa a fazer é se preparar para o tsunami de sofrimento humano que se aproxima.

Nervosismo

Em caso de derrota da Ucrânia, o temor na Polônia é que o país seja a próxima vítima da Rússia

Por enquanto, o cotidiano em Varsóvia continua como antes. As pessoas pegam suas roupas na lavanderia, compram flores, checam as notícias com nervosismo. Uma professora de arte, que passou sua juventude atrás da Cortina de Ferro, na Polônia, disse que o povo polonês entende a natureza da ameaça russa melhor do que a Europa Ocidental.

Enquanto assiste o impensável desenrolar na Ucrânia, ela se pergunta se algo assim pode acontecer também na Polônia. "Não estamos em pânico, mas estamos em pânico", afirmou.

PROXIMIDADE. Em nenhum lugar a conexão entre Ucrânia e Polônia é mais aparente do que em Ustrzyki Dolne, uma vila polonesa que foi engolida pela União Soviética em 1939. Se não fosse uma troca de terras, em 1951, seus moradores seriam hoje ucranianos. Bartosz Romowicz, o prefeito de Ustrzyki Dolne, acompanha o conflito com nervosismo.

É um ponto pacífico, na Polônia, que a Ucrânia tem de vencer a guerra, mesmo contra todas as probabilidades. Em caso de derrota, o temor é de que Vladimir Putin amplie suas operações militares e o país também seja ocupado ou veja aparecer uma insurgência violenta em suas fronteiras. ●

É JORNALISTA E COLUNISTA DO 'NEW YORK TIMES'

● A Guerra de Putin

Diplomatas de Rússia e Ucrânia se dizem perto de 'posição conjunta'

ARIS MESSINIS/AFP

Militares ucranianos carregam corpo de soldado nas ruas de Irpin, nos arredores de Kiev; luta contra tropas russas se intensifica na capital

Acordo mínimo pode ser assinado em questão de dias, após avanços obtidos em negociações realizadas no fim de semana

MOSCOU

Após 18 dias de guerra, um acordo mínimo entre russos e ucranianos parecia mais próximo ontem. Um representante russo, Leonid Slutski, chefe da Comissão de Assuntos Internacionais do Parlamento da Rússia, disse que as negociações avançaram e uma "posição conjunta" deveria sair em breve. "Esse progresso pode se tornar nos próximos dias uma posição conjunta, em documentos para assinatura", afirmou Slutski.

Mykhailo Podolyak, negociador ucraniano, também demonstrou otimismo e disse que resultados podem ser alcançados em questão de dias. "Não vamos ceder, em princípio, em nenhuma posição. A Rússia agora entende isso e já começa a falar de forma construtiva. Acho que alcançaremos alguns resultados em questão de dias", afirmou.

MUDANÇA. O possível avanço no campo diplomático também foi corroborado pela vice-secretária de Estado dos EUA, Wendy Sherman – a número dois da diplomacia americana. Em entrevista ontem ao programa *Fox News Sunday*, ela disse que, pela primeira vez, diplomatas russos começaram a demonstrar disposição de ter "negociações reais e sérias" para acabar com a guerra na Ucrânia. De acordo com Sherman, a mudança de atitude, em parte, ocorreu em razão das sanções internacionais impostas à economia da Rússia nas últimas semanas. A diplomata, no entanto, foi cautelosa sobre o fim das ações militares e advertiu que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, não pretende suspender suas operações na Ucrânia. "A pressão sobre Putin está começando a surtir algum efeito. Estamos vendo alguns sinais de negociações sérias e reais. Mas devo dizer que, até agora, parece que ele pretende destruir a Ucrânia", disse Sherman.

Apesar de nenhum dos dois lados ter indicado qual seria o tamanho do avanço ou o que pode ser um acordo, as declarações, que ocorreram basicamente ao mesmo tempo, são os balanços mais otimistas até agora das negociações, que até então não haviam apresentado nenhum resultado concreto.

Em entrevista no sábado, o presidente ucraniano, Volodímir Zelenski, já havia revelado mudanças significativas nas negociações entre Ucrânia e Rússia, afirmando "estar feliz" por perceber "passos positivos" nas últimas conversas entre diplomatas dos dois países.

Guerra sem fim
Mesmo com um possível acordo, Putin ainda não pretende suspender operações na Ucrânia

"A Federação Russa nos deu ultimatos desde o início que não aceitamos" disse Zelenski. "Agora, eles começaram a falar sobre alguma coisa, não apenas lançando ultimatos. É um enfoque fundamentalmente diferente."

PRESSÃO. Ontem, em uma nova tentativa de aumentar a pressão sobre a Rússia, Zelenski pediu que Microsoft, Oracle e SAP parem de oferecer suporte a seus contratos e produtos no país. A Microsoft já havia parado de aceitar novos clientes, mas Zelenski disse que medidas como essa eram insuficientes, já que não afetavam as relações comerciais com os consumidores antigos. ● NYT, REUTERS e WP

Jornalista americano morre em ataque nos arredores de Kiev

A polícia de Kiev informou ontem que Brent Renaud, jornalista americano, foi morto em Irpin, nos arredores da capital ucraniana. Renaud foi jornalista do "New York Times", mas estava na Ucrânia para cobrir a crise dos refugiados para a revista "Time".

Andrey Nebitov, chefe da polícia de Kiev, compartilhou nas redes sociais uma imagem do corpo de Renaud, crachá e passaporte. Outro repórter, Juan Arredondo, ficou ferido no ataque. Em vídeo gravado no hospital, Arredondo disse que ele e Renaud estavam em Irpin para registrar a fuga de ucranianos e foram atacados após passarem por um posto de controle. ● AP

Russos buscam formas alternativas para fugir do país

MOSCOU

Fugir da Rússia se tornou uma tarefa complicada nas últimas semanas. No entanto, apesar da falta de recursos – dinheiro bloqueado nos bancos, cartões de créditos que não funcionam mais e passagens aéreas com preços exorbitantes –, muitos conseguem driblar os problemas e deixar o país.

No fim de semana, milhares de russos correram para as estações de trem, deixando para trás um país cada vez mais isolado do restante do mundo e um governo cada vez mais preocupado em reprimir a dissidência. A maioria sequer se preocupou em comprar uma passagem de volta.

Mas as opções para quem quer sair são poucas. Quase todas as companhias aéreas suspenderam seus voos entre a Rússia e a Europa na última semana, após o pacote de sanções internacionais e medidas de retaliação por parte de autoridades russas.

Por isso, a porta de saída mais segura e barata dos russos virou Belgrado, pelo menos para quem quiser fugir pelo aeroporto. A Sérvia não faz parte da União Europeia e se recusou a adotar sanções contra a Rússia. Seus aviões, portanto, estão livres para cruzar o espaço aéreo europeu. Nos últimos dias, a Air Serbia dobrou o número voos entre Moscou e Belgrado – agora são 15 por semana.

Porta de saída
Sanções internacionais limitaram as possibilidade de fuga para os russos que querem fugir do país

O fluxo cresceu 50% na primeira semana de março, em comparação com o período anterior à guerra. No aeroporto da capital sérvia, a russa Natalia Gryzunova se esforçava para carregar duas malas gigantes e três malas de mão. Ela disse que estava aliviada de sair da Rússia.

"Não durmo desde 24 de fevereiro", disse Natalia, citando a data do início da invasão. Quando começaram os rumores de que o presidente, Vladimir Putin, poderia decretar lei marcial, ela fez as malas, pagou US$ 1.000 (pouco mais de R$ 5 mil) por uma das últimas passagens disponíveis.

FINLÂNDIA. No norte da Europa, muitos cruzaram a fronteira russa de carro, ônibus ou trem para a Finlândia, onde os russos estão sendo recebidos com flores e cartazes. "Não adianta ficar. Não há futuro para nós", disse Vyacheslav, de 59 anos, que deixou São Petersburgo com a mulher e a filha de 7 anos em um trem de alta velocidade com destino a Helsinque. ● NYT e WP

A Guerra de Putin

Rússia é acusada de 'sequestrar' prefeitos de cidades ucranianas

Ucrânia diz que russos estão prendendo líderes locais que resistem à invasão e substituindo-os por políticos aliados

KIEV

O desaparecimento repentino de prefeitos de cidades que resistiram ao avanço das forças russas pode ser um sinal de como o Kremlin vislumbra governar uma Ucrânia ocupada. Ontem, o chanceler ucraniano, Dmitro Kuleba, denunciou o sequestro de Yevhen Matveyev, prefeito de Dniprorudne, no sul do país.

"Hoje, criminosos de guerra russos sequestraram outro prefeito ucraniano democraticamente eleito, em Dniprorudne. Obtendo zero apoio local, os invasores se voltam para o terror", escreveu Kuleba no Twitter. Mas Matveyev não foi o primeiro.

Na sexta-feira, foi a vez de Iva Fiodorov, prefeito de Melitopol, ser levado por forças de segurança da Rússia. Horas antes, ele havia chamado as tropas russas de "invasoras". Imagens de câmeras de segurança, postadas nas redes sociais, mostram o momento em que ele é retirado do prédio da prefeitura com uma sacola na cabeça. De acordo com autoridades ucranianas, ele foi acusado de terrorismo.

No sábado, os russos nomearam uma nova prefeita para Melitopol: Galina Danilchenko, ex-vereadora da cidade. Imediatamente, ela passou a ser tratada pela maioria da população como "traidora". Ontem, Galina pediu aos moradores que não participem do que, segundo ela, são "ações extremistas". Um toque de recolher foi decretado em Melitopol e os protestos, proibidos.

Dentro da Rússia, o governo também tem mostrando pouca tolerância com manifestações contrárias à guerra na Ucrânia. Ontem, dezenas de protestos foram registrados no país – e 860 pessoas foram detidas, elevando o número total de prisões em manifestações antiguerra para mais de 14,5 mil em 112 cidades, de acordo com o OVD Info, grupo de direitos humanos que monitora a repressão na Rússia.

REPRESSÃO. Em Moscou, policiais isolaram a Praça Manezhnaya, em frente ao Kremlin, e disseram às pessoas, por meio de alto-falantes, que aqueles que não deixassem a área enfrentariam a perspectiva de detenção por participarem de um protesto não autorizado.

No início do mês, o Parlamento russo praticamente criminalizou as manifestações ao aprovar uma pena de até 15 anos de prisão para quem chamar a ação na Ucrânia de "guerra" ou "invasão".

O presidente Vladimir Putin impôs um regime duro de censura à imprensa e às redes sociais, bloqueando plataformas e restringindo acesso a sites. ●

NYT, REUTERS, AP E AFP

Censura

14,5 mil
é o número total de manifestantes antiguerra que foram detidos até o momento em 112 cidades da Rússia

860
manifestantes foram presos apenas em protestos no fim de semana

Zelenski, presidente da Ucrânia, visita ferido em hospital de Kiev

Ministro russo diz que metade das reservas cambiais foi bloqueada

As sanções internacionais impostas à Rússia, em resposta à guerra na Ucrânia, bloquearam cerca de US$ 300 bilhões dos US$ 640 bilhões que os russos haviam acumulado em reservas. A informação foi dada ontem pelo ministro das Finanças da Rússia, Anton Siluanov, em entrevista à TV estatal. "Isso representa cerca de metade dessas reservas que tínhamos", disse.

O ministro acrescentou que parte das reservas cambiais russas está em moeda chinesa, mostrando o quanto a Rússia se tornou dependente de Pequim. De acordo com Siluanov, os países ocidentais estão agora pressionando a China para limitar o comércio com a Rússia.

"É claro que há muita pressão para limitar o acesso às reservas que temos em yuan (moeda chinesa). Acho que nossa parceria com a China nos permitirá manter a cooperação que conquistamos", afirmou Siluanov. "Não apenas manter, mas também multiplicá-la, enquanto os mercados ocidentais estiverem fechados." ●

REUTERS

Tempos difíceis

De ponto de encontro a bunker, guerra ressignifica bar em Kiev

Parovoz era lugar de hospitalidade e ponto de encontro da capital ucraniana; hoje, virou abrigo antibombas para os funcionários

GILBERTO AMENDOLA

Antes da invasão russa à Ucrânia, o bar estilo speakeasy (do tipo secretos ou escondidos) Parovoz era um lugar de hospitalidade e um ponto de encontro para os interessados em coquetelaria na capital Kiev.

Não à toa, nos últimos anos, o bar recebeu reconhecimento internacional – sendo citado como uma "descoberta" e "promessa" pelo *The World's 50 Best Bars* (principal premiação de bares pelo mundo) e figurando também na lista criada pelo *Top 500 Bars* (que relaciona os bares mais comentados do planeta).

O seu fundador e chef de bar, Dmitro Shovkoplias, de 37 anos, também é uma figura atuante no mundo da coquetelaria e o responsável pela formação de novos bartenders em seu país.

DEFESA. No entanto, há menos de duas semanas, a realidade do Parovoz (locomotiva antiga, em ucraniano) e de Dmitro mudou radicalmente. Escondido no porão de um dos cinemas mais antigos de Kiev, o bar deixou de ser um aconchegante e animado speakeasy para se transformar em um bunker.

"Ele virou um abrigo antibombas natural, então é um lugar seguro. Metade da equipe do bar fica lá o tempo todo, protegendo-se da guerra ou se preparando para lutar. Pessoalmente, estou no oeste do país, mandando meus parentes para a Romênia", contou Dmitro.

> **Tempos loucos**
> **Neste momento o cenário é terrível, com civis morrendo e belas cidades sendo bombardeadas**

Desde o início da guerra, os bartenders não se ocupam com os drinques mais pedidos da casa, reconhecidamente o Oldfashioned e o Bloody Mary. Agora, de acordo com Dmitro, bartenders do Parovoz e da comunidade local estão fazendo coisas diferentes para ajudar a Ucrânia. "Estamos trabalhando na comunicação e como voluntários em logística e na própria defesa do país", disse.

Bar Parovoz, em Kiev; transformado em bunker pela guerra

ATAQUES. Dmitro afirmou que o povo ucraniano é corajoso e vencerá a guerra – mas que, neste momento, o cenário é "terrível", com muitos civis morrendo e belas cidades sendo bombardeadas pelos russos. "São tempos loucos", disse.

Por mensagem de Instagram, Dmitro, que tem mais de 15 anos no mercado de bares e hospitalidade, contou conhecer um pouco do Brasil. Ele citou o bar Guilhotina, que já esteve entre os 15 melhores do mundo, de acordo com *The World's 50 Best Bars*, e o bartender Márcio Silva, considerado uma das pessoas mais influentes no mundo da coquetelaria pela revista especializada *Drinks International*. ●

● A Guerra de Putin

China pode mediar a crise na Ucrânia

É hora de oferecer uma saída para Putin, e Pequim tem interesse em acabar com a guerra

ARTIGO

Wang Huiyao
Presidente do Center for China and Globalization

As mortes estão aumentando na Ucrânia. As bombas continuam caindo. Os combates já fizeram mais de 2 milhões de refugiados. Vladimir Putin parece ter partido do pressuposto de que conseguiria uma vitória rápida, subestimando a resistência dos ucranianos. Agora, nos encontramos em uma espiral de escaladas.

Assim, por mais desagradável que seja para o Ocidente, está na hora de oferecer uma saída à Rússia, com ajuda da China. Os EUA podem ficar relutantes ao ver os chineses desempenhando um papel na crise, pois veem Pequim como um rival estratégico. Mas é um olhar tolo e míope: os perigos imediatos superam quaisquer considerações competitivas.

A China tem interesse em uma resolução rápida para a guerra. O país tem fortes laços com Rússia e Ucrânia, que são cruciais no programa de infraestrutura do Cinturão da Rota da Seda, bem como canais para o comércio com a Europa. O transporte ferroviário China-Europa cresceu cem vezes desde o início da década de 2010, mas o conflito ameaça interromper esses fluxos.

A China também ocupa uma posição única para atuar como mediador neutro. Sim, Pequim e Moscou têm uma relação forte, sobretudo no âmbito econômico. A demanda chinesa por recursos que a Rússia tem (alimentos e energia), além da insatisfação comum com a ordem mundial liderada pelos EUA, aproxima os dois países.

PARCERIAS. Mas não é do interesse de Pequim contar apenas com uma aliança antiocidental com Moscou. A Rússia pode ter um Exército poderoso, mas sua economia está em declínio, com um PIB não muito maior do que o da Espanha. Apesar dos laços com Moscou, os interesses da China com a Rússia são ofuscados por aqueles que Pequim têm com o Ocidente. Em 2021, o comércio entre China e Rússia saltou 36% em relação ao ano anterior, para US$ 147 bilhões – mas ainda é menos de um décimo do comércio com EUA (US$ 657 bilhões) e UE (US$ 828 bilhões).

Mesmo que a China não esteja se juntando às sanções, é possível que empresas e bancos chineses diminuam o envolvimento com a Rússia para evitar uma reação em mercados importantes. Se a Rússia continuar se isolando, a China não vai arcar sozinha com o fardo econômico dos russos.

A perspectiva de uma relação econômica crescente entre Moscou e Pequim pode ser ameaçadora para o Ocidente, mas dá à China uma vantagem em negociações potenciais. Como Putin vem enfrentando crescente isolamento, ele não pode se dar ao luxo de perder também a China.

Existem também razões políticas para a China querer o fim do conflito. Quanto mais a guerra durar, mais revigorará a aliança ocidental em torno da ideia de um confronto de valores entre Oriente e Ocidente, aproximando ainda mais EUA e UE, aumentando os orçamentos militares em todo o mundo. Esse cenário não é bom para a China, que prefere manter laços econômicos lucrativos e concentrar seus recursos no desenvolvimento interno.

Negociar uma saída é arriscado, mas não há país em melhor posição para fazê-lo do que a China

No momento em que a China enfrenta críticas por violações de direitos humanos, mediar o fim do conflito pode ajudar a melhorar a imagem do país no Ocidente. Pequim há muito tenta convencer americanos e europeus de que não representa uma ameaça. O apoio à agressão russa é um risco para esse argumento. Além disso, desempenhar um papel construtivo pode ajudar a apresentar a China como um parceiro estratégico, e não apenas econômico.

Ideologicamente, Pequim tem pontos em comum com Ucrânia e Rússia. A China valoriza o princípio da soberania e há muito se opõe à interferência em assuntos internos, como Taiwan. No mês passado, o chanceler chinês, Wang Yi, pediu respeito à integridade territorial. Pelo menos nesse aspecto, a invasão de Putin prejudica um dos principais valores da China.

PREOCUPAÇÃO. A China – a exemplo da Rússia – desconfia da influência ocidental pró-democrática em todo o globo. Os dois países compartilham queixas sobre o que veem com hipocrisia ocidental. Mas, quanto mais a guerra se estender, a China pode começar a ver desvantagens em seu relacionamento com a Rússia, o que deixará ainda mais convincente o argumento para que Pequim assuma um papel na mediação.

A China pode ajudar a intermediar um cessar-fogo como prelúdio para negociações entre Rússia, Ucrânia, EUA e UE. O objetivo seria encontrar uma solução que dê a Putin garantias de segurança suficientes que possam ser apresentadas como uma vitória para seu público doméstico, protegendo a soberania da Ucrânia e a política de portas abertas da Otan. Encontrar uma zona de aterrissagem para tal acordo é desafiador, mas não impossível.

Talvez seja necessária uma diplomacia criativa: por exemplo, uma fórmula para a expansão da Otan que exclua a Ucrânia, na prática, mas preserve a soberania do país e os princípios da Otan, na teoria. Garantir uma solução multilateral para a crise é arriscado, mas não há país em melhor posição para fazê-lo do que a China. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

CARLOS GARCIA RAWLINS/REUTERS

Telão mostra reunião entre Xi e Putin; aliança tem seus limites

Rússia pediu ajuda econômica e militar à China, dizem americanos

WASHINGTON

Autoridades dos EUA afirmaram que a Rússia solicitou equipamentos militares da China após a ordem do presidente russo, Vladimir Putin, de invadir a Ucrânia, em fevereiro. Segundo o jornal *Financial Times*, o pedido provocou temores na Casa Branca de que Pequim pudesse ajudar Moscou e minar os esforços ocidentais para evitar uma catástrofe na Ucrânia.

O governo da Rússia também pediu à China mais ajuda econômica para neutralizar o impacto que sua economia sofreu com as sanções impostas pelos EUA e países da Europa, de acordo com uma autoridade do governo americano ouvida ontem pelo *New York Times*.

De acordo com uma fonte citada pelo *Financial Times*, os EUA estão "se preparando para alertar seus aliados a respeito da situação, diante de algumas indicações de que a China pode estar se preparando para ajudar a Rússia".

"Autoridades dos EUA também disseram que havia sinais de que a Rússia estava ficando sem alguns tipos de armamento à medida que a guerra na Ucrânia avança e se aproximava da terceira semana", afirmou o jornal.

O presidente da China, Xi Jinping, fortaleceu sua parceria com Putin e o apoiou antes do início da campanha militar na Ucrânia. Autoridades americanas, no entanto, não comentam sobre a reação do governo chinês aos bombardeios a civis e ao cerco de cidades ucranianas.

Jake Sullivan, conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, deve se reunir hoje em Roma com Yang Jiechi, membro do Politburo do Partido Comunista da China e diretor da Comissão Central de Relações Exteriores do partido. Ontem, Sullivan disse que pretende convencer Jiechi a não fornecer qualquer ajuda à Russia.

"Estamos comunicando diretamente, em particular a Pequim, que haverá consequências em caso de evasão das sanções ou apoio à Rússia", afirmou Sullivan, em entrevista à CNN. "Não permitiremos que isso avance e haja uma tábua de salvação para a Rússia."

Alguns assessores do presidente Joe Biden argumentam que pode ser possível dissuadir Pequim de ajudar Moscou.

Alerta
Em reunião hoje em Roma, EUA vão tentar convencer governo chinês a não dar mais ajuda à Rússia

Os líderes chineses podem se contentar em oferecer apoio retórico e não querer se envolver ainda mais com Putin, fornecendo apoio militar à guerra, dizem autoridades americanas. ● NYT

SP apresenta conjunto de 655 ações para uma cidade mais sustentável

Natureza para todos

Trilhas acessíveis ganham mais espaço em áreas verdes de São Paulo

Cadeira adaptada criada por casal de montanhistas está à disposição em 15 unidades de conservação do Estado. Projetos públicos e privados incentivam a prática

PAULO FAVERO

FELIPE RAU/ESTADÃO

Juliana Tozzi e Guilherme Simões Cordeiro com a cadeira em ação no Parque Jaraguá: equipamento permite acessar subidas e descidas

Pessoas com mobilidade reduzida já podem contar com um novo equipamento para visitar áreas verdes e percorrer trilhas em alguns parques paulistas. A cadeira adaptada Julietti, concebida por Guilherme Simões Cordeiro para ajudar sua mulher, Juliana Tozzi, a passar por trilhas de difícil acesso, agora está à disposição em pelo menos 15 Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. A iniciativa se junta a outros projetos públicos e privados que têm o objetivo de aproximar a população das áreas verdes.

"É fundamental que as pessoas em geral tenham contato com áreas verdes naturais, mas principalmente a gente que tem alguma deficiência", explica Juliana. "No meu caso, isso ajudou bastante na minha reabilitação. Imagino que também possa auxiliar outras pessoas."

Ela e o marido sempre praticaram o montanhismo e, juntos, tiveram a oportunidade de viajar por vários lugares até que Juliana recebeu o diagnóstico de um câncer de mama. Foi um susto, mas a doença foi superada. Quando Juliana engravidou, no entanto, surgiu um novo problema de saúde: degeneração cerebelar paraneoplásica, uma síndrome neurológica extremamente rara. O filho deles, Benjamin, nasceu. E ela foi perdendo a mobilidade.

Foi aí que Guilherme teve a ideia da cadeira, que batizou de Julietti. "Ela foi feita pelo Guilherme para mim. Como a gente viu que deu certo e estávamos constantemente na natureza, mas nunca tínhamos visto ninguém com mobilidade reduzida nesses lugares, a gente decidiu espalhar essa ideia pela nossa ONG", conta Juliana.

ATÉ NA SUBIDA. Os dois criaram, então, o Instituto Montanha para Todos e a Julietti Tecnologia Assistiva. O equipamento patenteado consiste em uma cadeira que pode ser puxada e/ou empurrada. Assim, áreas ao ar livre e trilhas se tornam acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida. A autonomia não é total, no entanto, pois é necessário que alguém conduza o equipamento. De qualquer forma, possibilita acesso a muitos lugares, mesmo com aclives e declives, em que uma cadeira de rodas comum não chegaria.

Uma cadeira Julietti custa R$ 6.589,00 e a intenção principal do casal Guilherme e Juliana foi convencer o poder público da importância do equipamento. Isso porque eles sabem que seria muito complicado para o usuário comum adquirir a cadeira, pelo custo alto e por não ser um objeto de uso cotidiano para um único usuário.

"Tudo para uma pessoa com mobilidade reduzida é caro. E essa cadeira não é algo que se vai usar todo dia. Então, com a empresa a gente tem vendido muito para o setor público. Vendemos ano passado mais de mil cadeiras e ficamos felizes com isso", conta Juliana. "É uma forma também de as prefeituras deixarem disponíveis nos parques e as pessoas poderem utilizar sem custo."

NO ESTADO. O governo de São Paulo, por exemplo, já adquiriu cadeiras por meio do Programa Trilha Acessível. Os equipamentos foram distribuídos para parques estaduais e para municípios com apelo turístico, como Jaraguá, Serra do Mar, Ilha do Cardoso, Nascentes do Paranapanema, Caverna do Diabo, Prelado, Ilhabela, Campina do Encantado, Furnas do Bom Jesus, Itinguçu, Rio Turvo, Vassununga, Carlos Botelho, Morro do Diabo e Ilha Anchieta, entre outros.

"A partir do momento em que tornamos acessíveis locais públicos para pessoas com deficiência, nós estamos dando espaço e oportunidade para esse público", afirma a secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Célia Leão. "A pessoa com deficiência é sujeito de direito com independência, liberdade e mobilidade."

Na opinião da secretária, a grande vantagem desses equipamentos é oferecer para a pessoa com deficiência a mesma experiência que outros visitantes teriam nas trilhas, uma vez que não é preciso fazer adaptações nos locais. "Propiciar um espaço verde acessível é mais do que turismo e lazer, é inclusão."

Investimento público

Além de parques, cidades turísticas como Ilhabela já receberam o equipamento, que custa R$ 6.589

O programa de trilhas vem provocando curiosidade e interesse, principalmente das próprias pessoas com deficiência, que pouco se imaginavam nesse tipo de atividade, de acordo com Célia. "Existem entidades e ONGs que já trabalham com esses equipamentos, mas torná-los acessíveis a todos que quiserem e puderem usufruir faz a inclusão acontecer na prática." ●

Recursos aproximam visitantes do convívio com a natureza

Além do Programa Trilha Acessível, São Paulo conta com outros projetos públicos e privados que procuram inserir a população nas áreas verdes. Na Reserva Natural Sesc Bertioga foi inaugurada a Trilha do Sentir, que pretende levar acessibilidade também para cegos. É um percurso de nível leve e, segundo o Sesc, a visita mediada é guiada por agentes de educação ambiental da unidade.

Nela as pessoas percorrem um deque suspenso de madeira, com corrimões de diferentes alturas e guia de balizamento. Também há maquetes e fotos táteis, e espaços para cadeira de rodas junto a bancos ao longo da trilha. Isso permite que as pessoas conheçam a floresta em variadas alturas e perspectivas em um passeio de 90 minutos.

Outra iniciativa é o Parque Ecológico Imigrantes, uma instituição privada que tem foco em experiências ambientais educacionais e inclusivas. "Plataformas, rampas de acesso, bondinho em plano inclinado, corrimões e recursos eletrônicos de áudio, assim como a Trilha Sensorial, permitem que pessoas com necessidades especiais desfrutem da natureza." ●

PREVISÃO DO TEMPO

Hoje: manhã 19° · tarde 26° · noite 20° · volume de chuva 25 mm · umidade relativa 64%

Terça 19°/27° · Quarta 18°/26° · Quinta 19°/27° · Sexta 21°/29°

Estado de SP

● Circulação de ventos aumenta a chuva em SP. Risco de temporais continua elevado.

Confira a previsão para os próximos dias: www.estadao.com.br/climatempo/sp-sao-paulo

CLIMATEMPO

AGENDA COVID

Aumento de casos

China reforça controle de acesso a Xangai para conter coronavírus

Um novo surto de coronavírus fez o governo chinês confinar Shenzen, um polo financeiro e tecnológico do país. Já a cidade de Xangai, a mais populosa, com 24 milhões de habitantes, reforçou o controle de acesso e suspendeu os ônibus intermunicipais. ● AP

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
As AMAs/UBSs integradas da Prefeitura da capital paulista funcionam das 7h às 19h nesta segunda-feira para a vacinação de crianças de 5 a 11 anos de idade, adolescentes e adultos contra a covid-19. Os megadrive-thrus funcionam das 8h às 17h para a imunização de adolescentes e adultos.

RIO DE JANEIRO
A capital fluminense permanece vacinando crianças acima de 5 anos contra o novo coronavírus. O responsável pelo menor deve comparecer com a caderneta de imunização e um documento de identificação para realizar a aplicação.

DISTRITO FEDERAL
Permanece a aplicação da dose de reforço, que é destinada para pessoas com 18 anos que receberam a segunda dose há pelo menos quatro meses. A aplicação da dose de reforço é considerada fundamental para ampliação da proteção contra a doença, particularmente em razão do novo aumento de casos e mortes notado no início deste ano.

RIBEIRÃO PRETO
A cidade do interior paulista continua realizando o agendamento da quarta dose da vacina da covid-19 para pessoas com alto grau de imunossupressão. A vacina deve ser administrada com intervalo de, pelo menos, quatro meses da aplicação da terceira dose. O governo do Estado avalia aplicar a quarta dose em toda a população com objetivo de reforçar a proteção, mas o cronograma para essa aplicação ainda não foi divulgado. ●

Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização https://bityli.com/7JErsR

Números

TOTAL DE MORTES	655.[illegible]
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	[illegible]
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	[illegible]
TOTAL DE VACINADOS	[illegible]
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	[illegible]
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	[illegible]
NÚMERO DE RECUPERADOS**	[illegible]

* ATÉ ÀS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com reembolso de passagem

Reclamação de Maria da Graça Faria Bacchi: "Em 23 de janeiro de 2020, eu comprei uma passagem aérea na loja da CVC. Acontece que na data de embarque, começo da pandemia da covid-19, por ser idosa, pedi para não embarcar. Eu solicitei por escrito em 5 de fevereiro de 2021 o reembolso da passagem, no valor de R$ 497,55, já que não havia recebido de volta o valor, como anunciado, que teria após um ano, de forma automática. Na carta recebida consta que eu receberia o valor de volta por meio de depósito em minha conta corrente bancária no prazo máximo de 12 meses, contados a partir da data do voo cancelado. O cancelamento foi feito em 17 de março de 2021. No entanto, nada de o depósito ser feito. Após vários contatos telefônicos com o gerente da loja, fui informada que seria reembolsada apenas em 31 de dezembro de 2022, três anos após o ocorrido. Eu me sinto desrespeitada pelos meus direitos como consumidora."

Resposta enviada pela CVC: "O reembolso foi finalizado. A cliente foi contatada e confirmou o crédito em conta. Permanecemos à disposição para mais esclarecimentos.". ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos dos envolvidos na questão, para o spreclama@estadao.com

HÁ UM SÉCULO

A saúde em São Paulo

É amanhã que se realisa, no Theatro Municipal, o 120.o sarau da Cultura Artistica, que esta despertando vivo interesse entre os seus sócios. O espectaculo constará de um grande concerto orchestral, com o concurso de 70 profissionaes da Sociedade de Concertos Symphonicos de S. Paulo, sob a direcção do sr. prof. Raymundo de Macedo. O successo que logrou o ultimo concerto regido por este distincto artista será, sem duvida, renovado no sarau, de amanhan. O programma é, mais ou menos o mesmo que foi executado no ultimo concerto symphonico. Os ingressos podem ser procurados na Casa Beethoven... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena**.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 (11) 3815-3523 WHATSAPP (11) 99823-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimentos enviadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

Barbara de Araújo Silvestre – Dia 11, aos 102 anos. Filha de Evaristo Antônio de Araújo e Inocência Maria Joaquina. Era viúva de José Silvestre Filho. Deixa os filhos Elizabeth, Paula, Maria de Jesus, Wander, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Geni Peres Solera – Dia 11, aos 89 anos. Filha de Antônio Peres e Maria Lovezo. Era casada com Nivaldo Solera. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Guillermo Leonel Sepulveda Cerda – Dia 12, aos 87 anos. Filho de Guillermo Sepulveda e Berta Elena Cerda. Deixa os filhos Guillermo e Patricio. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

João Pontes da Cruz Neto – Aos 83 anos. Era viúvo. Deixa os filhos Wagner, Vater, Valdi, Berenice, Jessica e João. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Jesuíno Ferreira dos Santos – Aos 71 anos. Filho de Jose Correia dos Santos e Romana Ferreira da Costa. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Jose Sebastião da Silva – Aos 59 anos. Filho de Sebastião Antônio Silva e Dijanete Lopes da Silva. Era casado. Deixa filho, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

MISSAS

Alba Regina Bezerra Correia – Hoje, às 18h30, na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Praça Nossa Senhora do Brasil, 01, Jardim America (7º dia).

Corpo humano

Poluição pode afetar benefícios do exercício físico para o cérebro

Novos estudos apontam que melhorias cerebrais obtidas com a atividade podem ser reduzidas em razão da poluição ambiental. 'Observação é alarmante', diz pesquisadora

GRETCHEN REYNOLDS
THE NEW YORK TIMES

Treine no ar poluído e você pode perder alguns dos benefícios do exercício para o cérebro, de acordo com dois novos estudos que relacionam atividades físicas, qualidade do ar e saúde cerebral. As pesquisas, que envolveram dezenas de milhares de britânicos, descobriram que, na maioria das vezes, as pessoas que corriam e pedalavam vigorosamente tinham volumes cerebrais maiores e riscos menores de demência do que seus pares menos ativos. Mas se as pessoas se exercitavam em áreas com níveis moderados de poluição do ar, as melhorias cerebrais esperadas quase desapareciam.

Os novos estudos levantam questões sobre como equilibrar os inegáveis benefícios à saúde ao se exercitar com as desvantagens de respirar um ar poluído. E ressaltam que nosso ambiente pode mudar o que o exercício faz – e não faz – por nossos corpos.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Corredores nas ruas de SP: atividade aumenta massa cinzenta e reduz desgaste natural da branca

Um grande conjunto de evidências demonstra que, em geral, o exercício aumenta nosso cérebro. Em estudos, pessoas ativas geralmente ostentam mais massa cinzenta em muitas partes de seus cérebros do que pessoas sedentárias. A massa cinzenta é composta pelos neurônios essenciais e funcionais do cérebro.

Pessoas em forma também tendem a ter a massa branca mais saudável, ou seja, as células que apoiam e conectam os neurônios. A massa branca geralmente se desgasta com a idade, encolhendo e desenvolvendo lesões semelhantes a um queijo suíço, mesmo em adultos saudáveis. Mas a massa branca das pessoas em forma mostra lesões menores e em menor quantidade.

Parcialmente como consequência dessas alterações cerebrais, o exercício está fortemente associado a riscos menores de demência e outros problemas de memória que ocorrem com a idade.

Mas a poluição do ar tem efeitos opostos no cérebro. Em um estudo de 2013, americanos mais velhos que vivem em áreas com altos níveis de poluição do ar mostraram uma massa branca suja em tomografias e tendiam a desenvolver taxas mais altas de declínio mental do que pessoas mais velhas que moram em outros lugares.

ALERTA. Poucos estudos, no entanto, exploraram como o exercício e a poluição do ar podem interagir dentro de nossos crânios e se o ato de treinar em um ar poluído protegeria nossos cérebros de gases nocivos ou prejudicaria os benefícios de treinar. As análises mais recentes foram desenvolvidas por pesquisadores da Universidade do Arizona e da Universidade do Sul da Califórnia.

"A observação de que a poluição do ar anula os efeitos benéficos do exercício na saúde do cérebro é alarmante e aumenta a urgência de desenvolver políticas regulatórias mais eficazes", disse Pamela Lein, professora de neurotoxicidade da Universidade da Califórnia, Davis, que liderou estudos anteriores sobre o tema. ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Campeonato Paulista

Palmeiras mantém campanha quase perfeita e Santos vê ameaça crescer

Gol de pênalti de Raphael Veiga garante vitória e invencibilidade do Alviverde; time da Vila faz má campanha e chega à reta final do turno sob risco de rebaixamento

PAULO FAVERO

O Palmeiras ganhou o segundo clássico seguido pelo Paulistão e agora já mira o terceiro, na quinta-feira, diante do Corinthians. Ontem, a equipe recebeu o Santos e venceu por 1 a 0 – no meio da semana havia batido o São Paulo, no Morumbi, pelo mesmo placar.

O resultado deixou o Palmeiras, com 26 pontos, bem perto de confirmar a melhor campanha do Estadual. Já o Santos se manteve em situação delicada, fora da zona de classificação no Grupo D e ainda correndo risco de rebaixamento, com 10 pontos. Na quarta, visita a Ferroviária para tentar reencontrar a vitória.

O único gol da partida foi marcado por Raphael Veiga, de pênalti, sua especialidade. Já são 19 gols em 19 cobranças com a camisa do Palmeiras, um aproveitamento de 100%. "A questão do pênalti é engraçada. Eu fui um cara que lá atrás tinha muito receio, não imaginava fazer isso com estádio cheio", conta.

Só que Veiga tem mostrado sangue frio para conseguir bater com perfeição em todos os momentos, mesmo em disputas decisivas. "Acho que existe a questão mental, de enfrentar o frio na barriga que todo mundo sente. O importante é enfrentar isso", disse o jogador.

PRESSÃO. Com uma marcação alta, o Palmeiras não dava espaço para o Santos armar as jogadas. O time visitante logo se livrava da bola e o alviverde vinha para o ataque. E foi nessa toada que o jogo começou, com uma equipe se impondo.

E por pouco essa pressão não se transformou em gol, quando Scarpa chutou, mas João Paulo segurou, ou quando Mayke cruzou rasteiro da direito e tanto Dudu quanto Rony não alcançaram, desperdiçando boa oportunidade.

A única opção do Santos era com o experiente Ricardo Goulart. E os palmeirenses sabiam disso e faziam rodízio de faltas para brecar os arranques do jogador. Aos 23, em um cruzamento de Auro, Goulart cabeceou e Weverton defendeu.

Pouco depois, o próprio Goulart teve uma ótima chance e cabeceou na trave, calando a torcida no Allianz Parque. No rebote, Weverton segurou. Os dois lances do santista foram os únicos de brilho da equipe da Vila Belmiro. Depois disso, só deu Palmeiras.

Rony teve uma chance de bicicleta, mas mandou sem direção. No finalzinho da etapa, a pressão do Palmeiras surtiu efeito. Primeiro com uma cabeçada de Gómez, que João Paulo salvou. Depois, nos acréscimos, Zé Rafael chutou, o goleiro santista fez ótima defesa, mas no rebote Velázquez acertou Kuscevic dentro da área.

O árbitro Raphael Claus marcou pênalti e ainda expulsou o zagueiro do Santos, que já tinha cartão amarelo por ter feito outra falta dura. Na cobrança, Raphael Veiga bateu com perfeição e colocou o Palmeiras em vantagem.

DOMÍNIO. Com um jogador a mais, a missão do Palmeiras na etapa final ficou um pouco mais fácil. Mesmo com algumas alterações dos dois lados, os donos da casa continuaram melhor e tiveram ótimas chances para fazer o segundo gol.

O jogo manteve a intensidade, mas perdeu seu brilho com a queda do nível técnico. As duas equipes lutaram, mas não conseguiram transformar a vontade boas chances de gol. ●

ESDRAS MARTINS/PERA PHOTO PRESS

Raphael Veiga deu a vitória do Palmeiras; meia não perde pênalti

PAULISTA SÉRIE A1

	GRUPO A	PG	J	V	E	D	SG
1	Corinthians	20	10	6	2	2	10
2	Inter de Limeira	14	11	3	5	3	0
3	Guarani	13	11	4	1	6	5
4	Água Santa	11	11	3	2	6	3

	GRUPO B	PG	J	V	E	D	SG
1	São Paulo	20	11	6	2	3	7
2	São Bernardo	15	11	4	3	4	1
3	Ferroviária	10	10	2	4	4	4
4	Novorizontino	3	10	0	3	7	12

	GRUPO C	PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	26	10	8	2	0	13
2	Mirassol	17	11	4	5	2	2
3	Ituano	15	10	4	3	3	5
4	Botafogo	15	10	4	3	3	2

	GRUPO D	PG	J	V	E	D	SG
1	RB Bragantino	19	10	6	1	3	8
2	Santo André	12	11	2	6	3	1
3	Santos	10	10	2	4	4	4
4	Ponte Preta	8	11	2	2	7	13

CLASSIFICADOS OS DOIS PIORES SERÃO REBAIXADOS

11ª RODADA

ONTEM
Água Santa x Santo André
Guarani 2 x 1 Ferroviária
Corinthians 5 x 0 Ponte Preta
Inter de Limeira 2 x 1 São Bernardo
HOJE
Mirassol 0 x 3 São Paulo
Palmeiras 1 x 0 Santos
Botafogo x Novorizontino*
Ituano x RB Bragantino*

*NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO DA EDIÇÃO

6ª RODADA

QUINTA-FEIRA (jogo atrasado)			
20h30	Palmeiras	x	Corinthians

12ª RODADA

DOMINGO (20/03)			
16h	Santo André	x	Inter de Limeira
16h	Ferroviária	x	Mirassol
16h	Novorizontino	x	Corinthians
16h	Ponte Preta	x	Ituano
16h	RB Bragantino	x	Palmeiras
16h	Santos	x	Água Santa
16h	São Bernardo	x	Guarani
16h	São Paulo	x	Botafogo

11ª RODADA DO PAULISTÃO

PALMEIRAS 1 | SANTOS 0

Gol: Raphael Veiga, aos 49 minutos do 1º tempo.
PALMEIRAS: Weverton, Mayke (Marcos Rocha), Gustavo Gómez, Kuscevic e Jorge; Jailson, Zé Rafael (Wesley) e Raphael Veiga (Deyverson); Scarpa (Atuesta), Rony (Navarro) e Dudu. **Técnico:** Abel Ferreira
SANTOS: João Paulo; Auro (Pirani), Velázquez, Bauermann e Lucas Pires; Kaiky, Sandry (Camacho) e Zanocelo (Balieiro); Lucas Barbosa, R. Goulart (M. Leonardo) e Ângelo (Lucas Braga). **Técnico:** Fabián Bustos.
Juiz: Raphael Claus.
Amarelos: Marcos Rocha, Auro, Velázquez, Lucas Pires. **Vermelho:** Velázquez. **Público:** 38.381 pagantes. **Renda:** R$ 2.077.998,56
Local: Allianz Parque

São Paulo garante 1º lugar no grupo ao bater o Mirassol

PEDRO RAMOS

O São Paulo não teve problemas para derrotar o Mirassol por 3 a 0, ontem, na casa do adversário, alcançar 20 pontos e garantir o primeiro lugar do Grupo B do Paulistão com uma rodada de antecedência. A partida teve o lateral-esquerdo Reinaldo como destaque, ao abrir o placar de pênalti e dar a assistência para Rigoni marcar o segundo gol. Toró fez terceiro. O Mirassol estava invicto como mandante em seis partidas neste ano.

"Nós, como time gigante que somos, temos que estar sempre no topo e brigando pelo título. Classificamos e vamos com a mesma pegada do ano passado para tentar ser campeão", disse Reinaldo.

O técnico Rogério Ceni voltou a rodar a equipe e mandou um time misto para campo, pensando no confronto da Copa do Brasil, diante do Manaus-AM, na quarta-feira.

A equipe tricolor dominou as ações ofensivas no primeiro tempo e não deixou o Mirassol criar chances. A equipe do técnico Ivan Baitello esteve longe de suas melhores atuações.

As jogadas pelo lado esquerdo renderam um pênalti ao São Paulo aos 17 minutos, após a bola cruzada por Reinaldo bater na mão de Rodrigo Ferreira na área. O lateral cobrou e deslocou o goleiro.

O cenário mudou no início do segundo tempo. O Mirassol passou a sair mais do campo de defesa e ter mais a posse da bola. Mas a defesa tricolor estava bem na partida e pouco sofreu. Para recuperar o domínio do jogo, Ceni fez uma troca tripla. Rigoni, Nikão e Toró entraram nas vagas de Igor Gomes, Luciano e Juan.

Foi dos pés do atacante argentino que saiu o segundo gol tricolor. Em nova jogada pela esquerda, Reinaldo cruzou da linha de fundo e o atacante só empurrou para a rede. Os reservas mostraram serviço novamente quando. Nikão avançou pelo meio e rolou para Nestor, que cruzou rasteiro e achou Toró para fazer o terceiro e fechar o marcador. ●

Rigoni encerra jejum
Ao fazer o segundo gol do São Paulo ontem, argentino voltou a marcar depois de 18 partidas

11ª RODADA DO PAULISTÃO

MIRASSOL 0 | SÃO PAULO 3

Gols: Reinaldo, aos 20 do 1º tempo. Rigoni, aos 28, Toró aos 35 do 2º
MIRASSOL: Darley; Rodrigo Ferreira, Edner, Lucão e Pará (Frank); Oyama (Daniel), Neto Moura e Camilo (Claudinho); Fabrício Daniel, Rafael Silva (Negueba) e Fabinho (Rafael Oller). **Técnico:** Ivan Baitello.
SÃO PAULO: Jandrei; Moreira, Miranda, Léo e Reinaldo; Pablo Maia, Andrés Colorado (Nestor) e Igor Gomes (Rigoni); Marquinhos (Patrick), Luciano (Nikão) e Juan (Toró).
Técnico: Rogério Ceni.
Juiz: Matheus Delgado Candançan.
Amarelos: Neto Moura, Lucão
Público: 11.729 pagantes.
Renda: R$ 608.870,00.
Local: Estádio José Maria de Campos Maia, em Mirassol (SP).

Robson Morelli E-mail: robson.morelli@estadao.com

Torcedor quer 90 minutos de futebol

Uma partida de futebol precisa ter 90 minutos. Parece óbvio, mas não é. Treinadores e jogadores estão se acostumando a bem menos do que isso. O resultado é a falta de paciência do torcedor para acompanhar o jogo, contentando-se apenas com os melhores lances, um resumo do que ocorreu. A desculpa para isso é o desgaste físico.

Mas não pode ser somente isso. Um atleta tem de estar preparado para atuar em intensidade os dois tempos de 45 minutos e os acréscimos, com até cinco substituições. Ou seja, dos 11 que começam, quase 50% podem ser trocados.

O que se faz hoje com o pobre torcedor é uma covardia. Digo mais: é uma traição. Não me venham com orientações fisiológicas ou clínicas. Os times estão jogando até o gol, como fez o Palmeiras diante do São Paulo na semana passada. Foram 15 minutos. Depois disso, com o marcador favorável, a equipe de Abel Ferreira recuou e apostou em sua defesa para manter a vitória. Ganhou, mas poderia ter perdido. Fez do goleiro Weverton o melhor do confronto. O Palmeiras, acima de tudo, foi covarde. Vale para os atletas e também para o seu treinador – melhorou contra o Santos.

O torcedor deveria pedir o dinheiro do ingresso de volta. E também o dinheiro do streaming ou do canal de TV pago. Comprou jogo de 90 minutos e só teve 15 de um dos lados.

O futebol brasileiro já perde de goleada para o europeu em tantos outros quesitos... Podia

> *Times brasileiros traem sua torcida quando abrem mão de atacar após o gol marcado*

ao menos ter a decência de entregar 90 minutos intensos, bem ou mal tecnicamente, ao menos de mais disposição e vontade de correr e jogar, de fazer valer a máxima maior do futebol: o gol. Mas não faz.

O que os times mostram depois do gol marcado é irritante. Sábado, felizmente, o Corinthians nadou contra a corrente, fez o primeiro na Ponte Preta e partiu para cima de outros mais. Parou no 5 a 0. Ótimo. Tem o meu respeito por isso.

É preciso que outros enfrentem essa correnteza e resgatem a atenção do torcedor. Puxar o freio de mão é natural nos times quando eles estão à frente do placar. Não se deve acostumar com isso, porém. É caso para o presidente? Talvez seja. Que seja então! Baixe decreto. Meu time não desiste do gol. Meus jogadores buscam o gol até o fim. Meu técnico não se acovarda diante do rival.

Ter estratégia é uma coisa. Desistir do gol é outra. E o que temos visto nos jogos estaduais e da Copa do Brasil é a segunda alternativa. Chamo isso de incompetência e covardia quando o oponente é menor ou de igual tamanho.

O resultado disso é o total desprezo de todos. Não por mim, que grito, mas continuo fiel, mas pelas novas gerações de torcedores, que não acham graça tampouco aprovam esse comportamento sem coragem e ousadia e cheio de temor. Sem atração. Essa geração fica com os melhores momentos. Em breve, vai embora de vez.

EDITOR VERTICAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Campeonato Francês

Neymar e Messi são vaiados o tempo todo em vitória do PSG

PARIS

A torcida do Paris Saint-Germain não perdoa Neymar e Messi pela eliminação do time nas oitavas de final da Liga dos Campeões. Brasileiro e argentino foram bastante vaiados ontem no Parque dos Príncipes, na vitória por 3 a 0 sobre o Bordeaux pelo Campeonato Francês. Mbappé, que tudo indica está de saída para o algoz Real Madrid, foi poupado.

Neymar marcou o segundo gol da equipe. Messi fez algumas boas jogadas e participou tanto do gol do brasileiro quanto do primeiro, feito por Mbappé. Isso não foi suficiente para calar as manifestações. Eles foram vaiados quando a escalação foi divulgada no telão do estádio, durante os dois tempos, no intervalo – quando se encaminharam para o vestiário – e ao fim da partida.

Quando o brasileiro fez seu gol, no início da etapa final, em jogada com participação do argentino, o estádio ficou dividido entre torcedores celebrando e outros vaiando. Depois, as críticas voltaram com força. A torcida do PSG, aliás, só comemorou com entusiasmo um gol, o terceiro, feito pelo volante argentino Paredes.

Neymar, claro, não gostou das vaias. Reagiu por meio das redes sociais, compartilhando uma publicação e dando apoio a Messi em post feito pelo excompanheiro de ambos, Luiz Suárez. O uruguaio postou com uma foto do trio e a mensagem: "Como sempre, o futebol sem memória. Sempre com vocês. Os amo muito!" Os três jogaram juntos no Barcelona.

O goleiro Donnarumma, que falhou no primeiro gol merengue na quarta-feira, ficou no banco.

Durante esta semana, membros de organizada pediram a cabeça de vários dirigentes do PSG, inclusive de Leonardo e do presidente Nasser Al-Khelaïfi. Ontem, as críticas chegaram aos principais atletas do time. O PSG lidera o Francês, com 65 pontos. ●

Esportes paralímpicos

Brasileiros quebram recordes mundiais na natação e no levantamento de peso

Dois paratletas brasileiros bateram recordes mundiais ontem. Gabriel Araújo, na prova dos 50m borboleta na etapa italiana do World Series, e Raissa Rocha, no lançamento de dardo, classe F56 (atletas com comprometimento nos membros inferiores e que lançam sentados), no Circuito Paralímpico Loterias Caixa. Gabriel, 19 anos, melhorou a própria marca de 1min01s65 para 56s62. Ele tem focomelia, doença que impede a formação normal de braços e pernas. Raissa alcançou 24m80, batendo os 24m50 da iraniana Hashemieyeh Moavi. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
- Campeonato Italiano
  Lazio x Venezia
  16h45 / ESPN 4
- Campeonato Inglês
  Crystal Palace x Manc. City
  17h / ESPN
- C. Brasileiro Feminino
  São Paulo x Real Brasília
  17h30 / SporTV
  Atlético-MG x Corinthians
  20h / SporTV

BASQUETE
- Liga das Américas
  Obras Sanitárias x Minas
  20h10 / ESPN 4
- NBA
  A. Hawks x P. Trail Blazzers
  20h30 / SporTV 2
  Milwaukee Bucks x Utah Jazz
  23h / ESPN 2

XENOTRANSPLANTES

Entenda o procedimento de edição genética para criar suínos com órgãos que não gerem rejeição de pacientes humanos

1 Célula do porco
É preciso fazer o knock-out (remoção) de genes responsáveis pela produção do grupo de açúcares denominado alfa-gal, responsáveis por provocar rejeição imediata no corpo humano

2 Transferência de núcleo
Célula de porco modificada é introduzida em um óvulo suíno sem núcleo (sem material genético)

3 Gene humano
Cientistas adicionam (knock-in) genes humanos para produção de proteínas responsáveis por moderar resposta do sistema imunológico do paciente que receberá o transplante

4 Gestação
Período de gestação do porco em biotério seguro (pig facility)Cerca de 114 dias (Orientação: é basicamente um chiqueiro, só que com regras de biossegurança)

_Cirurgias com coração e rins de porco abrem caminho na ciência e podem reduzir espera de pacientes

Transplante com órgão de animal avança

Mais frequentes
Comunidade científica, antes reticente, passou a ter mais compreensão de que vale a pena testar xenotransplantes (entre espécies diferentes)

LEON FERRARI

David Bennett, de 57 anos, ganhou um novo coração em janeiro, em um transplante. A diferença para outros pacientes é que ele recebeu o órgão geneticamente modificado de um porco – foi o primeiro procedimento do tipo já registrado. A recuperação do paciente nas semanas seguintes animou médicos, mas após dois meses ele não resistiu. O nome dele, porém, já entrou para a história: o fato de a cirurgia ter sido concluída com êxito e ele ter sobrevivido dois meses são considerados marcos para a medicina e a ciência.

Para comparação, o primeiro humano a receber transplante de coração convencional, em 1967, viveu mais 18 dias. Nos anos seguintes, a técnica foi melhorada e vem salvando milhares de vidas. "Vai aperfeiçoando a técnica, para que a cada vez se tenha resultado clínico melhor", diz a geneticista da Universidade de São Paulo (USP) Mayana Zatz.

Nas últimas décadas, especialistas buscam alternativas aos transplantes homólogos (entre humanos), diante do cenário de alta demanda de órgãos e de escassez de oferta. Casos como o de Bennet e de dois outros pacientes, que receberam rins de suínos no ano passado, inauguram uma outra fase na área dos xenotransplantes (transplantes entre espécies diferentes).

Nos dois outros casos, nos Estados Unidos, o órgão modificado foi acoplado ao corpo de paciente com morte cerebral. Segundo publicações em revistas científicas e material divulgado à imprensa, os procedimentos foram bem sucedidos. Para os próximos meses, os cientistas esperam mais estudos em humanos. "Vai explodir agora", avalia Mayana, envolvida em pesquisa de xenotransplantes no Brasil.

"Acompanhando a evolução desses primeiros pacientes, teremos mais informações do que tivemos nos últimos dez anos", acrescenta o pesquisador Silvano Raia, pioneiro do transplante de fígado na América Latina.

Ganha espaço na comunidade científica a compreensão de que vale a pena autorizar testes do tipo. David Cooper, cirurgião do Hospital Geral de Massachusetts (EUA) e um dos pioneiros nas pesquisas de xenotransplantes, disse à revista *Nature* que está na hora de "irmos para as clínicas" para ver como esses órgãos se comportam em humanos.

DESAFIOS. Em 1984, a recém-nascida Stephanie Fae Beau-

UNIVERSITY OF MARYLAND SCHOOL OF MEDICINE (UMSOM)/REUTERS 7.1.2022

Equipe médica prepara cirurgia de transplante nos EUA

clair, com doença congênita terminal, recebeu transplante de um coração de babuíno e sobreviveu por cerca de 20 dias. O caso Baby Fae chocou a sociedade da época.

"(*A reação*) foi muito contrária tanto na classe médica quanto na sociedade", lembra Raia. A criança, porém, não foi a primeira a receber órgão de espécie diferente. Desde os anos 1960, profissionais estudam essa possibilidade. Ele explica que, já na década de 1980, houve a compreensão de que porcos são a melhor opção. Isso por serem de fácil manuseio e similares, fisiológica e anatomicamente, aos humanos. "Há semelhança de 96% entre o genoma humano e o do suíno. Se fosse muito diferente, provavelmente não daria para usar os órgãos," diz Mayana.

O transplante de um porco comum, porém, cria rejeição hiperaguda, que exige explante imediato. Por isso, até por volta de 2005, os cientistas se dedicaram a modificar geneticamente esses animais. Mayana destaca que os avanços nos xenotransplantes se deram por descobertas na genética. "Primeiro, a clonagem da ovelha Dolly (*em 1996*). Depois, o sequenciamento. E, mais recentemente, a técnica do CRISPR (*tesoura genética*)", lista.

A edição genética envolve knockouts (bloqueios) e knock-ins (adições) de genes. O cientista pega células de porcos recém-nascidos, bloqueia os genes responsáveis pela produção dos açúcares que geram a rejeição e insere genes humanos para moderar a resposta imune do paciente. A célula modificada é introduzida em um óvulo sem núcleo (sem material genético). Mesmo não sendo uma clonagem, usa-se técnica de transferência de núcleo aprendida com a Dolly.

Mayana destaca que rim, coração, córnea e pele são as estruturas mais visadas nas pesquisas. Rins suínos modificados devem ser a aposta mais comum. Isso não é por acaso: se o xenotransplante falha, é possível colocar o paciente em hemodiálise (máquina que funciona como rim artificial).

Por ora, um grupo específico de pacientes deve receber o órgão modificado: doentes em fase terminal, quando o transplante seja a única terapia viável. "A previsão de sobrevida deve ser menor do que o tempo para receber transplante humano", diz Raia. O paciente precisa também ser meticulosamente informado sobre a cirurgia e assinar documento de consentimento.

AVANÇOS. A Food and Drug Administration (FDA), agência americana similar à Anvisa, tem avançado nas liberações. Em 2020, aprovou a primeira alteração genômica intencional em uma linha de porcos domésticos, os GalSafe, para uso como alimento e fonte potencial para tratamentos humanos. No fim de 2021, deu autorização emergencial para Bennett receber o coração suíno.

Com doença cardíaca terminal, Bennett havia sido considerado inelegível para o transplante convencional ou para receber bomba cardíaca artificial. "Era morrer ou fazer esse transplante", declarou ele, um dia antes da cirurgia. "Sei que é um tiro no escuro, mas é minha última escolha", disse.

"Se chegar ao ponto em que 100 pessoas no mundo tiverem mais 12 meses de vida (*com coração de porco*) nos próximos cinco ou dez anos, será incrível", disse ao **Estadão** Darren Griffin, professor de Genética da Universidade de Kent, no Reino Unido.

Para que o órgão não fosse rejeitado pelo sistema imune, Bennett tomava remédios imunossupressores. Um bom sinal foi ele ter vencido a rejeição hiperaguda, que geralmente ocorre minutos após o enxerto, seguida de trombose disseminada nos vasos do transplante e necrose, exigindo explante imediato. Pesquisadores devem criar suínos cada vez mais "compatíveis" com os humanos, para evitar rejeição, além de calibrar o uso de imunossupressores.

Na opinião de Raia, os dilemas éticos não serão os mesmos da época do caso Baby Fae. "As sociedades que defendem os princípios éticos sempre visam a salvar vidas", afirma. Já Griffin prevê pressão de ativistas defensores de animais. "Eles provavelmente vão achar problemático criar um animal para salvar uma vida humana", aponta.

Ele também vê risco de desigualdades. "Sempre haverá doadores humanos. Cria uma 'classe' de ricos ou privilegiados o suficiente para receber um órgão humano. E o resto recebe o de um porco que, mesmo sendo o melhor do mundo, não funcionará tão bem quanto um humano", destaca. "Quem vai escolher?"

BENEFÍCIOS. A busca por "órgãos adicionais" tem por trás uma limitação dos transplantes homólogos: não há órgãos suficientes para quem precisa e milhares morrem nas filas de espera – o que deve aumentar com a tendência de envelhecimento populacional. "Com o decorrer dos anos, os resultados dos transplantes melhoraram muito", diz Raia. "Ao mesmo tempo, tem aumentado a idade média da população e, em consequência, o número de doenças graves que podem chegar a estágios cuja única solução é substituir o órgão."

"Vamos precisar de soluções", ressalta o médico Gustavo Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). O Brasil fechou 2021 com 47.974 pacientes adultos e 976 crianças e adolescentes na espera. Esse total, porém, traz distorções criadas pela pandemia. "O número de pacientes cresceu, mas não conforme seria esperado pela redução de transplantes", diz. "Reduzimos de 2019 para 2020 em torno de 30%. E 2021 foi o pior ano da atividade."

O transplante renal é o mais demandado. Isso, explica Ferreira, pela possibilidade de hemodiálise, que permite o doente viver sem a estrutura funcional, e pelo avanço de doenças como hipertensão e diabete.

Cirurgião-chefe do serviço de transplante de fígado do Hospital de Base de Rio Preto, Renato Ferreira da Silva vislumbra, em uma segunda fase dos xenotransplantes, a possibilidade de um animal desenvolvido especificamente para um único indivíduo, com base nas características do sistema imune. "Você terá o seu porco-irmão", explica. Isso associado a exames de previsão de desenvolvimento de doenças.

Conforme a revista *Nature*, há só uma empresa com instalações adequadas para criar porcos para estudo clínico, a Revivicor. A tecnologia é cara. "O que temos de ver é a relação de custo e benefício", diz. Para o cirurgião, o xenotransplante permite reduzir outros gastos envolvidos em um transplante homólogo. Quando houver xenotransplantes em larga escala, aponta, será possível diminuir despesas com internações em UTI, de pacientes à espera de órgãos.

Haverá, também, mais previsibilidade no horário e evitar operações à noite – o que baixa os valores pagos à equipe. Como não é possível conservar os órgãos em boas condições por longos períodos, muitas vezes os profissionais são acionados às pressas para o transplante. Além disso, reduz-se o período em que o doente fica improdutivo economicamente, aguardando o novo órgão. ●

Pesquisa depende de recurso para construir criadouro de porcos

A equipe liderada pelo pesquisador Silvano Raia estuda xenotransplantes suínos desde 2017 no Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células Tronco da USP. Com a edição genética pronta, o grupo agora espera recursos para construir um criadouro biosseguro, ou pig facility, e contratar mais bolsistas. A iniciativa teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp) e da farmacêutica EMS.

Recentemente, após contato com cientistas de Auckland, na Nova Zelândia, começou a ser estudada a possibilidade de importar células embrionárias de uma raça de porco especial, segundo Raia. Esses animais pesam, no máximo, 140 kg – diferente de outras raças, que alcançam 400 kg. Além disso, os animais ficam isolados no Polo Sul, longe do contato com patógenos. Assim, a edição genética é simplificada. "Diminui o custo, o trabalho", explica a geneticista Mayana Zatz. ●

> ***"Se 100 pessoas no mundo tiverem mais 12 meses de vida (com coração de porco) nos próximos cinco ou dez anos, será incrível."***
> **Darren Griffin**
> Professor de Genética da Universidade de Kent

> ***"Aumentou a idade média da população e, em consequência, o número de doenças que podem chegar a estágios cuja única solução é substituir o órgão."***
> **Silvano Raia**
> Pesquisador da USP

Novos líderes

Alunos ajudam a monitorar risco de enchentes

Projeto realizado em São Luiz do Paraitinga, em São Paulo, conta com a participação de estudantes do ensino médio na prevenção de desastres

MIGUEL ANGEL TREJO RANGEL

Mapear os pontos vulneráveis foi uma das primeiras atividades: alunos buscam soluções inovadoras

GERSON MONTEIRO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Estudantes do ensino médio têm ajudado na identificação de áreas de risco e na discussão de medidas de mitigação contra enchentes em São Luiz do Paraitinga, cidade de 10 mil habitantes no Vale do Paraíba. Eles integram uma iniciativa de pesquisadores que decidiram incorporar a participação dos moradores nas ações de prevenção.

O mês de janeiro de 2010 permanece registrado na memória da população local em razão da maior enchente que a cidade já enfrentou, quando o Rio Paraitinga se elevou em 12 metros, destruiu casarões históricos e derrubou a Igreja Matriz, o maior símbolo do município. Nenhuma vida foi perdida, mas o desastre deixou centenas de desabrigados à época e causou a destruição do patrimônio.

Depois do processo de reconstrução, a cidade recebeu o projeto-piloto do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), órgão de pesquisa vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, em parceria com a Unesp. O estudo tem contado com a participação de alunos do ensino médio desde 2014. Eles se reúnem para oficinas com os pesquisadores.

No início, o grupo identificou os pontos vulneráveis em toda a cidade, analisou os pontos possíveis de melhoria para evitar novos prejuízos causados por enchentes e alagamentos, e definiu ações, tanto por parte do poder público quanto da própria população.

A cada reunião de trabalho, o professor Daniel Messias dos Santos, da Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gioia, inspira os alunos a se aprofundar nas pesquisas e a buscar soluções que impactem diretamente no cotidiano da população.

"A lógica é que, ao indicarem as áreas de risco, por serem moradores locais, eles também tenham essa noção de gestão, desde sugestões de parceiros até a aplicação do recurso financeiro, que é limitado e exige estabelecer prioridade."

De acordo com Victor Marchezini, pesquisador do Cemaden, a participação desses jovens no estudo é fundamental para a formação de lideranças que ajudarão futuras gerações a prevenir os efeitos de inundações e deslizamentos.

NOVAS SOLUÇÕES. Há sete anos participando do programa em São Luiz do Paraitinga, Gabriel Pinho recebeu a visita de alunos do ensino médio quando ainda estava na 5ª série do ensino fundamental. Os colegas falaram da importância da preservação do leito do rio. "A dinâmica do projeto nos fez entrar de cabeça no problema. Estamos sempre pensando em formas para evacuar mais rápido, principalmente as casas que ficam na beira do rio."

A participação dos adolescentes tem impacto direto na população. Sara Batista Teixeira entrou o ano passado no projeto, vive em área vulnerável e sofreu o impacto das últimas duas grandes enchentes. Na de 2010, quando o Paraitinga subiu 12 metros, a família perdeu tudo, mesmo morando em um sobrado. Eles foram resgatados pela janela do segundo andar.

A cidade não dispunha de ferramenta de prevenção ou alerta nem de treinamento para as rotas de fuga. No mesmo ano, Paraitinga recebeu a instalação de pluviômetros para medição das chuvas e fluviômetros para acompanhar o nível do rio que hoje transmitem os dados automaticamente para o Cemaden.

Em fevereiro, a cidade viveu um novo susto por conta das chuvas. Analisando com o grupo de estudos, Sara concluiu que, apesar do grande avanço em termos de dispositivos de prevenção, houve falha no sistema de comunicação. Para o professor Daniel, essa falha detectada pelo projeto já permitirá correções a curto e médio prazos. ●

Metodologia pode ser levada a outras escolas em projeto nacional

A metodologia desenvolvida e aplicada pelos pesquisadores na cidade paulista vai ser incorporada ao programa Cemaden Educação. O objetivo, de acordo com os especialistas, é levar a escolas informações e projetos centrados no desenvolvimento de uma cultura de percepção de riscos de desastres.

O Cemaden Educação atua junto a escolas localizadas em municípios vulneráveis a desastres socioambientais. Depois de estar presente em unidades de ensino em Cunha e Ubatuba, no Estado de São Paulo, a iniciativa foi levada também para escolas do Estado do Acre.

No fim do ano passado, os alunos de São Luiz do Paraitinga reuniram representantes da prefeitura local, do Cemaden, da Defesa Civil e entidades relacionadas para mostrar os resultados do programa aplicado na região, que acabou reconhecido como prática inspiradora pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês). ●

Hospitais e planos **Aquisições em série**

Onda de fusões aquece setor de saúde

Do início de 2021 até agora, o segmento já movimentou mais de R$ 20 bilhões em 150 transações; companhias buscam ganhar eficiência com o atendimento em rede própria

FERNANDA GUIMARÃES

Com muito dinheiro no caixa após uma série de captações, o setor de saúde no Brasil passa por uma transformação, algo que já ocorre há mais tempo em outros mercados onde a atuação de empresas privadas é robusta, como nos EUA.

Nos últimos dois anos, o setor de saúde lidera o ranking de fusões e aquisições e reúne as maiores operações de compra de empresas no Brasil. Apenas do início de 2021 até agora, foram cerca de 150 transações, que movimentaram mais de R$ 20 bilhões – mesmo com a perspectiva de desempenho fraco da economia para este ano.

Duas das maiores transações ocorreram nesse período: a fusão, por meio de troca de ações, entre as operadoras de planos de saúde Hapvida e a NotreDame Intermédica – um negócio que cria uma empresa com valor de mercado de mais de R$ 80 bilhões –, e a compra da seguradora SulAmérica pela operadora de hospitais Rede D'or, um acordo de mais de R$ 10 bilhões.

DISPUTA. O surgimento de grupos gigantes, que leva a uma maior concentração de mercado, é acompanhado de perto pelos participantes do setor, que avaliam os efeitos desse avanço das empresas em seus próprios negócios. Mesmo antes de se juntarem, Hapvida e NotreDame Intermédica já vinham protagonizando aquisições em série, com o objetivo de se tornarem empresas verticalizadas, o que significa que o cliente de seus planos de saúde é atendido pela rede de hospitais e clínicas da própria empresa.

Na Hapvida, a estimativa é de que quase a totalidade das cirurgias eletivas (as não emergenciais) será feita na rede de hospitais própria, algo que dá à empresa um maior controle de seus custos. Donas da maior fatia do mercado, com mais de 20% entre os planos individuais, a Hapvida e a NotreDame Intermédica atendem ao segmento mais básico e conseguem ter preços competitivos. Com isso crescem até em momentos de crise. O receio de concorrentes é que com o tempo o grupo, agora com mais musculatura, avance em outros segmentos, como os de clientes de renda mais alta.

Por trás das fusões está o caixa recheado dessas empresas, que abriram capital na Bolsa em 2018 (Hapvida e Notre Dame Intermédica) e 2020 (Rede D'Or). No mesmo sentido, no ano passado os grupos hospitalares Mater Dei e Kora Saúde também foram ao mercado buscar recursos, embora ainda não tenham aberto o capital.

O assunto está tão efervescente que recentemente um acionista em comum da Mater Dei e da Kora, a gestora de investimentos Polo Capital, defendeu a união das empresas, tanto para participar da consolidação do setor quanto para se proteger da onda concentradora. Por enquanto sozinha, a Mater Dei deu um passo e comprou o controle de um hospital em Minas, aumentando a presença no Estado. Nenhum grupo com caixa está ficando parado. ●

> **Operação bilionária**
>
> **R$ 10 bi** **é o valor da compra da SulAmérica pela Rede D'Or, um dos maiores negócios recentes**

Batalha final

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, foi diretor de Política Monetária do BC e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

Há trabalhos tão fáceis que chegam a ser difíceis. Imaginemos o militante de algum candidato da oposição encarregado de selecionar as frases que sintetizam os pensamentos mais esdrúxulos do presidente Bolsonaro. Será penoso listar tantas estultices. Mais do que por causa de ideias equivocadas, no entanto, a popularidade do governo está se arruinando por conta da exposição à chuva ácida da deterioração da renda e do emprego. O eleitor médio vota com o bolso.

E o bolso está furado. A massa de rendimentos habitualmente recebida, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), caiu 2,8% em termos reais no ano passado. A guerra na Ucrânia acirrou a pressão inflacionária, em especial sobre combustíveis e alimentos, itens que têm peso significativo nos índices de custo de vida. A expectativa do mercado para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2022 começou o ano com 4,98%, mas já estava em 5,65% na semana passada e deve subir mais com o aumento dos combustíveis.

> *Com a deterioração da renda e do emprego, a guerra da eleição presidencial depende do câmbio*

Mais inflação significa queda da renda real e mais dificuldades para a reeleição do presidente. O quadro só não é mais grave porque, contrariando novamente as previsões dos economistas, o câmbio derrete. Na virada do ano, a previsão da *Pesquisa Focus* era que o dólar fecharia o ano a R$ 5,60. A estimativa já caiu para R$ 5,40, mas a taxa hoje já ronda os R$ 5,00.

Os economistas são particularmente ruins para prever o câmbio. Nos últimos 12 anos, o valor real do dólar foi, na média, 9,4% superior ao valor previsto um ano antes. Em geral, erra-se para baixo, o que não deve ser o caso em 2022 (como não foi em 2016). É fácil errar. Uma pequena alteração no humor dos grandes investidores internacionais pode deflagrar rodadas sucessivas de entrada de recursos. O mercado, já se disse, é um cardume de sardinhas. Lá fora, o Brasil é visto muitas vezes como uma economia que depende das *commodities*. Não é verdade, mas o preço das *commodities* subiu com a guerra, e os investidores, na falta de tempo para discussões acadêmicas, compram ativos brasileiros. Caso clássico de uma profecia autorrealizável.

A queda inesperada do dólar amortece o choque de preços, mas não é suficiente para conter o aumento da inflação esperada. Sem falar que o fluxo caudaloso de parvoíces do governo engorda todos os dias a lista de disparates que servirão de munição durante a campanha – e pode também ser motivo de nova escalada da moeda americana. A guerra da eleição depende da batalha do câmbio. ●

Hospitais e planos **Aquisições em série**

Para especialistas, os negócios na área da saúde estão só no início

RICARDO MORAES/REUTERS

Hospital da Rede D'Or; negócio com a SulAmérica abre nova frente

Com as aquisições, as empresas do setor buscam ampliar a sua área de atuação, reduzir os custos e ganhar mais receitas

FERNANDA GUIMARÃES

Do lado dos planos de saúde, a fusão de grandes grupos começa a incomodar, porque já existe a leitura de que as companhias que estão cada vez mais encorpadas irão avançar em mais segmentos no setor de saúde – e com potencial de atrair clientes de concorrentes. Analistas de bancos de investimento afirmam que há mais negócios para sair.

O sócio da consultoria PwC Brasil, Leonardo Dell'Oso, destaca que a consolidação está apenas no início, mesmo após um ano de recorde de transações para o setor no ano passado. "O que explica essas aquisições de hospitais não é apenas que os grandes grupos estão com robustez de caixa, mas também que as empresas estão querendo ganhar massa e racionalizar custos", afirma ele, que lidera a área de fusões e aquisições na consultoria.

Dell'Oso lembra que hospitais sofreram no início da pandemia, com a suspensão de cirurgias eletivas (as não emergenciais), e as empresas que entraram na crise menos preparadas se tornaram alvo de aquisição de grupos maiores. "Muitos hospitais tiveram de buscar uma alternativa estratégica", diz.

Ainda de acordo com o especialista em fusões, uma próxima onda de aquisições envolverá as *healthtechs* (as empresas de tecnologia do setor de saúde), um crescente alvo das empresas tradicionais do setor.

A perspectiva de que novas transações no setor devem acontecer é compartilhada pelo sócio da Ondina Investimentos, Ítalo Miranda. "Os níveis de transações tendem a continuar bastante elevados, os compradores estão com pressão por verticalização", diz.

> ***"O que explica essas aquisições não é apenas que os grandes grupos estão com robustez de caixa, mas também que as empresas estão querendo ganhar massa e racionalizar custos"***
> **Leonardo Dell'Oso**
> Sócio da PwC Brasil

Segundo ele, um movimento que pode começar a ser observado é o de aquisições por fornecedores de serviços, caso de redes de laboratórios, que estão mais pressionadas pelos grandes grupos concorrentes e podem começar a olhar também por exemplo, as operadoras de planos de saúde.

PARA DENTRO. A Rede D'Or, conhecida por ser agressiva em aquisições, tem feito anúncios de compras de hospitais periodicamente, se fortalecendo na primeira posição dos grupos de hospitais. Mas, ao incorporar a SulAmérica, colocando para dentro uma operadora de planos de saúde, a ideia não é fazer uma verticalização dos negócios, apostando no atendimento em uma rede própria. Isso não seria possível no segmento que ela atende, afirma um executivo próximo da empresa, que não quis ser identificado.

Segundo ele, no segmento mais acima da pirâmide, onde a Rede D'Or atua, não dá para verticalizar, mas dá para aumentar o mercado de atuação. A razão disso é que, no mercado de saúde de renda mais alta, o cliente não quer ser tratado apenas nos hospitais São Luiz, da Rede D'Or, mas em hospitais considerados topo de linha como o Albert Einstein ou o Oswaldo Cruz, ambos na capital paulista.

Por isso, a mensagem tem sido que a compra da SulAmérica não é um sinal de que a empresa se verticalizará, apesar do negócio trazer uma nova frente de crescimento.

Há ainda outras razões por trás do negócio que analistas de mercado ainda não computaram. A ideia da Rede D'Or com a transação é aumentar a sua oferta de serviços, ganhar mais eficiência (especialmente na estrutura corporativa) e acompanhar de forma ativa a saúde do cliente. E mais: quando a empresa abrir um novo hospital, esse sim o negócio que é o carro-chefe da Rede D'Or, o empreendimento já terá um plano de saúde em que estará credenciado, trazendo rentabilidade logo na largada.

O efeito em cadeia deverá mexer com os demais concorrentes. A operadora de saúde Amil, que repassou seus planos individuais para outra empresa – outro imbróglio do setor – ainda é grande em planos corporativos e possui alguns hospitais próprios, para os quais busca comprador. É por isso que tanto a Rede D'Or como a Bradesco Saúde, conforme fontes, estão de olho nesses ativos. ●

BOOM

Transações e aquisições no setor de saúde no Brasil

Salto

NÚMERO DE OPERAÇÕES NO BRASIL

Ano	Operações
2018	19
2021	146

Protagonistas

Maiores investidores do setor em 2021

EM NÚMERO DE TRANSAÇÕES

Empresa	Transações
REDE D'OR	10
DASA	9
ONCOCLÍNICAS	7
KORA SAÚDE/HAPVIDA/ELFA	6

FONTES: PWC E ONDINA INVESTIMENTOS · INFOGRÁFICO ESTADÃO

O flamingo está voando cada vez mais alto.

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Guerra e paz

No pós-pandemia, a guerra. E com ela a frustração das esperanças de virarmos a página da covid-19. O mundo volta ao cenário de incertezas econômicas e, pior, joga-se por terra a condição universal para a prosperidade humana, a paz.

As negociações para dar fim ao conflito evoluem, mas lentamente. E o estrago à economia global é de tal ordem que as medidas de reconstrução vão levar tempo, promover nova realocação de ativos, e exigir mais financiamento e mais consumo de commodities.

A guerra tem sempre um cálculo político, mas a invasão é claramente uma agressão à soberania da Ucrânia. Entre as consequências mais chocantes, há o drama dos milhões de refugiados, cujas cenas despertam consternação e repúdio.

A onda global de solidariedade mostra que o mundo está mobilizado, com os países aplicando sanções econômicas duríssimas. Gigantes do mundo corporativo se posicionam claramente ao abandonar o mercado russo. A guerra estrangula a liquidez financeira. Os investidores estrangeiros mantêm mais de US$ 150 bilhões em títulos e ações na Rússia. As reservas russas foram congeladas e não há liquidez para sair das posições.

Analistas já vislumbram como perspectiva global inflação mais alta, juros e protecionismo comercial. Alguns falam

> ***A guerra moral e de comunicação já foi perdida; e a guerra econômica tem impactos diretos***

em estagflação.

O centro de gravidade desse conflito é geopolítico, mas a guerra moral, política e de comunicação já foi perdida. E a guerra econômica tem impactos diretos. As sanções evidenciam seu peso relativo diferenciado em uma economia como a da Rússia, que se tornou capitalista, aberta e globalizada há cerca de apenas três décadas, após o fim da União Soviética. Os efeitos dos cortes de fluxo financeiro, do comércio e da saída de marcas icônicas são amplificados, desorganizam a economia. Provavelmente, os estrategistas russos não calcularam o tamanho dos estragos dos embargos numa economia que se tornou sofisticada após adotar o capitalismo – a União Soviética era um bloco estruturado no modelo básico de exportar petróleo e gás para fazer caixa.

Somando todos os elementos, a Rússia pode conseguir uma vitória de Pirro, aquela em que o tamanho das perdas não justifica o triunfo militar. Essa é uma lição da própria Rússia. *Guerra e Paz*, o clássico de Leon Tolstói, além de uma grande história de amor, mostra como Napoleão Bonaparte venceu, mas saiu derrotado da guerra contra a Rússia. Após ocupar e saquear uma Moscou deserta e incendiada, bateu em retirada depois de uma semana, com suas tropas abatidas pela fome e pelo frio. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO.
[illegible]

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● TER. Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Adriana Fernandes ● SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) e Pedro Doria ● SÁB. Adriana Fernandes ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Affonso Celso Pastore (quinzenalmente); Paulo Leme (1º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Combustíveis Redução de impostos

Bolsonaro diz que cobrará postos por preço menor

IZAEL PEREIRA
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que vai cobrar explicações do Ministério de Minas e Energia sobre o que já foi feito para notificar os postos que não reduziram o preço do diesel após sanção do projeto de lei de que altera cobrança do ICMS sobre os combustíveis, e zera a alíquota do PIS/Pasep e da Cofins (que são impostos federais) sobre o óleo diesel e o gás de cozinha.

"Nossa lei foi sancionada no dia de ontem (*sexta*) e não chegou ordem para baixar R$ 0,60 centavos, então deverá ser comunicado", disse o presidente a jornalistas no sábado. "Vou entrar em contato com o ministro de Minas e Energia pra saber o que já foi feito para notificar o pessoal que tem que baixar R$ 0,60 centavos no preço do diesel, que equivale a uma parte do ICMS e todo o imposto federal que eu zerei."

NOVA LEI. Na sexta, Bolsonaro sancionou a lei aprovada pelo Congresso que altera a cobrança do ICMS que incide nos combustíveis e no gás de cozinha. O imposto estadual deverá ser cobrado sobre o litro, e não mais sobre o preço final do produto na bomba.

Além disso, os Estados ainda terão de adotar uma alíquota única do ICMS para os combustíveis (hoje cada Estado é livre para definir a sua alíquota). Na média das regiões metropolitanas, elas estão hoje em 14% para o diesel e 29% para a gasolina, por exemplo.

> **Cobrança**
> **Presidente diz que vai acionar ministro de Minas e Energia para aplicar corte de R$ 0,60 no diesel**

Os novos valores ainda serão definidos pelo Conselho Nacional de Política Fazendária, que reúne os secretários da área econômica dos Estados. No conselho, as ações só são aprovadas por unanimidade.

Enquanto não começar a cobrança única, o valor de referência para o ICMS do diesel será a média móvel dos preços nos últimos cinco anos. O diesel é o único combustível que tem uma regra de transição.

Após a definição das alíquotas, o imposto só pode sofrer o primeiro reajuste 12 meses depois. ●

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA – AVISO DE ABERTURA DAS PROPOSTAS TÉCNICAS E COMERCIAS – CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 002.12/2021-CP – A Prefeitura Municipal de Itapipoca/CE torna público o Aviso de Abertura das Propostas Técnicas e Comercias - Concorrência Pública Internacional Nº 002.12/2021-CP **OBJETO:** Contratação de empresa especializada para elaboração de projetos de engenharia e de estudos técnicos do Programa de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Socioambiental de Itapipoca/CE - PRODESA. A CEL comunica aos interessados HABILITADOS e a quem interessar que dia **16 de Março de 2022, às 10h,** estarão Abrindo as **PROPOSTAS TÉCNICAS E COMERCIAS** da Licitação supra em sessão pública. Local: Rua Antônio Oliveira Menezes, por trás do Camelódromo, S/Nº, Centro, Itapipoca/CE. **Roberta Serafim da Silva – Presidente da CEL**

SENAI

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunica a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 030/2022

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de vigilância e segurança patrimonial para as unidades de São Bernardo do Campo e Botucatu.

Retirada do edital: a partir de 14 de março de 2022, através do portal www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES

Sessão de disputa de preços (lances): 24 de março de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 102/2022**

ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA - **IJF – NÚCLEO DE FARMÁCIA - NUFAR.**

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS INJETÁVEIS (CIPROFLOXACINA, CLINDAMICINA E OUTROS), PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF E DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.

DO TIPO: MENOR PREÇO

DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 14 de março de 2022 a 24 de março de 2022 até às 10h00min **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 24 de março de 2022, às 10h00min **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 24 de março de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro - Fortaleza-CE, no e-compras https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE. https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza - CE, 11 de março de 2022.

JOSÉ JESUS LÉDIO DE ALENCAR

Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: RDC PRESENCIAL **Nº. 015/2022.**

ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA INFRAESTRUTURA - **SEINF.**

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE CONCLUSÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CEI CIDADE JARDIM 1, NO BAIRRO PREFEITO JOSÉ WALTER, MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO. **MODO DE DISPUTA:** ABERTO

REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES: A presente licitação é proveniente do contrato de financiamento do Programa de Infraestrutura em Educação e Saneamento – PROINFRA, cujo o órgão financiador é o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)

- **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** 06/04/2022 às 09h00min.
ABERTURA DAS PROPOSTAS: 06/04/2022 às 09h15min.
- **INÍCIO DA DISPUTA:** 06/04/2022 às 09h30min
- FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS (informando o nº da licitação): Até 05 (cinco) dias úteis anteriores à data fixada para abertura das propostas.
E-mail: cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br Telefone: (085) 3452-3483
- **REFERÊNCIA DE TEMPO:** Para todas as referências de tempo será observado o horário local (Fortaleza – CE)

ENDEREÇO PARA ENTREGA (PROTOCOLO) DE DOCUMENTOS: Central de Licitações da Prefeitura de Fortaleza - CLFOR – Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, Fortaleza - CE, CEP 60.140-060

- **HOME PAGE:** compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br

A presente licitação reger-se-á pela Lei nº 12.462, de 04 de Agosto de 2011, pelo Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2011 e pelos Decretos Municipais nº 13.512, de 30 de dezembro de 2014 e nº 15.126, de 28 de setembro de 2021. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta e aquisição na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, Centro, Fortaleza - CE – Fortaleza- CE, no e-compras:https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/

Fortaleza - CE, 11 de março de 2022

OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO

Presidente da Comissão Permanente de Licitações

Raia Drogasil S.A.

CNPJ/ME nº 61.585.865/0001-51 - NIRE 35.300.035.844

Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária - Edital de Convocação

Os Srs. Acionistas da **Raia Drogasil S.A.** ("Companhia") ficam convocados a se reunirem em Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, a serem realizadas, cumulativamente, no dia 14 de abril de 2022, às 11h00, em primeira convocação, na sede social da Companhia, localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Corifeu de Azevedo Marques nº 3.097, a fim de deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia:** em Assembleia Geral Extraordinária: (i) alteração do Estatuto Social da Companhia para: *(i.1)* incluir previsão de que acionistas e administradores devem atuar no interesse da Companhia e de seus acionistas com boas práticas de sustentabilidade, responsabilidade social e governança; *(i.2)* permitir que as reuniões do Conselho de Administração e da Diretoria sejam secretariadas por pessoa a ser indicada pelo presidente da reunião em questão; *(i.3)* alterar a alçada de aprovação do Conselho de Administração para certas transações: celebração de contratos, conjunto de ativos permanentes e intangíveis e fundos de comércio; *(i.4)* ajustar a redação da competência do Conselho de Administração para aprovação de transação com partes relacionadas; *(i.5)* alterar a alçada de aprovação do Conselho de Administração para orientação de voto em controladas relativo a certas matérias; *(i.6)* permitir a criação de comissões pelo Conselho de Administração; e *(i.7)* esclarecer que eventual acumulação de cargo de Diretor(a)-Presidente e membro do Conselho de Administração, em razão da vacância do cargo de Diretor(a)-Presidente, será temporária; e (ii) consolidação do Estatuto Social da Companhia; e em Assembleia Geral Ordinária: (iii) tomada de contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, acompanhadas do Relatório da Administração e do Relatório dos Auditores Independentes, publicados na edição do "O Estado de S. Paulo" em 23 de fevereiro de 2022, bem como do Parecer do Conselho Fiscal; (iv) destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, referendando as apropriações de juros sobre capital próprio e distribuição de dividendos intermediários previamente deliberadas pelo Conselho de Administração, os quais serão imputados ao dividendo obrigatório; (v) fixação da remuneração anual global dos administradores da Companhia; (vi) fixação do número de membros que irão compor o Conselho Fiscal da Companhia; (vii) eleição dos membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes; e (viii) fixação da remuneração dos membros do Conselho Fiscal. **Informações Gerais.** Representação. Poderão participar das Assembleias ora convocadas os acionistas titulares de ações ordinárias emitidas pela Companhia, por si, seus representantes legais ou procuradores, munidos dos respectivos documentos de identidade e de comprovação de poderes, desde que referidas ações estejam escrituradas em seu nome junto à instituição financeira depositária responsável pelo serviço de ações escriturais da Companhia, Itaú Unibanco S.A., consoante dispõe o artigo 126 da Lei nº 6.404/76. Segundo a prática adotada nos últimos exercícios sociais, solicitamos que, preferencialmente, os instrumentos de procuração para representação nas Assembleias ora convocadas, observadas as formalidades previstas no item 12.2 do Formulário de Referência da Companhia, sejam depositados até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização das mesmas no seguinte endereço: Avenida Corifeu de Azevedo Marques, nº 3.097, cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 05339-000, aos cuidados de Elton Flávio Silva de Oliveira, Diretor Jurídico, podendo também ser encaminhados por meio eletrônico ao seguinte endereço de e-mail: juridico.societario@rd.com.br. Votação a distância. Nos termos da Instrução CVM nº 481/09, a Companhia adotará o sistema de votação a distância, permitindo que seus acionistas enviem boletins de voto a distância por meio de seus respectivos agentes de custódia, por meio da instituição financeira depositária responsável pelo serviço de ações escriturais da Companhia, Itaú Unibanco S.A., ou diretamente à Companhia, conforme boletim disponibilizado pela Companhia e observadas as orientações constantes do item 12.2 do Formulário de Referência da Companhia e da Proposta da Administração disponibilizada nesta data. Os documentos a serem discutidos nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária - inclusive os referidos nos artigos 9º, 10 e 12 da Instrução CVM nº 481/09 - encontram-se à disposição no endereço da Companhia acima indicado e nos websites da Companhia (www.rd.com.br), da CVM (www.cvm.gov.br) e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br) na internet. São Paulo, 11 de março de 2022. **Antonio Carlos Pipponzi** - Presidente do Conselho de Administração.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Pesada - Infraestrutura e Afins do Estado de São Paulo - Edital de Recolhimento da Contribuição Sindical - Pelo presente edital o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Pesada - Infraestrutura e Afins do Estado de São Paulo, faz saber aos senhores empregadores dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de estradas, pavimentação e obras de terraplenagem em geral (Barragens, Aeroportos, Canais), e Engenharia Consultiva, as categorias profissionais dos Trabalhadores de empresas que mediante concessão atuam na exploração, conservação, ampliação e demais serviços atribuídos às estradas de rodagem, obras de pavimentação de asfalto (pavimento flexível e rígido, usina de asfalto e de concreto asfáltico), construção, recuperação, reforço, melhoramentos, manutenção e conservação de estradas, pontes, portos, barragens, hidroelétricas, termoelétricas, ferrovias, túneis, eclusas, dragagens, aeroportos, canais, transportes metroviários, dutos para telefonia e eletricidade e obras de saneamento **em todo o Estado de São Paulo,** que ficam desde já notificadas as empresas, nos termos do artigo 605 da CLT a descontar da remuneração de seus empregados **na folha de março de 2022,** o valor equivalente a 01 (um) dia de trabalho, com recolhimento **até dia 29 de abril do ano corrente,** observadas e atendidas as formalidades legais e nos termos do enunciado de número 38 da ANAMATRA e enunciado de número 24 aprovado pela Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério do Trabalho, em 26 de novembro de 2018. Compreendem-se como remuneração do empregado para todos os efeitos legais, além do salário-base, as gratificações, prêmios, abonos, adicionais, comissões e outras vantagens pagas aos empregados naquele mês. A contribuição sindical deverá ser recolhida em guia de recolhimento fornecida pela entidade sindical ou emitidas diretamente pelo site da Caixa Econômica Federal, nas agências da Caixa Econômica Federal ou na Rede Bancária credenciada. O comprovante de pagamento, acompanhado da relação nominal dos respectivos contribuintes, deverão ser remetidos a esta entidade sindical no prazo de 15 (quinze) dias após o recolhimento, conforme Nota Técnica nº 202/SRT/MTE/2009, publicada no dia 15 de dezembro de 2009 no Diário Oficial da União. Ficam os interessados cientificados que o não recolhimento nos prazos estabelecidos implicará nas multas e correções legais, conforme estabelecido no Artigo 600 da CLT. São Paulo, 17 de fevereiro de 2022. ARLINDO DA SILVA - Presidente

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 104/2022**

ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA - **IJF – NÚCLEO DE FARMÁCIA - NUFAR.**

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAL MÉDICO - HOSPITALAR - COMPRESSAS E ATADURAS, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF E DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES, INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE E SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SMS (FMS), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.

DO TIPO: MENOR PREÇO

DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 14 de março de 2022 a 24 de março de 2022 até às 10h00min **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 24 de março de 2022, às 10h00min **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 24 de março de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro - Fortaleza-CE, no e-compras https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE. https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza - CE, 11 de março de 2022.

JOÃO MATHEUS CARNEIRO BEZERRA

Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 105/2022**

ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA - **IJF – NÚCLEO DE FARMÁCIA - NUFAR.**

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, O REGISTRO DE PREÇOS, PARA FUTURAS E EVENTUAIS AQUISIÇÕES DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS INJETÁVEIS (ACICLOVIR, AMICACINA E OUTROS), PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF E DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES

DO TIPO: MENOR PREÇO

DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 14 de março de 2022 a 24 de março de 2022 até às 10h00min **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 24 de março de 2022, às 10h00min **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 24 de março de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro - Fortaleza-CE, no e-compras https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE. https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 11 de março de 2022

CARLOS HENRIQUE ROCHA ALMEIDA

Pregoeiro(a) da CLFOR

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO E CORTIÇA DE GUARULHOS, ARUJÁ E ITAQUAQUECETUBA - SP - CNPJ 49.095.581/0001-81 - Registro Sindical nº 24000.013167/84 - **Edital de Convocação** - Por este Edital, o **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça de Guarulhos, Arujá e Itaquaquecetuba - SP, CNPJ 49.095.581/0001-81 - Registro Sindical nº 24000.013167/84,** convoca todos os trabalhadores nas indústrias do papel, celulose, papelão, cortiça, de embalagens tubetes, conicais, caixas de papel e papelão, e caixa de papel cartão e papelão ondulado, artigos de escritório, formulários contínuos, etiquetas adesivadas, etiquetas de barras, fraldas descartáveis, papéis auto copiativos, película adesivas, papel heliográfico, artigos para festas, aparistas de papel e recicladoras de artefatos de papel, papelão e cortiça, empacotamento, embalagens e artigos artesanais de papel, papelão e produtos de cortiça. Trabalhadores em empresas prestadoras de serviços terceirizados nas indústrias de papel, papelão, artefatos de papel, papelão e cortiça, artigos de papel, papelão, bolsas, sacos, sacolas de papel, papelão e embalagens para sorvetes em papel impressos ou não, artigos têxtil específico em celulose, lenço de papel umedecido, barrica de papel e papelão bandeja laminada em papel e papelão, pratos de papel e papelão laminados ou não, fitas adesivas impressas ou não. A categoria Profissional representada abrange os trabalhadores nas indústrias e na comercialização de seus produtos conforme estabelece o cadastro nacional de atividades econômicas - CNAE, especificadas nos Arts. 8º e 9º do estatuto. Trabalhadores de produtos de papel, celulose e papelão, artefatos de papel, papelão e cortiça. Os empregados das empresas prestadoras de serviços cujo desempenho profissional contribua direta ou indiretamente para as atividades produtivas da empresa e dos demais trabalhadores representante do 11º Grupo no plano da CNTI - (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias), nos termos dos Arts. 511º **"Caput"** §§ 1º, 2º e 4º, 513º, 570º parágrafo único e 577º da CLT, nas Cidades de Guarulhos, Arujá, Igaratá, Itaquaquecetuba, Nazaré Paulista e Santa Isabel - SP, para se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social do Sindicato à Rua Cuevas nº21, Centro, Guarulhos - SP, no dia 30 de Março de 2022, às 16h00min em primeira chamada, não atingindo o quórum legal, em segunda e última chamada às 17h00min para deliberação e aprovação da **seguinte ordem do dia.** a) Leitura e aprovação da Ata anterior. b) Discussão e aprovação da ampliação da base do Sindicato nas Cidades de Guarulhos, Arujá, Igaratá, Itaquaquecetuba, Nazaré Paulista e Santa Isabel. c) Discussão, deliberação e aprovação de alteração da representação profissional dos trabalhadores nas Indústrias de papel, celulose, papelão, cortiça, de embalagens, tubetes, conicais, caixa de papel e caixa de papel cartão, papelão ondulado, artigos de escritório, formulários contínuos, etiquetas adesivadas, etiquetas de barras, fraldas descartáveis, papéis auto copiativos, película adesivas, fitas adesivas impressas ou não, papel heliográfico, artigos para festas, aparistas de papel e recicladoras de artefatos de papel, papelão e cortiça, empacotamento, embalagens e artigos artesanais de papel, papelão e produtos de cortiça. Trabalhadores em empresas prestadoras de serviços terceirizados nas indústrias de papel, papelão, artefatos de papel, papelão e cortiça, artigos de papel, papelão, sacos, sacolas de papel, papelão e embalagens para sorvetes em papel ou plásticos impressos ou não, artigos têxtil específico em celulose, lenço de papel umedecido, barrica de papel e papelão, bandeja laminada em papel e papelão, pratos de papel e papelão laminados ou não, artigos e acessórios de papel e papelão para animais domésticos, tapetes higiênicos para pets. A categoria Profissional representada abrange os trabalhadores nas indústrias e na comercialização de seus produtos conforme estabelece o cadastro nacional de atividades econômicas - CNAE especificadas nos Arts. 8º e 9º do estatuto. Trabalhadores de produtos de papel, celulose e papelão, artefatos de papel, papelão e cortiça. Trabalhadores nas empresas prestadora de serviços cujo desempenho profissional contribua direta ou indiretamente para as atividades produtivas da empresa e dos demais trabalhadores representante do 11º Grupo no plano da CNTI - (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias), nos termos dos Arts. 511º **"Caput"** §s 1º, 2º e 4º, 513º, 570º § único e 577º da CLT nas Cidades de Guarulhos, Arujá, Igaratá, Itaquaquecetuba, Nazaré Paulista e Santa Isabel, Estado São Paulo. d) Aprovada as alterações na representação e ampliação de base, a Diretoria do Sindicato, fica autorizada a promover o registro nos órgãos competentes, podendo retificar ou ratificar os itens alterados, sem que necessariamente necessite de nova assembleia, desde que mantenha se a boa fé conforme estabelece a portaria MTP nº 671 de 08 de Novembro de 2021. Guarulhos 09 de Março de 2022. **Eduardo Henrique Neves** - Presidente.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Imposto de Renda e injustiça social

Quem mais ganha deve pagar proporcionalmente mais, mas as regras de recolhimento distorcem esse princípio

Para 34 milhões de brasileiros, este é o momento para o cumprimento de uma tarefa anual inescapável. Trata-se da entrega da declaração do Imposto de Renda. Como sempre, há novidades, entre elas o aumento da faixa de renda isenta da declaração (rendimento anual de até R$ 28.559,79) e facilidades propiciadas pela evolução da tecnologia e dos meios para transferências de valores.

E também como ocorre com grande frequência, velhos problemas persistem. A não correção da tabela desde 2015 pela inflação implica aumento de carga tributária sem mudança de alíquota nem de regras de recolhimento. A Receita Federal ganha por inércia. Já as perdas dos contribuintes são certas e variam conforme a faixa de renda.

Há, adicionalmente, outros problemas e vícios do sistema de cobrança do Imposto de Renda que dele retiram algumas de suas características essenciais estabelecidas constitucionalmente. Estes são mais graves e, mais do que medidas corretivas pontuais e necessárias, talvez necessitem de uma reforma mais ampla, que envolva outros tributos. Mas reforma tributária ou qualquer outra proposta com um mínimo de consistência técnica e abrangência econômica e social não fazem parte do horizonte de preocupação de um governo que não tem plano nem objetivos, a não ser sua própria preservação.

A Constituição Federal, no artigo 153, é clara ao estabelecer que o imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza "será informado pelos critérios de generalidade, da universalidade e da progressividade". Isso significa que a tributação deve alcançar todos os rendimentos (generalidade), aplicar-se a todas as pessoas (universalidade) e incidir mais quanto maior for a renda (progressividade).

Na essência, porém, o Imposto de Renda, em vez de obedecer ao princípio da progressividade, tornou-se, por suas regras, especialmente regressivo (paga proporcionalmente mais quem ganha menos).

Lucros e dividendos recebidos por pessoas físicas, por exemplo, são isentos. Contribuintes que auferem essa forma de rendimento são os dos estratos mais altos de renda. É difícil imaginar que o assalariado que ganha até cinco salários mínimos, que compõe grande parcela dos contribuintes, tenha em sua renda parcela expressiva de valores referente a lucros ou dividendos.

Da mesma forma, as deduções com despesas médicas podem ser abatidas na íntegra, pois não há limite para sua dedução, como existe para despesas com educação. É notório que quem gasta mais de sua renda para pagar tratamento médico privado é quem ganha mais. Os contribuintes de menor renda em geral utilizam o sistema público de saúde, que, apesar do notório aumento da demanda, mostrou sua eficiência ao longo da pandemia.

Contribuintes de faixas de renda média poderiam incorrer em tributação maior caso regras como essas fossem modificadas no sentido do alcance de maior progressividade. Mas, se o objetivo é tornar o sistema realmente geral, universal e progressivo, os que hoje usufruem de alguma forma de privilégio terão de incorrer em algum custo. ●

Transporte marítimo **Tributos**

Governo avalia cortar tarifa de frete via mar

Medida, defendida também por parte do Congresso, é tentativa de baixar os custos de importação, incluindo de adubos e alimentos

AMANDA PUPO
BRASÍLIA

Com a alta do preço dos combustíveis e as turbulências no setor de fertilizantes, ganhou força no governo federal e no Congresso o plano para baixar encargos ao frete marítimo, por meio de um corte no Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). A medida deve reduzir custos de importação, com reflexos nos insumos usados pelo agronegócio, por exemplo. Criado para abastecer o Fundo da Marinha Mercante (FMM), o AFRMM é uma cobrança sobre o transporte aquaviário descarregado nos portos.

A redução na tributação é ensaiada em duas frentes. Em uma, o governo estuda editar um decreto para baixar em cerca de 30% as alíquotas do encargo, ato que pode ser publicado nas próximas duas semanas. Na segunda, está uma articulação para reverter um veto do presidente Jair Bolsonaro, que barrou o corte nas alíquotas aprovado dentro do projeto de incentivo à cabotagem, o BR do Mar. A expectativa é de que o Congresso analise a decisão do presidente nesta semana. Uma das bancadas mais fortes do Parlamento, a Frente Nacional da Agropecuária (FPA) vai trabalhar para derrubar o veto.

PROPOSTAS. Em janeiro, o Planalto afirmou que, por questões orçamentárias, não poderia sancionar a redução nas alíquotas do AFRMM. Agora, integrantes da equipe econômica afirmam que o problema está superado, e que será possível reduzir os encargos com um decreto. O ponto mais crítico é a cobrança sobre a navegação de longo curso, hoje em 25% e criticada pelo agronegócio. Com a redução, a alíquota cairia para em torno de 16%.

A proposta dentro do BR do Mar, por sua vez, era mais agressiva, e cortaria a tarifa para 8%. A diferença pode dar margem para o veto de Bolsonaro continuar na mira de setores do Congresso. Segundo uma fonte ouvida reservadamente, o corte planejado no decreto foi o "máximo" conseguido, sem que haja contestação das áreas técnicas e a necessidade de compensação orçamentária.

O veto à redução do AFRMM surpreendeu em janeiro, uma vez que o efeito das reduções tinha sido destacado pelo próprio Ministério da Economia no mês anterior, em nota técnica da Secretaria de Política Econômica (SPA). No texto, divulgado logo após o Congresso aprovar o BR do Mar, o órgão apontou que a contração poderia reduzir o preço dos itens da cesta básica em, pelo menos, 4%, facilitar a importação, baratear a produção interna e elevar o PIB em até 0,2%. A reportagem procurou o ministério, que não quis se manifestar.

Alternativa

Ala do Congresso defende derrubar veto no projeto da BR do Mar que reduzia a tarifa de 25% para 8%

Com a pressão sobre o preço dos alimentos e fertilizantes, setores afetados pela cobrança se mobilizam para retomar a redução nas alíquotas. A atuação conta com o apoio da FPA, que trabalhará pela derrubada do veto, disse ao *Estadão/Broadcast* o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), integrante da bancada. A Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) diz que o corte na alíquota reduz o preço de fertilizantes, produto afetado pela guerra.

Dentro do governo, no entanto, uma ala de técnicos defende a redução aplicada apenas na navegação de longo curso. Com esse direcionamento, o Fundo da Marinha Mercante não seria afetado bruscamente.

A posição do governo sobre o veto no BR do Mar deve ser discutida em reunião hoje quando o Planalto deve definir a orientação sobre os assuntos pautados esta semana no Congresso. ●

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 11.888-384/2014, julgado na 6ª Câmara do Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial**, prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 18 (Resolução CFM nº 1.974/2011, artigo 3º, alíneas "g" e "k"), 51, 75, 111, 112 e 115 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 1.931/09, cujos fatos também estão previstos nos artigos 18, 51, 75, 111, 112 e 114 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 2.217/18 ao **DR. Luis Alberto Pinotti Broglio**, inscrito neste Conselho sob nº **122.944**.

São Paulo, 14 de março de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº **12.155-112/15**, julgado na Câmara Especial nº 03 do Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial**, prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 1º e 32 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 1.931/09, cujos fatos também estão previstos nos artigos 1º e 32 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 2.217/18 ao **Dr. Fabio de Almeida Borges**, inscrito neste Conselho sob nº **113.869**

São Paulo, 14 de março de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, a pedido do Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional CRM-SC nº 024/12, julgado na 2ª Câmara de Julgamento do Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina, torna pública a aplicação da penalidade de **Suspensão do Exercício Profissional por 30 (Trinta) Dias**, prevista na alínea "d" do artigo 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 1º e 18 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1931/09), correlacionados aos artigos 1º e 18 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 2217/18) ao **Dr. Denny Cesar Gabriel de Oliveira Juimes**, inscrito no CRM/SC sob o número 11.773 e CRM/SP sob o número 152.767, cujo cumprimento se dará no período de 14/03/2022 a 12/04/2022.

São Paulo, 14 de março de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente do Cremesp

CONDOMÍNIO EDIFÍCIO CONDE ANDREA MATARAZZO

Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária

Na qualidade de Síndica do Condomínio Edifício Conde Andrea Matarazzo, convoco todos os Srs. Condôminos para participarem da Assembleia Geral Ordinária [illegible] no auditório do próprio Edifício, às 14h00 em primeira convocação com 2/3 (dois terços) dos condôminos ou às 15h00 em segunda e última convocação com qualquer número de condôminos participantes, a fim de discutir e deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1. Eleição do Síndico, Subsíndico, 03 Conselheiros e 03 Suplentes do Conselho Consultivo do Condomínio Edifício Conde Andrea Matarazzo; 2. Aprovação das contas relativas ao período de julho de 2021 a dezembro de 2021 (Balanço do período em documento anexo); 3. Aprovação da previsão orçamentária para as despesas ordinárias; 4. Outros assuntos de interesse geral. Informamos que em função da proximidade da última assembleia geral extraordinária, neste dia será realizada apenas a assembleia ordinária, para atender à Convenção e atualizações bancárias. Brevemente, de acordo com o [illegible] para a assembleia extraordinária. *Informamos que, em razão da pandemia e sob a égide dos decretos governamentais, permanece em vigor o distanciamento social, devendo ser evitadas as aglomerações e, neste sentido, será permitida a participação de somente um condômino por unidade. Todos os participantes deverão obrigatoriamente utilizar a máscara como equipamento de proteção.* NOTA I: Lembramos que, segundo o Art. [illegible] da Lei [illegible] (Novo Código Civil), só poderão participar e votar em suas deliberações aqueles condôminos que se encontrarem quites com suas obrigações condominiais. *Art. 1.335 - III - votar nas deliberações da assembleia e delas participar, estando quite.* NOTA II: [illegible] ficam todos obrigados a acatar o que for deliberado, como tácita concordância. **Contando com a presença de todos!** [illegible] - Síndica.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços e Instaladoras de Sistemas e Redes de TV por Assinatura, Cabo, MMDS, DTH e Telecomunicações - SINSTAL, inscrito no CNPJ 02.742.202/0001-34, de acordo com o artigo 2º, incisos II, VI, artigo 19º, I, VIII e § 1º dos Estatutos Sociais vigentes, c/c artigo 611 e seguintes da CLT, convoca todos os associados e não associados das empresas prestadoras de serviços e instaladoras de sistema e redes de tv por assinatura, cabo, mmds, dth, telecomunicações e correlatas do Estado de São Paulo, para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia **18 de março de 2022 às 09:00h** em primeira convocação, e, em segunda convocação, às 09:15h com qualquer número dos presentes, através de videoconferência no link: https://us02web.zoom.us/j/82020106670?pwd=QVVOWVd5cGtrTTk4ZFl4dWxUU9UT09, com a seguinte **Ordem do Dia: I** - Leitura e aprovação da Ata da Assembleia; **II** - Debates e deliberações sobre a pauta de Negociações Coletivas 2022/2023 dos setores profissionais que prestam serviços aos nossos representados no estado de SP; **III** - Eleição da Comissão de Negociações Coletivas para o ano de 2022/2023; **IV** - Fixação da Contribuição Assistencial patronal e/ou outras taxas para a categoria; **V** - Negociação com o SINTETEL para a renovação da CCT - data-base abril, vigência 2022/2023.

São Paulo, 14 de março de 2022

Vivien Mello Suruagy - Presidente

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato Municipal das Empresas Prestadoras de Serviços de Instalação e Manutenção de Sistemas de Redes de Telecomunicações e Prestação de Serviços de Teleserviços e Teleatendimento no Município de Santos/SP-SINDITELE-SANTOS, de acordo com o artigo 2º, alínea "b", artigo 11º, parágrafo único, dos Estatutos Sociais vigentes, c/c artigo 611 e seguintes da CLT, convoca todos os associados e não associados das empresas prestadoras de serviços e instaladoras de sistema e redes de tv por assinatura, cabo, mmds, dth, telecomunicações e correlatas do Estado de São Paulo, para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia **18 de março de 2022 às 09:00h** em primeira convocação, e, em segunda convocação, às 09:15h com qualquer número dos presentes, através de videoconferência no link: https://us02web.zoom.us/j/8201066707?pwd=QVVOWVd5cGtrTTk4ZFl4dWxUU9UT09, com a seguinte **Ordem do Dia: I** - Leitura e aprovação da Ata da Assembleia; **II** - Debates e deliberações sobre a pauta de Negociações Coletivas 2022/2023 dos setores profissionais que prestam serviços aos nossos representados no estado de SP; **III** - Eleição da Comissão de Negociações Coletivas para o ano de 2022/2023; **IV** - Fixação da Contribuição Assistencial patronal e/ou outras taxas para a categoria; **V** - Negociação com o SINTETEL para a renovação da CCT - data-base abril, vigência 2022/2023.

São Paulo, 14 de março de 2022

Vivien Mello Suruagy - Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – MODALIDADE VIRTUAL

A Associação dos Proprietários Terras do Barão, inscrita no CNPJ sob o n. 05.311.242/0001-27, por sua Diretoria Executiva, convoca todos os seus associados para se reunirem, em Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 25 de março de 2022, em formato virtual, conforme previsto no artigo 48-A da Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, sendo iniciados por meio virtual no dia 28 de março de 2022 às 09h00min, em primeira convocação com a presença de mais da metade dos associados, ou às 09:30min, em segunda e última convocação com qualquer número de presentes, a fim de deliberar sobre os seguintes assuntos:

1. **DELIBERAÇÃO DO BALANÇO GERAL E A DEMONSTRAÇÃO DE RECEITAS E DESPESAS DOS EXERCÍCIOS 2021/2022.**
2. **PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA E O PROGRAMA DE OBRAS PARA O EXERCÍCIO EM CURSO.**

Observações importantes:

- O meio virtual utilizado será a "Assembleia Virtual Superlógica".
- Será aceita a participação de apenas 01 (um) representante por lote.
- As representações somente serão aceitas por instrumento de procuração, com firma reconhecida do outorgante e prazo de validade máximo de 02 (dois) anos, ainda que por parente do(a) associado(a). O instrumento de procuração deverá ser entregue na Sede da Associação, localizada na Rua Tsuruyo Namba, 09, Residencial Terras do Barão, Campinas-SP, no seguinte prazo: da data de publicação deste edital até o dia 25 de março de 2022, das 08h00min. às 17h00min.
- Os associados que não estiverem quite com as obrigações sociais, não poderão discutir e votar os assuntos que forem tratados, inclusive não poderão fazer-se representar por mandatário, conforme disposto no artigo 1.335, inciso III do código civil.
- A captação dos votos será, exclusivamente, por meio virtual, o resultado da votação será divulgado até o fim da Assembleia.

Diretoria Associação dos Proprietários Terras do Barão

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº **12.155-112/15**, julgado na Câmara Especial nº 03 do Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Suspensão do Exercício Profissional por 30 (Trinta) Dias, a ser Cumprida no Período de** 21/03/2022 a 19/04/2022, prevista na alínea "d" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 1º e 32 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 1.931/09, cujos fatos também estão previstos nos artigos 1º e 32 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 2.217/18 ao **Dr. Marcelo Nascimento Ferreira** inscrito neste Conselho sob o nº 114.566

São Paulo, 14 de março de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente do Cremesp

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 10.984-194/2013, julgado na 2ª Câmara do Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial**, prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 1º e 18 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 1.931/09, cujos fatos também estão previstos nos artigos 1º e 18 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 2.217/18 ao **Dr. Cassiano da Silveira**, inscrito neste Conselho sob nº **20.079**

São Paulo, 14 de março de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 11.390-600/2013, julgado na 5ª Câmara do Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial**, prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos 18, 51, 58, 111, 112 e 115 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 1.931/09, cujos fatos também estão previstos nos artigos 18, 51, 58, 111, 112 e 114 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 2.217/18 ao **Dr. Alexandre Santana Hilel**, inscrito neste Conselho sob nº **64.817**

São Paulo, 14 de março de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto — Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich — Presidente

AVISO DE LICITAÇÃO DESERTA PARA O ITEM 06

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 411/2021**

ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – IJF – NÚCLEO DE FARMÁCIA – NUFARM.

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR – CÂNULAS DE TRAQUEOSTOMIAS, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF E DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE, SMS - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (FMS), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.

DO TIPO: MENOR PREÇO

DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) PREGÃO ELETRÔNICO Nº 411/2021 - IJF, foi declarada DESERTA PARA O ITEM 06. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone **(85)3452-3477.**

Fortaleza - CE, 11 de março de 2022

CARLOS HENRIQUE ROCHA ALMEIDA

Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA/DESERTA

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 002/2022**

ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS V, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.

DO TIPO: MENOR PREÇO

DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) **PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 002/2022 - SMS**, foi declarada FRACASSADA PARA OS ITENS 03, 06, 07, 10, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22 E 25 (CANCELADOS NO JULGAMENTO), bem como DESERTA PARA OS ITENS 02, 16, 17, 19 E 23. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br

Fortaleza - CE, 11 de março de 2022.

[illegible]

Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: RDC PRESENCIAL **Nº. 014/2022.**

ORIGEM: FUNDO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO – **INFRAESTRUTURA (FME-I).**

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO ANEXO AO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEI MURILO SERPA, LOCALIZADO NO BAIRRO PICI, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CE.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO. **MODO DE DISPUTA:** ABERTO.

REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.

- **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** [illegible]
- **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** [illegible]
- **INÍCIO DA DISPUTA:** 05/04/2022 às 09h30min.
- FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS (informando o nº da licitação): Até 05 (cinco) dias úteis anteriores à data fixada para abertura das propostas.

E-mail: cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br Telefone: (085) 3452-3483

- **REFERÊNCIA DE TEMPO:** Para todas as referências de tempo será observado o horário local (Fortaleza - CE).
- **ENDEREÇO PARA ENTREGA (PROTOCOLO) DE DOCUMENTOS:** Central de Licitações da Prefeitura de Fortaleza - CLFOR – Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, Fortaleza - CE, CEP 60.140-060
- **HOME PAGE:** compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br

A presente licitação reger-se-á pela Lei nº 12.462, de 04 de Agosto de 2011, pelo Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2011 e pelos Decretos Municipais nº 13.512, de 30 de dezembro de 2014 e nº 15.126, de 28 de setembro de 2021. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta e aquisição na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, Centro, Fortaleza - CE – Fortaleza- CE, no e-compras:https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/

Fortaleza - CE, 11 de março de 2022

OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO

Presidente da Comissão Permanente de Licitações

Aviação **Aumentos no radar**

Alta de combustíveis obrigará aéreas a reajustar preços e reduzir rotas

__ Querosene de aviação, responsável por 35% dos custos do setor, sofrerá impacto da guerra na Ucrânia; companhias já trabalham com cenário de redução de passageiros

LUCIANA DYNIEWICZ

Quando começavam a superar a crise provocada pela pandemia de covid-19, as companhias aéreas passam a enfrentar dificuldades devido à alta do querosene de aviação (QAV), na esteira do aumento do petróleo. Responsável por 35% dos custos do setor, o combustível teve o preço ajustado em 76,2% no ano passado, quando o petróleo subiu 54%. Agora, quando a commodity já registra alta de 45% no acumulado de 2022, a tendência é de que as empresas elevem o preço das passagens e tenham de reduzir suas operações para atravessar o período turbulento.

A Latam, por exemplo, já admitiu que os passageiros terão de arcar com a alta do combustível. Em nota, afirmou que o impacto nos custos das companhias em decorrência da guerra na Ucrânia é "inegável" e que a alta do preço do querosene da aviação afetará o valor das passagens, diante "desse novo cenário de crise sem precedência e previsibilidade." A Azul afirmou que a alta do QAV poderá adiar a retomada da oferta de voos e a Gol não se pronunciou por estar em período de silêncio antes da divulgação de seu balanço financeiro.

A Latam anunciou que a operação de novas rotas – previstas para o primeiro semestre do ano – foi adiada para depois de julho. Analistas do setor acreditam que esse movimento pode ser apenas o início de uma série de medidas que reduzirão, novamente, o porte das companhias. Como o mercado aéreo é bastante elástico em relação ao preço – isto é, qualquer aumento nas tarifas reduz o número de viajantes –, esse repasse diminuirá a demanda por voos.

Nas alturas

76,2% foi o quanto subiu o querose de aviação (QAV) só no ano passado, quando o preço do petróleo avançou 54%; a alta do barril em 2022 já é de 45%

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Aeroporto de Guarulhos; demanda menor pode inviabilizar rotas

DEMANDA MENOR. Algumas rotas podem ficar inviáveis financeiramente com um menor número de passageiros. O problema é agravado porque a elasticidade-preço (cálculo porcentual da demanda por um serviço quando há alteração de preços) é maior no setor de turismo. "Não tem como as empresas não repassarem, porque a margem do setor é muito apertada. Aí a solução será reduzir a oferta e ficar apenas com os voos mais rentáveis", afirma o consultor André Castellini, sócio da Bain & Company.

O analista de transportes Pedro Bruno, da XP, destaca que, com o cenário atual, o repasse de preços é a única opção das aéreas. Ele pondera, porém, que a redução da oferta dependerá da disciplina das companhias. Antes da crise de 2016, as aéreas fizeram uma guerra de preços para atrair a clientela. O resultado foi uma crise financeira no setor que colocou, principalmente, a Gol em situação delicada. "Os períodos de crise, porém, costumam trazer essa disciplina. Vimos isso na pandemia, quando as empresas reduziram as operações drasticamente", diz.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), o cenário de alta do petróleo poderá "frear a retomada da operação aérea, o atendimento logístico a serviços essenciais e inviabilizar rotas com custos mais altos." O presidente da entidade, Eduardo Sanovicz, criticou a política de preço da Petrobras. "Ela criou uma situação em que consumidores e sociedade não podem bancar (*os combustíveis*)." ●

Shoppings **Negociação bilionária**

Aliansce aumenta oferta à BRMalls em 11% em proposta de fusão

CIRCE BONATELLI

A Aliansce Sonae está disposta em seguir adiante em sua proposta de fusão com a BRMalls, em uma operação que criaria um gigante no setor de shopping centers, com 69 empreendimentos no Brasil – no valor aproximado de R$ 13 bilhões. Após ter a primeira oferta rejeitada no começo do ano, a Aliansce decidiu elevar o lance em aproximadamente 11%. Um fato relevante com os termos atualizados estava previsto para ser publicado hoje.

A informação foi antecipada ontem pelo colunista Lauro Jardim, do jornal *O Globo*, e confirmada e detalhada pelo *Estadão/Broadcast* com fontes de mercado.

Há dois meses, a Aliansce, que é dona do Shopping Leblon, no Rio, fez uma oferta classificada como "fusão de iguais" porque os acionistas de cada empresa teriam 50% do novo grupo. Os acionistas da BRMalls (dona do Shopping Villa-Lobos, em São Paulo) também receberiam R$ 1,35 bilhão em dinheiro para cobrir a diferença de valor de mercado entre ambas.

Villa-Lobos, da BRMalls; negócio pode criar grupo com 69 shoppings

Na nova oferta, a Aliansce vai subir o pagamento em dinheiro em R$ 500 milhões, chegando a R$ 1,85 bilhão. Também aceitará uma fatia menor no grupo resultante da fusão: 48,92% e 51,08% em vez de uma divisão meio a meio. Se o negócio for confirmado, os atuais controladores da Aliansce (Renato Rique, CPPIB, Alexander Otto Group e Sonae Sierra) ficariam com uma fatia de 23,5% na nova empresa, ante 24,5% no lance anterior. A oferta não trata do número de assentos no novo conselho de administração.

GANHO POR AÇÃO. Além de representar uma elevação de 11% em relação à proposta anterior, o novo lance aponta para um ganho de 16% por ação da BRMalls na cotação anterior ao início das negociações, segundo fontes. O fato relevante deve informar que a Aliansce Sonae – que já detém mais de 5% na BRMalls – vai convocar uma assembleia de acionistas para votar a nova proposta.

O *Estadão/Broadcast* apurou que a direção da Aliansce fez mais de 200 reuniões com acionistas da BRMalls, o que representa uma cobertura relevante da base de investidores. O pedido para realização da assembleia indica confiança da Aliansce de que já teria votos suficientes para aprovar a fusão.

Divisão

Na nova proposta, Aliansce aceita ter uma fatia menor, de 48,92%, no grupo formado após a fusão

Quando rejeitou a primeira oferta, em janeiro, o conselho da BRMalls avaliou que o lance era uma tentativa de aquisição sem pagamento de compensação, visto que os atuais controladores da Aliansce ficariam com uma fatia relevante no grupo combinado, o que, na prática, lhes daria o comando. Como revelou a *Coluna do Broadcast* em 24 de fevereiro, a BRMalls poderia voltar à mesa de negociações desde que a oferta fosse elevada, embutindo uma compensação. Procuradas, as empresas não comentaram. ●

ISADORA DUARTE,
CLARICE COUTO,
E LETICIA PAKULSKI

EMAIL
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Exportação do agro aos países árabes cresce com recuperação econômica

O Brasil deve faturar 10% mais com a exportação de produtos agrícolas aos países da Liga Árabe neste ano. Segundo a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, a ideia é repetir o avanço de 2021, quando as vendas brasileiras às 22 nações do bloco geraram receita de US$ 8,92 bilhões. Tamer Mansour, secretário-geral da Câmara, diz que a rápida recuperação econômica desses países em meio à ampla vacinação contra a covid-19 tende a manter o crescimento na comercialização. "Podemos contar com a estabilidade dos países do Golfo e também dos que estão retomando a economia, como Líbia, Iraque e Iêmen", diz. Açúcar, frango, milho, carne bovina e soja lideram a cesta de produtos, com potencial de avanço em algodão, café e frutas.

Eventos e feiras aumentam demanda

Uma série de eventos previstos para este ano na região deve contribuir para elevar a demanda por alimentos com maior público local. Mansour cita pelo menos três: a Expo 2020 Dubai – até 31 de março –, a COP27 no Egito e a Copa do Mundo no Catar.

Meta é diversificar a pauta

Os países árabes querem importar mais alimentos industrializados do Brasil. "Vemos espaço para produtos de alto valor agregado, como cortes nobres bovinos, processados de frango, achocolatados, biscoitos, laticínios, orgânicos", diz Mansour. Mas nos próximos 4 a 5 anos a pauta será concentrada em commodities.

OTIMISMO... A Cooperativa Agroindustrial de Cascavel (Coopavel) espera a retomada do setor de carnes a partir do segundo semestre. "A perspectiva é de um período melhor, puxado pelo menor custo de produção com entrada da segunda safra de milho e pelo aumento nas vendas de carne suína e de frango", diz o presidente Dilvo Grolli. Até agora, o mercado das proteínas não acompanha o elevado custo. Neste ano, as carnes devem representar 32% do faturamento da cooperativa, estimado em R$ 6 bilhões.

...CAUTELOSO. Um segundo semestre um pouco mais aquecido deve permitir à Coopavel repetir o volume comercializado em 2021, de 140 mil toneladas de frango e 52 mil toneladas de suínos. Com o mercado ainda em retomada, a cooperativa não prevê investimentos nos frigoríficos neste ano. A atual capacidade de abates é de 270 mil suínos e 3 mil aves por dia.

NO LIMITE. A paulista MP Agro, que fabrica implementos para distribuição de fertilizantes e correção de solo, corre para elevar a capacidade produtiva. A empresa deve concluir em setembro a ampliação da fábrica em Ibaté (SP) para duplicar a produção em três a cinco anos – no ano passado foram 500 equipamentos. "Se já tivesse essa estrutura, poderia crescer este ano mais do que os 30% previstos", diz Daúd Falconi, diretor comercial da empresa. Em 2021, o faturamento subiu quase 100%.

AMBAS GANHAM. Além da alta rentabilidade obtida por agricultores com as vendas de commodities, o resultado da MP Agro em 2021 refletiu o retorno positivo de clientes à parceria com a sueca Hexagon, de soluções para planejamento e controle de operações agrícolas, diz Falconi. A Hexagon quer ampliar o número de parceiros como a MP Agro – fabricantes de implementos, concessionárias e cooperativas –, de 350 no ano passado para 500 em 2022, conta Bernardo de Castro, presidente da divisão de Agricultura.

PÉ NO FREIO. A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) adiou para a safra 2022/23 a adoção do *blue card*, uma espécie de visto que vai atestar a qualidade da pluma exportada. A expectativa inicial era de que o selo estivesse em vigor para o algodão 2021/22, que será colhido a partir de julho. "Estamos finalizando o projeto de autocontrole da qualidade junto com o governo e temos de afinar o sistema para garantir a credibilidade e que seja inviolável", diz Júlio Cézar Busato, presidente da Abrapa.

DIVERSIFICAÇÃO

NILTON FUKUDA/ESTADÃO 21.7.2008

Frango é um dos principais itens na pauta entre o Brasil e a Liga Árabe; tendência é de mudança com maior exportação de milho

GIRO

Árabes querem exportar mais adubos ao Brasil

EPITÁCIO PESSOA/ESTADÃO 22.7.2011

A Câmara de Comércio Árabe-Brasileira se reuniu com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, na quinta-feira (10) para tratar de aumento das vendas de fertilizantes. Osmar Chohfi, o presidente, conta que nesta semana embaixadores levantarão detalhes de oferta de empresas árabes para tentar suprir o País com adubos antes vindos da Rússia

VEM AÍ

Diesel é novo baque no custo da safra 2022/23

REUTERS

O custo da safra 2022/23 de algodão está 45% mais alto e pode subir com o reajuste do diesel, diz Júlio Cézar Busato, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão. "No cloreto de potássio (fertilizante) o aumento chega a 400%, os defensivos subiram 25% e agora tem o combustível."

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 11/3/2022

Ibovespa: 111.713,07 PTS. | Dia -1,72% | Mês -1,26% | Ano 6,57%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
TELEF BRASIL ON EJ	49,17	1,16	14.573
TIM ON NM	12,78	0,95	13.136
KLABIN S/A UNT	25,58	0,87	32.726

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
MRV ON NM	10,45	-8,08	37.333
MELIUZ ON NM	1,9	-8,37	98.816
MARFRIG ON NM	20,25	-6,85	25.773

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

8/3 A 8/4	0,1386	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9/3 A 9/4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
10/3 A 10/4	0,1023	[illegible]	0,6129	[illegible]

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	32.944,19	-0,69	-2,30	-9,34
FRANKFURT DAX	13.628	[illegible]	[illegible]	[illegible]
LONDRES FTSE	7.155,64	[illegible]	-4,06	-3,10
TÓQUIO NIKKEI	25.162,78	-2,05	[illegible]	-12,60

TESOURO DIRETO (*)

	Venc.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,68	3.014,17
	15/5/2035	5,80	[illegible]
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	[illegible]	[illegible]
PREFIXADO	1/1/2025	[illegible]	[illegible]
	1/1/2029	12,35	[illegible]
SELIC	1/3/2025	0,05	11.423,30

(*) TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Janeiro	Fevereiro	No ano	12 Meses
INPC/IBGE	0,67	1,00	1,68	10,80
IGPM/FGV	1,82	1,83	3,68	16,12
IGP-DI/FGV	2,01	1,50	3,55	15,55
IPC/FIPE	0,74	0,90	1,65	10,30
IPCA/IBGE	0,54	1,01	1,56	10,54
[illegible]	0,81	[illegible]	1,56	[illegible]
[illegible]	0,4	1,38	1,85	[illegible]

Índices de reajuste do aluguel (Março)

IGP-M/FGV	[illegible]	IPCA/IBGE	1,054
IGP-DI/FGV	15,55	INPC/IBGE	1,1000
IPC/FIPE	[illegible]	[illegible]	

[illegible]

INSS - COMPETÊNCIA (MARÇO)

Trabalhador assalariado e doméstico*

Salário de contribuição	Alíquota
[illegible]	7,5%
[illegible]	9%
[illegible]	12%
[illegible]	14%

Autônomo	Alíquota	A pagar (R$)
BASE EM R$		
[illegible]	20%	[illegible]

[illegible]

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB [illegible]	12,55	4,18	[illegible]	[illegible]
CDI	10,65	4,00	[illegible]	[illegible]

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Ajs.C. Atu.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR Nº11	MAI/22	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CAFÉ NY	MAI/22	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
SOJA CBOT	MAI/22	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
MILHO CBOT	MAI/22	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

[illegible]

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

SOJA	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
Cepea/Esalq, R$/sc 60 kg	200,18	0,8	21,33
BOI			
Cepea/Esalq, R$/@	341,00	0,52	12,37
MILHO			
Cepea/Esalq, R$/sc 60 kg	[illegible]	2,0	12,80
CAFÉ			
Cepea/Esalq, R$/sc 60 kg	[illegible]	[illegible]	[illegible]

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,0154	0,75	[illegible]	-8,36
DÓLAR TURISMO	5,2100	[illegible]	[illegible]	[illegible]
EURO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
OURO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
PETRÓLEO WTI BARRIL	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
PETRÓLEO BRENT BARRIL	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

	US$ 1 NY	1 Euro Europa	1 Libra Londres	R$ 1 Brasil
DÓLAR AMERICANO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
EURO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
FRANCO SUÍÇO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
LIBRA ESTERLINA	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
IENE	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

[illegible]

Educação financeira Quando a carreira acaba

Ex-campeão do basquete orienta atletas a planejar futuro financeiro

Aposentado das quadras desde 2019, Guilherme Giovannoni hoje atua como agente autônomo; para ele, os esportistas devem olhar para o futuro pós-esporte com a mesma rotina de planejamento e disciplina atual

LUÍZA LANZA

Carreiras meteóricas, gastos extravagantes, desorganização com as contas e falta de preparo psicológico para lidar com o sucesso. Não faltam motivos e histórias de atletas – no Brasil e no mundo – que perderam tudo e se afundaram em dívidas depois que encerraram a trajetória esportiva.

Mas tem gente querendo mudar esse jogo. Guilherme Giovannoni, natural de Piracicaba (SP), foi um dos grandes nomes do basquete. Representou a seleção brasileira em duas Olimpíadas (2012 e 2016), uma edição dos Jogos Pan-Americanos, foi tricampeão da NBB (Novo Basquete Brasil) e eleito duas vezes como o melhor jogador da final do campeonato.

Desde 2019, quando deixou as quadras após 22 anos de carreira, Giovannoni teve tempo de se aprofundar nos estudos de uma outra paixão, os investimentos. Há cerca de um ano, ele é agente autônomo e assessor na B.Side Investimentos e tem uma nova missão: orientar atletas a investir melhor. "Desde o início da minha carreira, eu tinha a preocupação de que não queria ter sucesso apenas durante os anos que eu tinha jogado. Então eu comecei a ler sobre o assunto muito cedo", diz ele.

Embora tenha recebido incentivo dos pais para, desde cedo, aprender a poupar, o interesse em investir veio só depois, de uns dez anos para cá, quando Giovannoni foi conhecendo os diferentes tipos de ativos disponíveis no mercado financeiro e alocando o próprio dinheiro. A partir daí, Giovannoni passou a ajudar pessoas próximas, ex-companheiros de equipe e, aos poucos, a paixão foi virando uma nova carreira – direcionada principalmente a orientar outros atletas a organizarem os investimentos.

> ***"Investimento é uma questão de disciplina e isso o atleta tem muito. Você não tem que treinar todo dia? Você têm que investir todo mês, é a mesma ideia"***
>
> Guilherme Giovannoni
>
> **Ex-jogador de basquete da seleção brasileira e três vezes campeão da NBB, é agente autônomo e assessor de investimentos na B.Side**

PLANEJAMENTO. A preocupação de um atleta de alto rendimento extrapola os treinamentos e resultados: é preciso também de um preparo psicológico e nutricional, por exemplo. Na visão de Giovannoni, esse também deveria ser um momento para o planejamento financeiro. "O atleta tem que entender que hoje ele é como se fosse uma empresa, que precisa de uma assessoria em diversos pontos para que tenha um resultado melhor e dure o máximo possível no alto rendimento", afirma.

Giovannoni; atletas precisam enfrentar o tabu e falar sobre dinheiro

Segundo o ex-atleta, é preciso superar o tabu e falar de dinheiro. "O atleta tem receio de falar isso, mas tem que falar. Até que idade pensa em competir? Até os 35, até os 40, até quando pagarem? O quanto ele planeja ter de renda quando parar?", diz ele.

Além do planejamento, o ex-jogador lembra de outra característica fundamental a ser mantida na vida pós-esporte. "Investimento é uma questão de disciplina e isso o atleta tem muito. Você não tem que treinar todo dia? Você tem que investir todo mês, é a mesma ideia", diz.

Mas, quanto aplicar? Giovannoni explica que, dependendo dos casos, é possível separar até mais do que os 30% da renda geralmente recomendados. Isso porque, em muitos clubes, são oferecidas aos atletas ajudas para alimentação, seguro saúde e moradia, os principais gastos mensais da maior parte das pessoas.

Outro ponto importante para Giovannoni é saber "separar as caixinhas" entre os valores necessarios para viver e para poupar. E manter a cabeça no lugar para saber aproveitar o sucesso financeiro proporcionado pelo auge da carreira sem comprometer o futuro. "É claro que no meu tempo também tive as minhas tentações, fiz as minhas vontades, mas depois fui entendendo que aquilo ali era tudo passageiro."

Outro ponto crucial é o atleta reconhecer que sua aposentadoria não será algo fácil. "Uma carreira mais tradicional, como um médico, um advogado, um administrador ou um ator, você pode trabalhar até os 70 anos se quiser. O atleta não tem isso. Então nesse período em que você para de jogar e tem que fazer essa transição de carreira, você precisa ter uma estabilidade financeira, se não você vai precisar pegar o primeiro emprego que tiver na sua frente para pagar as contas", diz Giovannoni.

Edmar Prado Lopes

'Não há mudança na nossa estratégia'

Após fusão entre concorrentes, diretor diz que Movida não vai 'acelerar' mais que os outros

ENTREVISTA

Diretor financeiro (CFO) da Movida, um dos grandes grupos de locação de veículos e que está listada na Bolsa há cinco anos

REBECA SOARES

Integrante do grupo das companhias locadoras de veículos, a Movida agradou o mercado após divulgar os resultados do quarto trimestre de 2021. A companhia registrou lucro líquido de R$ 276,7 milhões no período, com crescimento de 99,5% na comparação com igual trimestre de 2020. No acumulado do ano, o lucro líquido da empresa foi de R$ 819,4 milhões, alta de 250,8%. No dia seguinte ao balanço, os papéis da Movida fecharam em alta de quase 9%.

Atuando nos segmentos de locação de veículos (RAC, sigla em inglês para *rent a car*) e gestão e terceirização de frotas (GTF), a companhia teve aumento de 58% da frota de 2020 para 2021, com destaque exatamente para o GTF, que cresceu 104% em quantidade de veículos. Segundo Edmar Prado Lopes, diretor financeiro (CFO) da Movida, o resultado é uma das estratégias utilizadas para crescimento em segmentos ainda pouco explorados.

A avaliação de tendências e espaços de crescimento é o que deixa o CFO otimista, mesmo com a notícia da negociação entre as concorrentes Localiza e Unidas.

O que mudou entre 2020 e 2021 para a empresa alcançar alta de 250,8% no lucro líquido?

Os números são muito fortes e o mercado recebeu muito bem, mas isso é reflexo de que todo o processo de transformações pelo qual a empresa passou em dois anos por conta da pandemia e da reavaliação da estratégia. Esses movimentos fizeram com que a empresa amadurecesse e entrasse, de fato, em um novo ciclo.

GERMANO LÜDERS

Lopes diz estar otimista com o futuro da locadora de veículos

Quais foram as transformações mais significativas?

A pandemia cristalizou novos hábitos de consumo em relação ao carro. Pessoas físicas, por exemplo, passaram a alugar carros com mais frequência por conta da flexibilidade de trabalho que não tinham antes. Além disso, as pessoas estão buscando veículos maiores, conseguimos oferecer esses modelos também. Atuamos de forma rápida e flexível em todos os momentos da pandemia. Na hora que precisamos diminuir a frota, fizemos de forma acelerada. Quando o mercado estava retomando, conseguimos crescer também. Essa agilidade e capacidade de evolução fizeram com que trouxéssemos a empresa a um novo patamar.

Adaptação

'Os números são fortes, mas isso é reflexo do processo de transformação da empresa em dois anos'

O que a fusão entre Localiza e Unidas representa para a Movida?

Desde o anúncio da transação, em setembro de 2020, temos reafirmado que não há mudança na nossa estratégia de buscar crescer mais rápido que a concorrência, ao mesmo tempo que geramos valor. O que aconteceu nesse prazo, entre o anúncio e atualmente, é que reduzimos a distância que tínhamos dos concorrentes. A transação ainda depende de alguns passos que vão ser acompanhados pelo Cade. Até lá, não vamos acelerar mais que os outros.

Para o investidor que olha os papéis do setor na Bolsa, por que ele deve investir na Movida?

Esse é um setor que tem três empresas atualmente, o que é bom para o investidor porque tem muita informação. A Movida é a empresa mais nova, acabamos de completar cinco anos de listagem, porém tem oportunidade maior de crescimento por ser a empresa que está com preço mais descontado. Além disso, entre os indicadores importantes no mercado, está a produção e a venda de carros para acompanhar tendências. Para 2022, continuamos com uma agenda positiva focada no crescimento e na geração de resultados. É natural que seja menor do que já crescemos, mas o acompanhamento trimestral com qualidade no balanço são essenciais para ter confiança na empresa.

Há uma expectativa para atividade econômica baixa ou até nula neste ano. Isso é um fator de preocupação para a empresa?

Já era esperado que o ano seria de maior volatilidade por conta da eleição. O que está surpreendendo negativamente é a inflação global, especialmente ligada à pandemia e à disrupção das cadeias de suprimento. Precisamos dirigir com as duas mãos no volante e temos feito isso independentemente da velocidade. Essas influências são importantes, mas não mudam a direção de onde estamos indo.

Os investidores podem esperar novos negócios relevantes para a efetivação da estratégica de crescimento?

O grupo Simpar, holding controladora da Movida, mostrou disposição de internacionalização, mas isso é um passo mais longo, não acontece no curto prazo. O recado da empresa é que ficamos muito felizes com o resultado que a companhia entregou em 2021, mas estamos ainda mais otimistas olhando para frente. ●

Antonio Penteado Mendonça

A distribuição dos seguros

Apesar de a lei não dizer nada parecido, ao longo dos anos, a distribuição dos seguros foi se concentrando nos corretores de seguros.

O processo não aconteceu de graça, nem pelos belos olhos de Madalena. Ao contrário, é mérito da jornada de milhares de profissionais que assumiram a frente da distribuição das apólices no território nacional e o fizeram de um jeito melhor e mais barato do que os outros canais, ao ponto de as instituições financeiras, que, em determinado momento, decidiram vender seguros diretamente em suas agências, jogarem a toalha e se comporem com os corretores.

É uma história longa e bonita, com vários líderes se destacando nos diferentes momentos, sempre carregando a bandeira da venda através dos corretores de seguros.

Em 1964, entrou em vigor a Lei dos Corretores de Seguros, regulamentando a profissão, e, em 1966, entrou em vigor o Decreto-Lei 73/66, que criou o Sistema Nacional de Seguros Privados, que incluiu o corretor entre os seus integrantes.

A partir daí, uma leitura equivocada da legislação deu a entender que o corretor de seguros é obrigatório. Não é. O que é obrigatório é o pagamento das comissões de corretagem apenas aos corretores de seguros devidamente registrados.

O corretor de seguros faz parte dos canais de distribuição de seguros na maioria dos países. Mas, normalmente, ele não é o mais importante. Além deles, a venda direta, a venda por meio de agentes e, mais recentemente, a venda feita através de canais digitais são ferramentas com as quais as seguradoras contam para colocar seus produtos no mercado.

O Brasil é um país com baixa penetração de seguros. Menos de 30% da frota de veículos, por exemplo, é segurada, a maioria das residências não tem seguro, grande parte das empresas ou não tem seguros ou contrata para inglês ver. Boa parte do transporte nacional não é segurado, responsabilidade civil é risco desconhecido, etc.

Além disso, a péssima distribuição da renda no País impede que perto de 50% da população possa contratar seguros porque prioriza outras necessidades mais importantes. Isso limita, além da contratação de seguros gerais, a contratação de seguros de vida, planos de saúde privados e previdência complementar.

Mas o mundo está cada vez mais disruptivo e digital e novas formas de fazer negócios vão se espalhando e mudando a cara de setores inteiros. O setor de seguros brasileiro não está imune ao processo e já é comum se ouvir sobre a criação de novas empresas com desenhos de negócios que visam públicos não atendidos, produtos inexistentes, venda direta, uso da internet e de outras formas de aproximação com o público.

Os corretores de seguros terão concorrência em áreas que são quase exclusivamente suas

Nos próximos anos, a corrida deve se acirrar e os corretores de seguros terão concorrência em áreas que são quase exclusivamente suas. Por outro lado, há espaço de sobra para crescer explorando públicos, produtos e canais que hoje não são atendidos.

Quer dizer, o corretor de seguros que entender o momento não está ameaçado, mas quem não se profissionalizar será engolido. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Festival **Inclusão na plateia**

'Afrofuturismo' vira tema no Lollapalooza

Com a campanha estrelada pelo cantor Djonga, a operadora Vivo quer ampliar a discussão sobre diversidade racial nos palcos e na plateia dos festivais de música

WESLEY GONSALVES

Depois de pensar a diversidade racial dentro de casa, algumas marcas começam a olhar para o tema para além dos seus muros. Para aumentar a presença negra nos eventos culturais, tanto nos palcos, quanto na plateia, a Vivo vai apostar no tema "afrofuturismo" durante o Lollapalooza 2022, do dia 25 a 28 deste mês. Uma das principais patrocinadoras do festival de música, a empresa decidiu usar sua cota de ingressos para convidar apenas colaboradores e influenciadores negros para o evento.

Segundo especialistas ouvidos pelo **Estadão**, as iniciativas para diversidade racial no mercado de trabalho já são comuns entre empresas. Porém, reduzir a elitização dos festivais de música e pensar no acesso de pessoas negras como espectadores de eventos culturais ainda é raro no País.

Para estrelar a campanha "Presença Preta", a Vivo escalou o cantor Djonga, um dos principais nomes desta edição do festival. O desenvolvimento da ação contou com a ajuda do coletivo Vivo Afro e também da plataforma Digital Favela. "A diversidade de artistas nos festivais é algo já discutido. O que nós queremos agora é tirar o foco do palco e por na plateia, para aumentar a presença preta no Lollapalooza", diz a diretora de marca e comunicação da Vivo Brasil, Marina Daineze.

ELITISMO. Segundo a executiva, a ideia do projeto nasceu das críticas aos festivais de música que, muitas vezes, têm um público formado majoritariamente por pessoas brancas.

VIVO

Rapper mineiro Djonga estrela campanha 'Presença Preta' da Vivo

Além de integrar o núcleo de divulgação para o evento de música, a campanha com o rapper mineiro também faz parte da estratégia da empresa de telefonia para falar sobre o uso da tecnologia 5G. A companhia foi uma das vencedoras do leilão das faixas de atuação para internet móvel de quinta geração no Brasil. "Nós queremos falar dessa nova tecnologia através da temática 'afrofuturista', mostrando que o futuro será um espaço mais diverso e inclusivo no mundo", afirma Marina.

De acordo com a especialista em diversidade, equidade e inclusão da empresa de educação Plurie br, Viviane Elias Moreira, a iniciativa da Vivo de levar a diversidade racial para a plateia pode ser comparada a ações afirmativas como a do programa de treinamento exclusivo para negros do Magazine Luíza. "Muitos festivais têm esse aspecto elitista, por isso, essa é uma ação disruptiva, porque permite que o artista seja visto pelo seu público, que nem sempre têm acesso a esses espaços", afirma.

Para a consultora de diversidade, equidade e inclusão Arlane Gonçalves, mais do que possibilitar acesso ao evento cultural, a campanha da Vivo também deve trazer outras empresas para as discussões sobre inclusão cultural. "As companhias estão entendendo que elas são instrumentos de transformação na sociedade, que elas têm um poder de influência, transmitindo uma mensagem de inclusão étnico racial", diz a especialista. ●

ALBERT ANDRADE

PINGUIM CONTENT

Cinema

Aventura pelo mundo de Tarsila

Filme destaca elementos da obra da modernista

Tarsilinha em uma jornada para reaver as memórias roubadas de sua mãe

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Martinho da Vila
Cantor, compositor e escritor

‘Acho incrível ser enredo de escola de samba em vida’

Aos 84 anos, cantor, que será homenageado pela Vila Isabel, lança o último disco completo da carreira e diz que para amigos faz tudo, até campanha política

ENCONTROS

Há um bom tempo **Martinho da Vila** recebeu a notícia de que será homenageado no samba-enredo de sua escola de samba do coração, a Vila Isabel. Com a pandemia e o carnaval adiado há mais de dois anos, Martinho, meio a contragosto, espera o carnaval “fora de época” – marcado para fim de abril – para receber a homenagem. “Por mim não faria carnaval em abril, deixava pra fazer tudo em fevereiro do ano que vem, quando a pandemia já vai ter se diluído bastante”, disse à repórter **Sofia Patsch**, em entrevista feita por telefone.

Aos 84 anos, o cantor anunciou na semana passada o lançamento do último disco completo de sua carreira, “Mistura Homogênea”. Sobre a decisão, Martinho explicou: “No mercado atual, o ideal é lançar uma ou duas músicas nas redes sociais e trabalhá-las”. E é assim que ele pretende fazer daqui pra frente.

Questionado sobre a amizade com Lula, ele foi direto: “se o amigo pedir”, ele faz, sim, campanha para ele. “Faço tudo pelos meus amigos”. A seguir os melhores trechos da conversa.

Já faz dois anos que adiam o carnaval em que você será homenageado pelo enredo da Vila Isabel. Como anda a expectativa para esse carnaval “fora de época”?
Por mim não faria carnaval em abril, deixava pra fazer tudo em fevereiro do ano que vem, quando a pandemia já vai ter se diluído bastante. Carnaval em abril não é igual ao de fevereiro, que tá tudo nesse campo da alegria, do verão. Mas vamos ver, né? Estou muito honrado com essa homenagem. Achei incrível ser enredo de uma escola de samba em vida, o que é bastante raro. E ainda por cima, pela minha escola de samba do coração.

Você vai lançar dois e-books contando a história do Cartola e do Noel Rosa para jovens. Como surgiu a proposta?
O Miguel de Almeida, diretor da editora Lazuli, me convidou para fazer uma série contando a história de sambistas que a juventude quase não conhece. De cara tive a ideia de escrever sobre o Noel Rosa, meus filhos menores não sabiam quase nada sobre Noel. Então é uma série para apresentar esses grandes nomes para a nova geração. Já estou trabalhando nos próximos capítulos, sobre Paulinho da Viola, Leci Brandão ou Dona Ivone Lara.

> Eleições 2022
> **‘Se ele (Lula) me pedir, faço campanha para ele sim. Faço tudo pelos meus amigos’.**

Além de compositor, você é escritor, tem mais de 20 livros publicados e já foi sondado pela Academia Brasileira de Letras. Como anda essa história?
Tem uns acadêmicos que sempre que me encontram dizem que querem me ver lá. Me candidatei uma vez, porque sou um pouco militante dessas questões da negritude, e há um segmento do movimento negro que diz que temos que estar em todos os lugares, ocupar todos os espaços possíveis e tal, mas não estava pensando muito nisso, não é meu projeto de vida, entende? É uma coisa boa, homenagem é sempre bom e creio que quase todos os escritores gostariam de estar na Academia. Tem aqueles que dizem que não. Lembro do Ferreira Goulart, que falava: não vou entrar naquela porcaria, é cheia de velho. Acabou lá (risos).

Acabou de lançar seu último álbum completo da carreira. Por que essa decisão?
Tomei essa decisão porque no mercado atual o ideal é lançar uma ou duas músicas nas redes sociais e trabalhar, como não tem mais disco físico. Conversei com o presidente da Sony, daqui pra frente vamos lançar uma música nova a cada dois meses.

Em entrevista recente, você disse que ia votar no Lula e que, se ele lhe pedisse, faria campanha para ele. Ele já pediu? Vai fazer?
Eu conheci o Lula naqueles showmícios pelas Diretas Já, foi assim que nos conhecemos, depois ficamos anos sem nos vermos, até que fiz o lançamento de um livro em São Paulo e ele apareceu no evento. Nos aproximamos e fomos ficando amigos. E para meus amigos faço tudo, faço até campanha para ele se pedir, se quiser. E de uma maneira direta já estou fazendo até, mas ele ainda não me pediu oficialmente. ●

Crônicas de SP*

Gilberto Amendola

Entre uma pandemia e uma guerra

Entre uma pandemia e uma guerra tem que nascer uma flor.

Em nome das crianças que atravessam a fronteira sorrindo, brincando com bonecas de pano e fantasias de Homem-Aranha.

Em nome das mães que empurram carrinhos de bebê, que amamentam nos bunkers frios e cantam para seus filhos adormecerem.

Em nome dos velhinhas que saem às ruas de avental e colher de pau, que enfrentam invasores como se 'ralhassem' com a meninada.

Em nome do jardineiro que ainda não desistiu do seu jardim; do professor que ainda tenta ensinar alguma coisa aos seus alunos; em nome do engenheiro que sonha em reerguer um prédio bombardeado.

Em nome da cozinheira que preparou uma 'quentinha' e saiu distribuindo entre os soldados.

Em nome do soldado que abandonou as armas e abraçou um inimigo.

Em nome também dos vira-latas, que, mesmo assustados com o barulho das bombas, não saem do lado dos seus donos mortos.

Em nome dos homens de fé que continuam rezando mesmo sem nenhuma resposta.

Em nome dos órfãos que ainda chamam pelo pai.

Em nome de quem arrisca a própria vida para salvar um desconhecido.

> ***Tem que existir uma rota de fuga. Pode ser um amor, um cigarro, um dry martini, um bom filé***

Em nome do palhaço que passa o dia ensaiando um número engraçado – mesmo sem saber se alguém, algum dia, vai poder voltar a rir.

Em nome da cantora que atingiu o seu agudo mais potente e desviou a rota de uma bomba nuclear.

Em nome da bailarina que, na ponta dos pés, atravessa a cidades em chamas.

Em nome dos namorados que ficaram em lados opostos desta rinha.

Em nome dos poetas que continuam escrevendo.

Em nome dos repórter que, de coração apertado, não deixa de cumprir o seu ofício.

Em nome dos que ainda tomam café e procuram por boas notícias no jornal pela manhã.

Em nome dos ratos – porque são apenas ratos.

Em nome dos sonhos que morreram inconclusos com o despertar do caos.

Entre uma pandemia e uma guerra tem que nascer uma flor. Não qualquer flor. Mas uma flor distraída, desocupada, inconsciente da sua própria responsabilidade.

Entre uma pandemia e uma guerra tem que brotar uma rede onde a gente possa descansar um pouco.

Entre uma pandemia e uma guerra tem que existir uma rota de fuga, uma saída. Pode ser um amor, um cigarro, um dry martini ou um bom filé. ●

REPÓRTER DO 'ESTADÃO'

SEG. Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola ● TER. Patrícia Ferraz ● QUA. Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● QUI. Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin (quinzenal), Patrícia Ferraz ● SEX. Marcelo Rubens Paiva (quinzenal), Gilberto Amendola ● SÁB. Sérgio Augusto (quinzenal), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● DOM. Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto (Aliás, quinzenal), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

MONICA RAMALHO

Daniel Sander, criador da playlist 'lofi sleep, lofi rain' e agora sócio da ADA Warner: 'Lançar 200 novas músicas toda segunda-feira não é fácil'

Parceria *Playlists*

Mercado abre espaço a novo gênero: a música para quem tem insônia

Daniel Sander, que passou das 300 mil curtidas no Spotify com a ideia, assinou com a Warner e cria listas semanais

PATRICK FREITAS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando Daniel Sander começou a produzir, sob o pseudônimo de 'colours in the dark', músicas para os amantes de lofi (gênero com notas simples e sons pouco agressivos), não imaginou que chegaria tão longe.

Após alcançar a marca de 311 mil curtidas em sua playlist no Spotify 'lofi sleep, lofi rain', que é atualizada toda segunda-feira com músicas suas e de outros artistas que o procuram pelo alcance que ganhou e ter que dobrar o número de músicas nela contida – de 100 músicas para 200 –, Daniel assinou um contrato de distribuição com a ADA Warner, braço internacional da Warner Music.

A playlist nasceu a partir de um grande problema do mundo moderno: a insônia. Segundo a Associação Brasileira do Sono, 73 milhões de pessoas sofriam por não conseguir dormir direito em 2018. Após o início da pandemia, 70% da população pode ter sido afetada, segundo outra pesquisa, feita pelo Instituto do Sono, de São Paulo. "Não sei se foi por coincidência ou por ser meu tipo de expressão por causa da insônia o fato de elas saírem assim. Mas as canções começaram a sair de uma forma que pensei serem boas para dormir", afirma Daniel.

A partir daquele momento, julho de 2020, a playlist começou a crescer e ganhar seguidores. Entre eles, artistas independentes que viram nela uma forma de se divulgar. Cresceu tanto que, ao passar de 100 músicas para 200, a playlist totalizou 8 horas. O tempo ideal para uma boa noite de sono.

"Atualizar uma playlist com 200 músicas toda segunda-feira não é fácil. Eu lanço canções desse tipo, faço uma curadoria de antemão antes de adicionar na lista e ainda procuro e coloco músicas independentes porque gosto de ajudar a promover artistas independentes."

Para se organizar, Daniel tem um banco de títulos e uma comunidade ativa no Discord, no qual os artistas mandam suas músicas e ele as escuta em grandes chamadas para avaliar o trabalho recebido. Ali, ele dá o aval para as canções entrarem ou não em seu banco e consequentemente, na playlist.

Com o sucesso, no começo de 2021, Daniel começou a fazer experimentos lançando artistas independentes, mas ainda sob o guarda-chuva 'colours in the dark', seu nome artístico. "Foi uma oportunidade que vi para ajudar os artistas e as pessoas que estavam tentando dormir", explica.

RETORNO. Daniel então começou a receber muitos feedbacks dos dois lados. Por parte dos ouvintes, agradecimentos e até doação de dinheiro pelo trabalho feito. Dos artistas, depoimentos ressaltando a melhora na autoestima por ver seu trabalho finalmente sendo reconhecido pelo público.

Para se organizar e ainda manter seu lado artístico, Sander criou o selo Sleep Tales em outubro de 2021, quando a playlist já estava em seu auge. E o surgimento foi grande: o selo já nasceu como o maior de lo-fi não europeu e o terceiro maior do mundo. Com tal dimensão, e apesar de tão recente, foi um caminho natural para Daniel procurar uma "casa grande" que pudesse abrigar tais dados. Chegou na ADA Warner, que topou imediatamente, abraçando o projeto. E o primeiro fruto da parceria chegou no dia 7, com o lançamento do álbum *Cosy Dreams*.

O álbum traz uma compilação com 20 canções inéditas de artistas independentes de todo o mundo, com curadoria do próprio Daniel e de Yuri Bastos, também artista do lo-fi e A&R do selo.

> ***"Não sei se foi por coincidência ou por ser meu tipo de expressão por causa da insônia o fato de elas saírem assim. Mas as canções começaram a sair de uma forma que pensei serem boas para dormir"***

Agora, os planos são mais ousados. Segundo Daniel, a cada dois meses a Sleep Tales pretende lançar o álbum de um artista diferente, justamente para dar mais espaço aos independentes. Além disso, o selo pretende trazer três ou quatro compilações por ano, como faz o *Cosy Dreams*. "Todo o trabalho de seleção e busca por artistas será nosso, já que isso faz parte do DNA da Sleep Tales, enquanto a Warner ficará responsável por conversar com as plataformas e divulgar todo o nosso trabalho de curadoria", finalizou. ●

Boa pedida

Roteiro para relaxar e desconectar de tudo

● Colours in the dark
Lisergia: Com certa melancolia, tem a intenção de te desconectar de tudo.

● Purple Cat
Peace: Faz uma reflexão sobre a paz interior – e ótima para ouvir tomando chá.

● Mindeliq
Velvet: Com batida mais rápida e envolvente, é ótima para ouvir e se concentrar no trabalho ou estudo.

● Neele Harder
Morning Sun: Boa trilha para acordar bem, funciona como ótimo despertador.

● Elijah Lee
Ghost Teller: Ao contrário, cai bem em quem quer relaxar após o trabalho.

● Blue Wednesday
Home Court: Mais ritmada, é uma ótima trilha de fundo para uma reunião de amigos em casa.

● Bealm
Hmmm: Cadenciada, é uma boa opção para começar a pegar no sono.

Cinema Infantil

Animação conduz público em aventura e faz homenagem à obra de Tarsila do Amaral

PINGUIM CONTENT

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

1. Cena de 'Tarsilinha'

2. Os diretores Celia Catunda e Kiko Mistrorigo

'Tarsilinha', dirigida por Celia Catunda e Kiko Mistrorigo, trata de questões como família e memória; estreia será quinta, 17

ELIANA SILVA DE SOUZA

O mundo colorido e cheio de brasilidade da artista Tarsila do Amaral (1886-1973) é referência para a animação *Tarsilinha*, produção da Pinguim Content, que chega aos cinemas na quinta, 17. Um dos nomes emblemáticos do Modernismo, a artista ganha homenagem com essa produção dirigida por Celia Catunda e Kiko Mistrorigo. Mas não pense se tratar de uma história biográfica – não foi essa a intenção de seus idealizadores. Por entre as paisagens e personagens dos quadros da artista modernista, uma menininha de 8 anos viverá uma grande aventura para recuperar as lembranças que foram roubadas de sua mãe.

"Acreditamos que o mais interessante não era contar a vida da Tarsila do Amaral, mas viajar por suas criações, por seus traços e paleta de cores, além de incluir a questão da memória", afirma Celia. E foi assim que surgiu a personagem Tarsilinha, que passa por diversas aventuras dentro desse universo tarsiliano. "Nós fizemos um trabalho grande de pesquisa, e pegamos a fase mais conhecida de Tarsila, a que ela retratou as paisagens brasileiras, tanto urbanas quanto rurais", diz Kiko. A ideia foi fazer uma desconstrução dos quadros dela, pegando elementos de cada um e remontando. "Não é o quadro que está ali, mas a gente reconhece as obras através dos detalhes."

AVENTURA. Essa jornada de Tarsilinha começa com ela observando que, após uma ventania estranha e intensa, sua mãe começa a esquecer as coisas, até mesmo quem é aquela criança ali ao seu lado. Tarsilinha (voz de Alice Barion) terá, então, de superar seus medos e partir nessa jornada para reaver essas memórias. Será uma viagem por dentro de quadros de Tarsila do Amaral, como *A Cuca* e o *Abaporu*.

Experientes no quesito produções para o público infantil, Celia e Kiko, responsáveis por trabalhos consagrados como *Peixonauta* e *Show da Luna*, propõem agora uma encantadora aventura ao lado da pequena Tarsilinha. Logo no começo da história, detalhes conhecidos da vida da pintora surgem em cena, com a menina vivendo sua infância no meio rural, o que de fato a artista vivenciou. A garotinha e sua mãe passam momentos divertidos juntas, colhendo limão no pé e imaginando o doce que será feito.

> ***"O mais interessante não era contar a vida da Tarsila do Amaral, mas viajar por suas criações"***
> ***Celia Catunda, diretora***

> ***"Não é o quadro que está ali, mas a gente reconhece as obras através dos detalhes"***
> ***Kiko Mistrorigo, diretor***

Na história, como explica a diretora, há pontos que aproximam Tarsilinha da artista modernista homenageada. "O que a personagem traz da Tarsila é a coragem de entrar em um mundo novo, se lançar em uma aventura", afirma Celia, destacando ter sido a artista uma mulher de coragem, de enfrentamento. Outro ponto que ela destaca está no personagem Sapo (voz do Ando Camargo), que tem falas engraçadas. "Vimos nos livros que ela tinha esses diálogos com o Oswald de Andrade, registrados em cartas, com palavras inventadas."

TRILHA SONORA. Kiko também foi responsável pela supervisão musical, ao lado de Zezinho Mutarelli, e lembra da importância de ter contado com a colaboração de Zeca Baleiro, que criou uma canção para a animação. "A gente encomendou a música que encerra o filme e que fala da coragem sem fim da personagem, que carrega na mochila tal força, pois se trata de uma menina muito persistente", explica Kiko. Além de contar com a canção de Zeca Baleiro, ele destaca ainda a inclusão de um clássico de Heitor Villa-Lobos. "A gente não podia esquecer de trazer o Villa-Lobos, ao menos uma citação paras as crianças", diz. E a sonoridade da obra do maestro surge em um "trechinho do *Trem Caipira*, cuja melodia é bastante conhecida". É tão impressionante a reprodução dos sons de uma maria-fumaça em partida, afirma o diretor. "A trilha completa e veste o filme muito bem."

No elenco de vozes, destaque também para Marisa Orth, no papel da Lagarta que rouba as memórias alheias, enquanto Skowa faz a voz do Saci, Marcelo Tas a do Pássaro, Maíra Chasseraux, a da Mãe, e Cristina Mutarelli, a Cuca.

REPRESENTAÇÃO. Tarsila do Amaral, sobrinha-neta da pintora, que procura sempre colocar as crianças em contato com a arte de sua tia-avó, diz que foi emocionante ver uma história "tão linda" e com todos os elementos do universo tarsiliano. "E para mim, que tenho o apelido de Tarsilinha, que era como a minha tia-avó me chamava, foi mais especial ainda." ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Transcender
Data estelar: Lua cresce em Leão

Evita cair no conto de que para te espiritualizar tu deverias destruir teu Ego, porque não é teu inimigo, mas teu ponto de apoio para que tua presença não se dilua no Universo. Quem te afirmar que o Ego é o problema que precisa ser destruído, o faz do alto de seu próprio Ego, te enganando, porque, inclusive, se quiseres cometer o equívoco de destruir o Ego, precisarás dele para o fazer.

Ao mesmo tempo, é evidente que se todo teu entendimento a respeito da vida se circunscrever ao limite imposto pelo Ego, tu continuarás ignorante das forças de Vida que te conectam a Algo Maior.

Não se trata de destruir teu Ego, mas de o transcender, aceitando a aventura de compreender e aceitar o que seja maior que tua alma, porque isso não te anulará. Pelo contrário, te enriquecerá. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Agora é um bom momento para você fazer as suas apostas, ciente de que não há como, nesta parte do caminho, ter certeza sobre os resultados, senão, o movimento não seria uma aposta, apenas uma sequência lógica.

TOURO 21-4 a 20-5
Procure concluir o que você tiver em andamento, sem grandes pretensões nem muito menos se apegar aos resultados, apenas para começar a se livrar do peso desnecessário que sua alma carrega, e que não tem mais sentido.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
As pessoas buscam você, porque normalmente suas palavras têm efeito positivo nelas. Procure oferecer esse apoio de maneira incondicional, mas que isso não sirva para você falar qualquer coisa a elas.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Conforto e segurança são condições essenciais para sua alma sentir que tudo anda bem. Porém, que isso não sirva para você se acomodar e tirar o corpo fora de tudo que requer um pouco de atrevimento para acontecer.

LEÃO 22-7 a 22-8
Se tiver algo que precisa ser posto em marcha, dando o pontapé inicial, hoje seria um dia bastante apropriado. Isso é o oposto de se acomodar na inércia, esperando que o Universo dê o primeiro passo. Você inicia.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Tomar distância e observar o mundo de dentro de você. Essa é uma atitude que a alma evita, porque no dia a dia precisa estar no eixo para continuar cumprindo as obrigações e resolvendo coisas. E a disposição para isso?

LIBRA 23-9 a 22-10
A demanda sobre você é proporcional ao número de contatos que você andou fazendo nas semanas anteriores, nem mais nem menos. Algumas demandas será interessante atender, enquanto outras, será melhor descartar.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Exponha suas ideias, mas dessa vez evite fazer isso com palavras, prefira ações, porque assim será mais fácil para as pessoas entenderem o que você quer lhes transmitir. Nada mais revelador do que o exemplo.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Amplie sua visão, para acolher opiniões e pontos de vista divergentes dos seus, mas que podem enriquecer sua capacidade de pensar. Pensar bem é fundamental nesta parte do caminho, cuidado com a desinformação.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
O cansaço é mais emocional do que físico, mas é cansaço assim mesmo, e faz com que você sinta uma urgente necessidade de fazer algo radical. Cuide apenas para não deixar de tratar bem todo mundo por isso.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Aquilo que normalmente você teria pudor ou temor de pedir, pode hoje ter um acolhimento surpreendentemente positivo. As chances de a recepção aos seus pedidos serem acolhedoras é hoje muito alta. Você vai tentar?

PEIXES 20-2 a 20-3
Há inúmeras potencialidades envolvidas nesta parte do caminho, mas, por enquanto, são somente isso, potencialidades, que ficarão do mesmo jeito se você não se atrever a fazer algumas apostas e investimentos.

Cinema Premiação

Jane Campion aumenta favoritismo para Oscar ao vencer prêmio DGA

'Ataque dos Cães' levou a melhor em cerimônia nos EUA do Sindicato dos Diretores, indício para a da Academia

Quando *Ataque dos Cães* foi anunciado como melhor filme no Directors Guild of America Awards (DGA) na noite de sábado, 12, Jane Campion viu aumentar seu favoritismo para levar o Oscar de melhor direção em 2022. Nos últimos nove anos, somente um diretor – Sam Mendes – ganhou o principal troféu do DGA sem ser considerado o melhor diretor na outra premiação.

A cineasta superou Paul Thomas Anderson (*Licorice Pizza*), Kenneth Branagh (*Belfast*), Steven Spielberg (*Amor, Sublime Amor*) e Denis Villeneuve (*Duna*).

Jane se tornou a terceira mulher a conseguir o feito, depois de Kathryn Bigelow, por *Guerra Ao Terror*, em 2008, e Chloe Zhao, por *Nomadland*, no ano passado. "Nós chegamos tão longe, e o principal: nunca vamos voltar para trás", disse, ao receber o prêmio das mãos de Zhao, sobre a presença feminina na área.

Ataque dos Cães, que aborda a masculinidade tóxica por meio de vaqueiros sexualmente reprimidos em um ambiente de faroeste, é distribuído pela Netflix e recebeu 12 indicações ao Oscar, que ocorre no próximo dia 27 de março.

O DGA ainda premiou *Attica* como melhor documentário. Na TV, episódios de *Hacks* (melhor comédia), *The Underground Railroad* (melhor minissérie) e *Succession* (melhor drama) foram premiados. O cineasta Spike Lee recebeu um prêmio honorário por sua carreira.

Ao todo, são 18 mil votantes, incluindo os melhores diretores de Hollywood. ●

COM INFORMAÇÕES DA AFP

QUADRINHOS

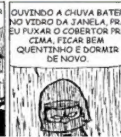
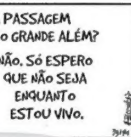
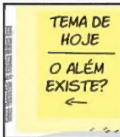
Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

TEMA DE HOJE
O ALÉM EXISTE?
JÁ PENSOU COMO SERÁ A PASSAGEM PARA O GRANDE ALÉM?
NÃO. SÓ ESPERO QUE NÃO SEJA ENQUANTO ESTOU VIVO.

BEM PENSADO ***"Os mentirosos estão sempre prontos a jurar"*** **Conde de Alfieri**

Televisão **Estreia**

Em novo programa, Monica Iozzi mostra a importância de se falar sobre política

Projeto dirigido por André Barcinski terá como convidados nomes como Fabio Porchat, Majur e Leandro Karnal

ELIANA SILVA DE SOUZA

Desde criança, Monica Iozzi conta que já tinha interesse especial pela política, a ponto de ficar grudada na televisão para acompanhar os programas partidários. Essa afeição ganhou ênfase em sua trajetória artística – primeiro ao integrar o time do programa *CQC*, nos anos 2010, quando pôde lidar diretamente com esse tema. Agora, aos 40 anos, a atriz realiza o sonho de comandar um programa que, nesta temporada, irá discutir política de várias formas e com diversos convidados. Assim, ela estreia *Fale Mais Sobre Isso, Iozzi*, nesta segunda, às 21h45, no Canal Brasil, com direção de André Barcinski.

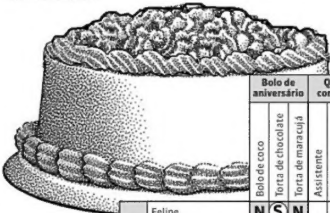
Ao todo, serão 13 episódios com temas diferentes que, como explica a apresentadora, são tratados a partir do básico. Na estreia, Monica conta com Leandro Karnal, Fábio Porchat e Majur para tentar explicar "O Que É Política?" Nos seguintes, continua Monica, a ideia é responder a outras questões, mas sempre ligadas à política, como no dia em que se discutirão os temas "Como se Faz um País", "As Dores e as Delícias da Democracia", "Ideologias Políticas", "Política e Religião", "Corrupção na Política", entre outros. "Gosto muito do nosso último episódio", revela a atriz, "a Política do Amanhã, onde a gente fala sobre iniciativas inteligentes e não só partidárias, aquelas com as quais lidamos no dia a dia: como as entidades civis se organizam para fazer trabalhos legais. Assim, fechamos com um olhar de esperança."

LEVEZA. "Quero falar sobre política de um jeito leve, para que qualquer pessoa totalmente leiga possa acompanhar e que seja interessante e muitas vezes divertido", enfatiza Monica, destacando dois pontos que mais a motivam. Ela conta que a ideia veio de sua experiência quando estava no *CQC* e também pelos comentários em suas redes sociais. Nesse contato com o público, percebeu o grande desinteresse por política, algo que se justifica por dois motivos. "O primeiro é que as pessoas realmente acreditam que política é uma engrenagem viciada, todo político é bandido e, por isso, se distanciam dela", diz.

> **Politizada**
> **Serão 13 episódios com temas que, como explica a apresentadora, são tratados do básico**

O outro ponto foi perceber que as pessoas não entendiam direito como cada instituição funcionava. Segundo sua percepção, as pessoas não sabiam a diferença entre os poderes Legislativo, Executivo, Judiciário, tampouco o que fazem um vereador, deputado estadual ou deputado federal. "Enfim, dúvidas básicas que inclusive antes mesmo de ir trabalhar com política eu também tinha e acho que todo todos temos em alguma esfera." ●

CRUZADAS & SUDOKU

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Jardim zoológico · "Postal", em CEP · Página de livros · O clima da região temperada · Nesta lugar · Grito; berro · Ingrid Guimarães, atriz · Vantagem adquirida no jogo de tênis · Lugar onde se produz cachaça · E R A · Suspender · 1, em romanos · Período; fase · A ponta de móveis · 500 folhas de papel · Duas vezes (red.) · Perfume; cheiro · Antiga feira de Utilidades Domésticas (sigla) · Cantil rústico · Sentimento de pesar · Rádio (símbolo) · Imitar som da vaca · (?) Prado, ator · Porção de um rateio · Honesto; sincero · Antecede o "E" · Calado; silencioso · Armazenagem · Destino; sorte (fam.) · Recenseamento · Veste da bailarina · A escova da higiene bucal · Consoantes de "nona" · (?) Gonçalves, ator · Assim, em espanhol · Concedem crédito a · A mãe de Cristo · Parte do porto (pl.) · Conjunção condicional · Sílaba de "bonança" · Consoantes de "rede" · Grande deserto africano · O dia 1º de janeiro · Combate a aids · Forma de vigas · Hélio (símbolo) · Iberê Camargo, pintor · Cercania; arredores · Santa (abrev.) · Seres mitológicos como as fadas

BANCO 3/asi. 4/odre. 5/elfos — mugir. 10/vizinhança.

Nível Fácil

SOLUÇÕES

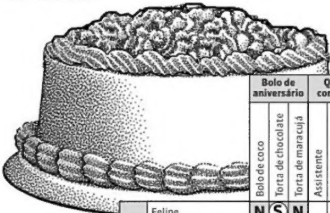
LÓGICA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Aniversário no escritório

Ivan e outros dois homens foram pegos de surpresa pelos colegas do escritório. Cada um teve uma festinha surpresa em seu aniversário. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, qual foi seu bolo de aniversário e quem o comprou.

1. Felipe comemorou seu aniversário com uma torta de chocolate.
2. A assistente de um dos homens comprou um bolo de coco.
3. A recepcionista comprou o bolo de aniversário de Júlio.

Nome	Bolo de aniversário	Quem comprou

Solução

Radar do streaming

Por Pedro Venceslau

TWITTER

FACEBOOK

MARK BLINCH / REUTERS

Jamie Dornan encara bad trip épica em 'O Turista'

Novo lançamento da HBO Max, a série *O Turista* começa com uma perseguição alucinante de um caminhão a um carro em uma estrada empoeirada de uma região inóspita do interior da Austrália. O piloto do automóvel sofre um acidente e acorda em um hospital sem lembrar de absolutamente nada, e isso inclui seu próprio nome e passado.

Assim começa a bad trip épica de mistério e ação com Jamie Dornan, o mesmo de *Belfast* e *Cinquenta Tons de Cinza*, no papel principal. O protagonista é uma página em branco e inicia uma investigação perigosa para descobrir sua própria identidade enquanto é caçado impiedosamente. O *Turista* tem pegada de filme de ação, mas é uma produção minimalista e sem pressa. ●

POLICIAL

Em O *Turista*, há ainda uma policial obesa casada com um marido abusivo e que luta contra a compulsão de comer fast-food, um investigador da capital que está aprendendo a usar uma bolsa de colostomia e um vilão que recorre a truques da auto ajuda sempre que se vê em situações incômodas.

TENSÃO

Com apenas seis episódios, O *Turista* tem um tamanho redondo. A série é daquelas que causam dependência no espectador, mas é tiro curto. O clima de tensão vai crescendo sem transbordar até as cenas finais.

MAIS DORNAN

O longa *Belfast*, dirigido e escrito por Kenneth Branagh, estreou nos cinemas nacionais em 10 de março e foi indicado em sete categorias para o Oscar 2022. O longa é apontado como o mais denso da carreira de Jamie Dornan.

RAÍZES DA GUERRA

Uma das primeiras produções da Netflix a concorrer ao Oscar, o documentário *Winter on Fire*, realizado em 2015, voltou a ser procurado no cardápio da plataforma. O filme é um relato feito a quente na chamada revolução ucraniana.

ATMOSFERA SUFOCANTE

A produção acompanha por dentro as manifestações que ocuparam as ruas da capital ucraniana, Kiev, entre o fim de 2013 e o início de 2014, para protestar contra o governo de Viktor Yanukovych, e mostra a reação violenta do regime pró-Rússia.

RESSENTIMENTO

O resultado da reação do governo foi um saldo de 125 mortos, 65 desaparecidos e quase dois mil feridos. *Winter on Fire* mostra como a revolta da população contra o regime pró Rússia se converteu em um ódio generalizado contra a classe política.

NACIONALISTAS

Nos anos seguintes, a Ucrânia viu crescer no País os movimentos nacionalistas radicais de extrema direita e matriz nazista. A questão que se coloca como principal é o perigo de se odiar ou se rejeitar a política nos momentos de indignação popular.

CASAL FORA DE SÉRIE

Com quatro capítulos, o documentário *Elza & Mané – Amor Em Linhas Tortas*, produzido pelo Globoplay e dirigido por Caroline Zilberman, conta a história do romance entre a cantora Elza Soares e o jogador Mané Garrincha que mobilizou a crônica esportiva e cultural brasileira há 60 anos.

INÉDITOS

A produção conta com depoimentos inéditos de Elza Soares – que morreu, aos 91 anos, no dia 20 de janeiro, exatos 39 anos depois da morte de Garrincha – e bastidores de seu último show, realizado em 19 de dezembro de 2021.

Streaming ***Revival***

HBO exibe musical que, para criadores, pode ser 'o cartão de visitas do Brasil'

'2022', que o serviço já dispõe em sua programação, é um ato de afirmação da música e do País, avisam seus diretores

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

DUETO FILMES/HBO MAX

Racionais aparecem ao lado de Chico, Caetano, Gal e vários outros

Monique Gardenberg teve um momento de nostalgia em janeiro do ano passado. A produtora e cineasta decidiu rever *Fina Estampa*, o show de Caetano Veloso que ela dirigiu e que foi exibido na HBO. "Fiquei morrendo de saudade de coisas bem produzidas, musicalmente ricas", disse ela em entrevista ao **Estadão**. Ela também sentiu falta dos shows de 1.º de Maio, liderados por Chico Buarque, que ajudou a organizar quando estudante.

"Comecei a sonhar com uma nova união da música brasileira, em torno de 2022, um ano determinante para a gente e que também marca o centenário da Semana de Arte Moderna", afirmou a diretora. Assim nasceu 2022, especial em dois atos que já está na programação da HBO Max, com participação de alguns dos maiores artistas da música brasileira, como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Racionais MC's, entre outros.

"De cara, tive a ideia de que esse show seria uma reflexão sobre o Brasil", disse Gardenberg. Mas era o auge da pandemia, e ela ligou para seus cocuradores Hermano Vianna e Lourenço Rebetez para checar se fazia sentido. "Achamos que ela estava louca, sim", disse Vianna, rindo. "Como pensar em um show grande naquele momento? Mas eu estava muito necessitado de alguma animação, estava tão difícil pensar em qualquer possibilidade de alegria, de reflexão."

Com o centenário da Semana de Arte Moderna, o bicentenário da Independência e as eleições presidenciais, parecia ser um momento ideal para refletir. "A gente precisa pensar o que quer do Brasil. E ver que o Brasil dá certo, sim. Olha só a nossa música."

IDENTIDADE. "Há um sentimento na sociedade de que nascer no Brasil é um acidente. Há uma coisa que irradia de uma certa elite, do "sou brasileiro, mas tenho passaporte europeu, estudo em escola americana". Essa crise de identidade, a música brasileira nunca teve. Nas canções, o Brasil soube se inventar. E queríamos canções que apontassem possibilidades, não só nas letras, mas na maneira de cantar, tocar."

Não se trata de uma lista de canções favoritas, nem das melhores músicas do último século. Estão lá no Ato 1 composições como *Da Lama ao Caos*, de Chico Science, *Um Índio*, que Caetano Veloso canta com o rapper Owerá, *Negro Drama*, dos Racionais MC's, *Imagina*, de Chico Buarque e Tom Jobim. O Ato 2 traz destaques como *Construção*, também de Chico Buarque, com Criolo e Emicida, *De Onde Vem o Baião*, de Gilberto Gil, *Vapor Barato*, de Waly Salomão e Jards Macalé, cantada por Gal Costa, *Chão da Praça*, de Junior, Fausto Nilo Costa e Antônio Carlos de Moraes, e *Mulher do Fim do Mundo*, com Elza Soares e Renegado. Ao todo, são 23 números musicais, com cenários de Daniela Thomas.

"Em outro momento do país, seria impossível reunir essas pessoas", disse Felipe Hirsch, codiretor de 2022 com Gardenberg. "Todos aqueles artistas estavam com vontade de dizer aquelas coisas."

> **Momento certo**
> **'Em outro momento seria impossível reunir essas pessoas', diz o co-diretor Felipe Hirsch**

Gardenberg, Hirsch, Vianna e Rebetez afirmam que há uma face política no especial. "Não daria para não ter", disse Gardenberg. Rebetez completou: "A gente está em um colapso da racionalidade".

São as músicas que falam. Hirsch espera que a emoção despertada por esses encontros desperte sentimentos realmente patrióticos. Ele cita o verso de Olavo Bilac: "És a um tempo esplendor e sepultura" para explicar. "A música é um lugar onde o Brasil é esplendoroso, e não a sepultura trágica da escravidão", disse o diretor, ressaltando a diversidade da música brasileira. "A música é o cartão de visitas do Brasil." ●